ANO XLV - Nº 13.465
Rio de Janeiro
Quinta-feira, 31 de março de 1994

TRIBUNA da imprensa

Preço do exemplar: CR$ 550,00

Demissão

Ricardo Teixeira, presidente da CBF, disse que a demissão de Nielsen foi pedida pela própria comissão técnica da seleção, comandada por Carlos Alberto Parreira. O ex-goleiro Wendell será o novo preparador de goleiros. (Página 12)

Prefeito de São Paulo já lançou sua candidatura para 98

Desistência de Maluf complica a sucessão

Desgastado pelas inúmeras denúncias de corrupção e pela falta de apoio, Paulo Maluf, prefeito de São Paulo, desistiu de concorrer à Presidência da República. Em seu lugar quem disputará é o senador e presidente do PPR, Espiridião Amin (SC), já considerado um candidato capaz de interferir no quadro sucessório, uma vez que será a opção preferencial da direita. Isso, sem contar que Amin é mais uma vertente contra o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. A decisão foi tomada num encontro entre Maluf e Amin no começo da semana. (Página 3)

Fernando Henrique Cardoso já começou sua campanha à Presidência sem ainda ter deixado o Ministério. Mostrou as novas cédulas do real e promete fazer a apologia da moeda (Página 3)

ESPECIAL

EDIÇÃO HISTÓRICA

Os 30 anos do golpe

Nesta edição, um suplemento sobre os 30 anos do golpe que jogou o país no obscurantismo

Delegados da PF e da Civil eram pagos por bicheiro

Nomes de policiais de peso do Rio constam em livros de controle de pagamento de propina, localizados em pontos de bicho do "banqueiro" Castor de Andrade, amigo do todo-poderoso diretor da Globo José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni. É o resultado da diligência feita por promotores de Justiça, que obtiveram da juíza Maria Lúcia Capiberibe, do II Tribunal do Júri, um mandado de busca e apreensão para entrar em seis imóveis de Castor em Bangu. Entre os nomes descobertos nos livros estão os dos delegados Jorge Mário Gomes, novo secretário de Polícia Civil do Rio, e Edson de Oliveira, superintendente da Polícia Federal do Rio. (Página 5)

Brizola quer Garcia vice e FHC chanceler

O governador Leonel Brizola (PDT) já escolheu seu vice na chapa para concorrer à sucessão de Itamar Franco: o governador de Minas, Hélio Garcia (PTB). E seu ministro das Relações Exteriores será Fernando Henrique Cardoso. Mas tudo isto ainda está no campo da vontade, tanto que o ex-titular da Fazenda não acreditou que o convite fosse sério. "Convidei Fernando Henrique para ser, se eu for eleito, meu ministro das Relações Exteriores", disse. Em relação a Hélio Garcia, Brizola adiantou que pretende conversar e fazer a ele o convite brevemente. (Página 2)

Mercado

Bolsa dispara e BC vende NTNs cambiais

As Bolsas dispararam ontem. O IBV movimentou CR$ 50 bilhões e o Ibovespa negociou CR$ 233,9 bilhões. O Banco Central vendeu CR$ 1,9 trilhão para executar a política monetária do governo e pagou 35% mais correção cambial para as NTNs para 30/06. O black ficou estável em CR$ 865 e a URV vale CR$ 931,05 na segunda-feira. (Página 6)

Carlos Chagas

Memórias que não correspondem ao real

Um certo jornalista, que agora resolve lançar um livro de "memórias", comete alguns enganos em nome de uma pretensa vivência das horas antes e depois do golpe militar de 1964. Mas o certo é que, só após 30 anos, se pode ter uma boa noção de quem atuou mesmo e de quem sequer assistiu à marcha passar. (Página 3)

Argemiro Ferreira

EUA batem palmas à indicação de Zedillo

O governo norte-americano evitou fazer maiores comentários sobre a escolha de Ernesto Zedillo Ponce, em substituição a Luís Donaldo Colosio, candidato do PRI à Presidência do México, assassinado semana passada. Mas sabe-se que Zedillo tem uma grande equipe de assessores e economistas formados e criados segundo o mercado dos Estados Unidos. (Página 10)

Roméro da Costa Machado

O poder do dinheiro diante da Justiça

O jornalista e escritor analisa como o poder financeiro influencia a criação e a administração das leis em todos os países e em todos os tempos. A situação no Brasil, porém, chega a limites dantescos, transformando a Justiça no país numa covardia, que, no entanto, deve ser enfrentada com coragem, vergonha na cara e orgulho (Página 3)

BIS

Literatura inspira TV

Na esteira do sucesso das "Terças Nobres", que buscam seus argumentos em livros, as minisséries da Globo agora caem de cabeça nos romances e contos. Além de "Madona de cedro" e "Memorial de Maria Moura", mais três adaptações estão em fase de gestação. As editoras vibram com a chance de colocar velhas edições na lista dos mais vendidos. (Página 1)

Ivan Frota e Newton Cruz marcham por Brasília em busca da melhoria salarial

PE espanca jovens que 'enterravam' o golpe de 64

A Polícia do Exército pareceu ter voltado aos velhos tempos da ditadura quando espancaram cerca de 70 estudantes da faculdade de Direito da UFRJ e da Gama Filho que faziam um enterro simbólico do golpe de 64 em frente à sede do I Exército, ao lado da Central do Brasil. Com cassetetes, escudos, cães treinados e lançando bombas de gás lacrimogêneo, a PE surpreendeu os manifestantes pelas costas. E militares fizeram ontem em Brasília uma marcha por melhores salários - à frente estavam o general Newton Cruz e o brigadeiro Ivan Frota. (Página 3)

Inflação alta enxovalha URV, diz economista

A alta da inflação acima da variação da URV - como registrou o IGP-M para março, em 45,71% - pode fazer com que o indexador perca a credibilidade. Foi o que disse Sérgio Werlang, diretor da Escola de Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas, acrescentando que o real deve ser implantado o quanto antes. E o deputado Delfim Netto (PPR-SP) acha que a alta dos preços desde a implantação da URV está em torno de 55%, enquanto que os salários estão sendo corrigidos por volta dos 43%, conforme os índices divulgados. (Página 6)

O famigerado AI-5 de 1968, o verdadeiro golpe de 1964 (I)

Todos os órgãos da "mídia" (**rádios, revistas, jornais e televisões**), falam hoje nos 30 anos do golpe de 1964. Na verdade e efetivamente tudo começou ali. Mas não era para ser como foi, e pelo menos até junho de 1968, as coisas mudaram, mas não tanto. É verdade que havia o compromisso de manutenção das eleições de 3 de outubro de 1965, com dois candidatos já lançados pelos seus partidos, (**Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek**), e muitos a serem lançados. Em 1964 mesmo, no final do ano, essa eleição foi para o espaço, acabou.

Não houve censura verdadeira, até o dia 12 de junho de 1968, quando os censores chegaram pela primeira vez a um órgão. E esse órgão só podia ser a TRIBUNA DA IMPRENSA, pois nós aqui jamais saímos da trincheira, nem mesmo para atender os telefonemas dos donos do poder, que ofereciam coisas em troca de "**compreensão e boa vontade**". Ficamos 10 anos com censura prévia (**fato inédito em toda a História do Brasil**), até o dia 18 de junho de 1968. 10 anos e 6 dias. Resistência ferrenha, censura terrível. Resistência indomável, censura implacável. Resistência incansável, censura brutal.

No entanto, fora da TRIBUNA, e descontados casos isolados e passageiros, todos ou quase todos, escaparam da censura, da violência, das prisões, dos desterros, da fúria descontrolada dos que mandavam.

•••

Mas o AI-5 foi diferente. Ele veio como o recrudescimento de 1964, surgiu para praticar todas as violências que não se praticara, apesar de tudo. O AI-5 foi tramado, manipulado e executado para liquidar definitivamente a Democracia, e não falhou nos seus objetivos. Antes, de 1964 a 1968, houve violência, tortura, alguma selvageria, mas esporádica.

Em Pernambuco exageraram, e o marechal Castelo Branco mandou seu chefe da Casa Militar, Ernesto Geisel, verificar o que estava acontecendo. Geisel foi, viu que havia tortura, ninguém fez nada, a não ser dizer como sempre: "**Isso não pode se repetir de maneira alguma. É ordem do presidente Castelo.**" Nem Castelo era presidente mesmo, nem ninguém obedecia suas ordens. Mas a tortura e a violência ainda não estavam institucionalizadas, consolidadas, incorporadas ao dia-a-dia. Em 13 de dezembro começou realmente o terror.

•••

Fiquemos portanto no AI-5 quando começa realmente a devastação geral. O discurso do jornalista e então deputado Márcio Moreira Alves foi um pretexto, pura e simplesmente. Tanto isso é verdade, que antes do discurso do deputado, a TRIBUNA DA IMPRENSA já estava com censura prévia. Se não tivesse havido o discurso de Márcio Moreira Alves, haveria uma outra justificativa. Qualquer uma servia. O discurso foi feito muito antes, mas os próprios articuladores de tudo, achavam o "motivo muito precário". A votação para processar Márcio Moreira Alves foi no dia 12, queriam fechar tudo no mesmo dia, mas Costa e Silva resistiu o quanto pôde. E na verdade, naquela noite não aconteceu nada, Costa e Silva não recebeu ninguém. Nem Orlando Geisel, nem Sizeno Sarmento, nem Moniz de Aragão, ninguém. Ficou vendo bangue-bangue com amigos, e disse que só no dia seguinte examinaria os fatos.

No dia 13 houve a reunião ministerial. Só Costa e Silva e Pedro Aleixo, (**o vice-presidente que não assumiria com a morte de Costa e Silva em 1969**) tentaram amenizar as coisas. Mas as cartas estavam todas marcadas. A exigência era de alguma coisa que deixasse o Estado Novo bem longe. Com mais violência, mais tortura, mais poder concentrado. Verdade seja dita: nem mesmo os militares mais duros, mais exigentes, mais odientos, mais descontrolados, haviam pensado em qualquer medida parecida com o AI-5.

Esse AI-5, uma verdadeira loucura, sem precedentes na história brasileira, (**como eu disse, apesar de ter sido duro e violento, nem mesmo o Estado Novo foi tão longe**) estava desde a véspera na pasta de Gama e Silva, o inacreditável ministro da Justiça. (**Qualquer regime que tenha um Gama e Silva como Ministro da Justiça, está sujeito a chuvas e trovoadas. Foi o que aconteceu. E Gama e Silva teve ainda um alento poderoso, na palavra e na ação do então major Jarbas Passarinho, que fez uma extraordinária, espantosa e estarrecedora carreira na ditadura. E hoje aparece como um dos mais intransigentes defensores da Democracia. E continua faturando cargos, posições e "admirações". É um assombro esse major Passarinho, que passou para reserva como tenente-coronel. Sem esforço.**)

•••

PS - Essa reunião durou 8 horas, só foi acabar por volta das 4 horas da tarde. Mas muitas providências violentas haviam sido tomadas na véspera. O próprio Márcio Moreira Alves, que sabia que iria ser preso, viajou de Brasília, e fez uma longa peregrinação. (**Como ele mesmo conta de forma admirável, num livro que não pode deixar de ser lido. Título desse livro imperdível:** "68 mudou o Mundo". 188 páginas altamente elucidativas.

PS 2 - Antes mesmo do fechamento do Congresso, já se montavam os órgãos de tortura e repressão no Rio e em São Paulo. O DOI-Codi no Rio e a Operação Bandeirantes, (**depois chamada simplesmente de Oban**) centrais de destruição do homem pelo próprio homem.

PS 3 - A Oban foi montada em São Paulo, num terreno doado pelo então "governador" Abreu Sodré. O DOI-Codi ficou na Barão de Mesquita, num pedaço roubado ao Batalhão de Polícia do Exército. Ou melhor: no antigo xadrez dessa polícia.

PS 4 - Freqüentei muito esse xadrez da Polícia do Exército, inclusive na famosa prisão de 24 de julho de 1963, em pleno regime da Constituição de 1946. E que acabou num surpreendente julgamento no Supremo Tribunal Federal, com o empate de 4 a 4. E desempatado a meu favor pela grande figura de Ribeiro da Costa.

PS 5 - Fui também freguês desse DOI-Codi. Embora jamais tivesse sido torturado. Não tiveram coragem, embora não faltasse vontade. Mas como eu era um nome nacional, não sabiam o que poderia me acontecer. E se eu morresse?

PS 6 - Fui preso no próprio dia 13, às 11 horas da noite. Amanhã conto minha prisão, a de Carlos Lacerda, de Osvaldo Peralva, de Mario Lago, Paulo Carvalho. Fomos todos para o Caetano de Farias e ficamos juntos.

PS 7 - Não deixem de ler na edição de hoje, o caderno especial sobre o 31 de março de 1964. Todo mérito e satisfação, exclusivamente para a redação. Não tive qualquer participação.

Helio Fernandes

Fato do dia

Uma lição para não esquecer

Os trinta anos do regime militar implantado em 64 não é uma data digna de comemoração. Apesar de alguns saudosistas, o período de exceção foi sem dúvida a página mais negra da nossa História. Não só pelas razões políticas mas, também pelas razões econômicas. A via crucis de nossa democracia, que começou na noite de 31 de março, não pode cair no esquecimento. Para isso, é necessário que as novas gerações sejam instruídas sobre o que foi na realidade a ditadura. É preciso mostrar com todas as cores os horrores que foram cometidos em nome do anticomunismo, os que foram torturados, os que foram mortos, a geração que foi impedida de pensar, a razia que se fez na classe política, o atraso econômico a que fomos submetidos, os privilégios que foram concedidos e finalmente como este mal se entranhou na sociedade gerando efeitos em todos os campos. As conseqüências de nossa dominação pela classe militar foi desastrosa. Não podemos esquecer isso jamais e sequer pensar que o retorno a esta situação pode ser a solução para algum de nossos problemas atuais.

De olho na reeleição

Muita gente no Congresso está desconfiada do alinhamento do presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), ao grupo dos parlamentares contrários à revisão constitucional, quando faz coro às críticas contra o relator Nelson Jobim (PMDB-RS).

Os parlamentares favoráveis à revisão acham que Inocêncio quer criar uma relatoria paralela. Um deputado que conhece bem o jeito de Inocêncio acredita que ele está de olho na reeleição para presidente da Câmara e, com as críticas a Jobim, mata dois coelhos com uma só cajadada. Elimina um provável adversário e consegue o apoio dos contra. Tudo isso é claro contando com a reeleição este ano.

Imparcialidade Global

Curiosa a "imparcialidade" das empresas do megaempresário Roberto Marinho na questão de transferência de presos. Ao mesmo tempo que condena a transferência de presos de Bangu I, em rede nacional, para outras delegacias, não comenta a saída dos detentos da Ilha Grande.

Explicação: Roberto Marinho sempre teve interesse na exploração turística da ilha.

CBN que se cuide

O Sistema Jornal do Brasil está reativando a Rádio JB-FM, que vai passar a transmitir notícias. Já contratou uma antiga funcionária como chefe de reportagem e está recrutando repórteres.

Quem sabe assim, com uma concorrente de peso, a CBN toma jeito e para de ler jornal no ar.

Esvaziamento total

O esvaziamento do setor financeiro do Rio fica evidente nos demonstrativos de distribuição, por estado, do volume total de depósitos dos 50 maiores bancos do país.

O levantamento de uma consultoria, feito em 92, revela que do total desses depósitos no Rio representam 1,9% do total, o que lhe garantiu, na época, a lanterninha do ranking de representatividade econômica dos estados.

Para se ter uma idéia, a Bahia tem 2% dos depósitos, Minas, 2,8%, o Paraná, 4,4% e São Paulo, é claro mantém a maior fatia do bolo com 43%, seguido do Distrito Federal com 41%, o que se deve a concentração dos bancos estatais na capital federal.

Frase

Comentário de um baiano famoso sobre a frase do governador Antônio Carlos Magalhães que disse na sua desincompatibilização: "Eu irei para onde os baianos quiserem".

Por mim quero que ele vá para a p.q.p.

PSDB caminha a jato

O banqueiro e presidente regional do PSDB, Ronaldo César Coelho, embarcou nas últimas horas de terça-feira em seu jatinho, para Brasília, depois de ter participado de um jantar para empresários, no Rio. Foi assistir à posse do novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, e ao lançamento oficial da candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência.

É o socialismo do PSDB que caminha a jato.

Francis Clicquot

O jornalista e escritor Paulo Francis recebeu anteontem os amigos mais próximos para um jantar regado à Veuve Clicquot no restaurante Pantagruel.

Foram homenagear Francis e saíram de lá devidamente munidos com o livro "30 anos esta noite" - que não terá lançamento oficial no Rio-, os colunistas Zózimo Barrozo do Amaral e Danusa Leão, os editores Jorge Zahar e Ênio Silveira, o escritor Antonio Callado e os jornalistas Millôr Fernandes e Fernando Pedreira.

Via Fax

O Sindicato dos Garçons, Barman e Maîtres do Estado do Rio, depois de dois anos sem funcionar por impedimento jurídico, está de volta. No próximo dia 8 faz eleição para nova diretoria.

A Cruz Vermelha Brasileira está abrindo inscrições para a IX Operação Ararajuba no próximo dia 4. Universitários de todas as áreas poderão participar. O objetivo da operação é ajudar as comunidades menos favorecidas a solucionarem seus problemas com os recursos que dispõe.

O governador de Minas, Hélio Garcia (PTB), faz uma exposição sobre a "Conjuntura Política Nacional", na próxima segunda-feira, para líderes empresariais fluminenses, na Associação Comercial do Rio.

A Confederação Nacional da Indústria está trabalhando junto com a Receita Federal, com objetivo de buscar a simplificação da legislação tributária, através da redução do número de impostos para desonerar o setor produtivo do país, oferecendo maior competitividade à indústria nacional.

Uma mesa de três no novo restaurante do anexo do Hotel Copacabana Palace, Tripiani, reunia Paulo Fernando Marcondes Ferraz, o diretor do banco Icatu Daniel Dantas e o músico Sérgio Mendes em um jantar terça-feira.

Está no Rio curtindo a neta por 15 dias a jornalista brasileira radicada em Paris Nina Chavs.

O ex-diretor de Relações Públicas da Varig, em Lisboa, e atual diretor do Hotel da Lapa, em Portugal, Manoel Enes, já começou sua temporada anual de uma semana no Rio no Hotel Othon.

José Aparecido de Oliveira vai passar os feriados da Semana Santa em Miguel Pereira. Já o homem mais bem informado de Brasília, José Carlos Mello, preferiu o Rio.

O secretário estadual de Educação, Noel de Carvalho, e o secretário executivo de Populações Marginalizadas, Ivanir dos Santos, assumiram ontem os cargos de presidente e vice do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente do Rio.

Nem bem tomaram posse e já vão avaliar a política de atuação da Feem, em reunião extraordinária no próximo dia 6, no Palácio Guanabara.

Mauro Braga e Redação

Brizola quer Garcia para vice e convida FHC para seu ministério

Ainda fazendo mistério sobre sua candidatura à Presidência da República, o governador Leonel Brizola revelou ontem, no entanto, quem gostaria para vice na sucessão do mineiro Itamar Franco: o governador de Minas Gerais Hélio Garcia (PTB), nome também sondado para ser vice de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Minas Gerais é o segundo maior colégio eleitoral do país.

Brizola anunciou o teor da conversa que teve na última terça-feira com o ministro da Fazenda. "Convidei Fernando Henrique para ser, se eu for eleito, meu ministro das Relações Exteriores", disse. Ainda segundo Brizola, FHC considerou a proposta uma brincadeira, mas ele lhe garantiu que estava falando sério.

Quanto à possibilidade de Hélio Garcia vir a apoiar sua candidatura a Presidência, Brizola não adiantou maiores detalhes, apenas admitiu que ainda não falou pessoalmente com o governador de Minas Gerais. "Devo conversar com ele em breve", garantiu. Brizola anunciou que passa o governo do Estado para o vice Nilo Batista no sábado e que sua provável campanha começará por uma visita ao túmulo de sua mulher, D. Neusa, morta em abril de 93, em São Borja.

Em discurso realizado no Palácio Guanabara, após a cerimônia de posse dos novos secretários de Justiça (Arthur Lavigne Júnior) e Polícia Civil (Jorge Mário Gomes), Brizola enumerou os motivos que o levaram à desincompatibilização. "Primeiro, não fecho as portas para uma eventual candidatura. E saio também com a certeza de que o governo está tranqüilo. Vamos deixar o Rio com uma pequeníssima dívida consolidada a longo prazo".

Brizola considera indispensável ao povo brasileiro a sua presença na discussão que ganhará corpo nas campanhas eleitorais. "Há muitas pessoas e idéias querendo iludir o povo. Não é coincidência o aparecimento de planos econômicos e promessas nesta época", avaliou, referindo-se à introdução da Unidade Real de Valor (URV). Depois de apelidar o novo plano de "Cruzado cambial", o governador do Rio afirmou que a alta inflacionária atual prejudica muito a candidatura FHC.

O líder pedetista também criticou a manutenção de reservas cambiais nacionais em bancos suíços. "Esses US$ 33 bilhões têm que ser investidos para o benefício do povo, e não para controlar uma política inflacionária. Se a quantia fosse investida em educação não faltaria escola para nenhum brasileiro", afirmou.

Jorge Reis

Brizola se desincompatibiliza no sábado e inicia campanha por São Borja

Jarbas rechaça companhia de Quércia

RECIFE - O prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), afirmou ontem, em nota distribuída à imprensa, não ter sentido informações publicadas num jornal carioca apontando seu nome como provável candidato a vice-presidente da República na chapa do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia. "Há mais de um mês não falo com Quércia, nem pelo telefone", diz o prefeito na nota feita uma semana depois de ele ter afirmado que apoiará a candidatura do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Jarbas reafirmou ser "irrevogável" sua decisão de ficar na prefeitura até o final do mandato.

Em Vitória, o governador do Espírito Santo, Albuíno Azeredo (PDT), desistiu de abandonar o cargo para concorrer a uma vaga no Senado. "Quero cumprir a minha missão e aquilo que prometi nos palanques", disse. A decisão frustrou os planos da primeira-dama do Estado, Waldicéia Peçanha de Azeredo, que pretendia concorrer à Câmara dos Deputados.

O presidente da Assembléia Legislativa, Marcos Madureira (PFL), não parece convencido da promessa de Albuíno. Ele disse que vai permanecer de plantão, em sua fazenda no Norte do Estado, até o último minuto de sábado, quando encerra o prazo para desincompatibilização dos candidatos. O prefeito de Vitória, Paulo César Hartung (PSDB), garantiu que também não deixará o cargo para disputar o governo do Estado.

Passarinho se lança ao governo do Pará

BRASÍLIA - O ex-presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), vai disputar o governo do Pará apoiado por uma coligação formada pelo PMDB, PPR, PP, PL. Ficou acertado que uma das vagas ao Senado será disputada pelo governador Jáder Barbalho (PMDB). O candidato à outra vaga será anunciado depois da Páscoa, ao final dos acertos que ainda estão sendo feitos entre os partidos coligados.

Barbalho foi pressionado pelo ex-presidente do PMDB, Orestes Quércia, a continuar no cargo para ajudá-lo na campanha à Presidência da República. Mas terminou atendendo ao diretório regional do partido e à mulher, Alcione Barbalho, candidata a deputada federal, que preferem tê-lo no palanque como candidato e não como governador.

Passarinho não chegou a trabalhar sua candidatura, pois preferiria ser reeleito para o Senado. Não teve, porém, como ignorar as pesquisas que o apontam como um nome imbatível para suceder Barbalho. Seu nome apareceu nas consultas de opinião pública no início da CPI e desde então vem se firmando cada vez mais na preferência dos eleitores. Ele governou o Pará há 30 anos, de junho de 1964 a janeiro de 1966, no período pós-instalação do movimento militar. O senador prometeu, se eleito, ajudar ainda mais a "passar o país a limpo"

Jobim utiliza ordem econômica para tentar manter viva a revisão

BRASÍLIA - As emendas com as quais o presidente Itamar Franco pretende fazer uma ampla reforma no sistema jurídico não terão tratamento privilegiado na revisão constitucional. Conforme o relator da reforma, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), as emendas estão lá e apenas serão assumidas pelo governo. "Mesmo porque, até agora o governo não assumiu nada na revisão". O relator-adjunto, deputado Gustavo Krause (PFL-PE), ironizou. "Aleluia, enfim o governo descobriu a revisão".

Na opinião de Krause, o interesse de Itamar em mudar o texto é uma prova de que com a atual Constituição é impossível governar. "Pena que ele só descobriu isso agora," lamentou. Jobim divulgou ontem sete pareceres sobre matérias da Ordem Econômica, Finanças Públicas e Orçamento. Numa última tentativa de salvar a revisão. O relator acredita que temas polêmicos como monopólio estatal do petróleo e telecomunicações, conceito de empresa nacional e o fim da Comissão de Orçamento podem despertar nos congressistas interesse pela revisão.

Jobim espera que finalmente o governo se lembre que a revisão existe

Os líderes políticos interessados na revisão decidiram incluir na pauta de votações da próxima semana os primeiros dois pontos do polêmico capítulo da Ordem Econômica: exploração do subsolo e o conceito de empresa nacional. O acordo prevê também a votação do parecer sobre Orçamento e Finanças Públicas que incorporou várias sugestões da CPI do Orçamento.

Apesar disso, o diagnóstico sobre os problemas da revisão aponta para outro fator, além da falta de quórum: os parlamentares têm rejeitado, sistematicamente, as propostas do relator. "Isso é imponderável", comentou Krause. A apresentação dos novos pareceres foi em clima de fim de festa. Jobim e Krause não disfarçavam o cansaço e a desilusão com tanto trabalho que, eles reconhecem, foram até agora inúteis.

Ao lado do deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), Jobim anunciou que continuará o trabalho, apresentando na primeira quinzena de abril os pareceres sobre Sistema Tributário e Previdência Social, que vão exigir muita negociação política. As primeiras duas semanas de abril também estão sendo consideradas prazo fatal, pois ninguém acredita que seja possível continuar os trabalhos de reforma da Constituição se as votações não avançarem após os feriados da Semana Santa.

Ao mesmo tempo em que fazem a outra tentativa de agenda mínima, selecionando 15 pontos para serem votados até 31 de maio, os líderes políticos começam a discutir uma saída jurídica para a revisão. As primeiras consultas informais ao Supremo Tribunal Federal (STF) não foram animadoras. Os ministros admitiram que a situação é difícil, mas que a saída para o impasse também é uma questão muito delicada.

Juristas consultados pelas lideranças dos partidos favoráveis à revisão apostam na sensibilidade dos ministros do Supremo. E acreditam que uma negociação política poderá resultar na prorrogação do prazo da reforma para junho de 1995. A solução tem o apoio de todos os partidos que foram contra a revisão em 93.

As sugestões do relator para a economia

BRASÍLIA - Os principais pontos dos pareceres sobre ordem econômica, orçamento e finanças públicas divulgados ontem pelo relator Nelson Jobim (PMDB-RS):

Orçamento e finanças públicas

- Atendendo sugestão da CPI do Orçamento, que pediu a extinção da Comissão Mista de Orçamento, o parecer retira do texto constitucional a exclusividade da comissão para examinar e emitir parecer sobre matéria orçamentária. A decisão sobre como examinar o Orçamento da União fica com o Congresso.

- Fim das subvenções sociais.

- Fim das transferências de recursos federais a Estados, Distrito Federal e municípios.

- Maior velocidade ao processo orçamentário com a proibição de modificação da proposta pelo Executivo, depois de enviada ao Congresso.

- Redefinição do Plano Plurianual que fixará as diretrizes e objetivos da administração pública federal e definirá os programas e projetos prioritários, com as respectivas metas, custos e origem dos recursos.

- Possibilidade de veto total ou parcial de qualquer valor constante dos projetos de lei do Plano Plurianual de governo, das diretrizes orçamentárias ou do orçamento anual.

Ordem econômica

- Os pareceres sobre os monopólios do petróleo e das telecomunicações são bastante semelhantes. A proposta do relator mantém o monopólio do Estado mas abre a possibilidade de exploração dos dois setores por empresas privadas, inclusive de capital estrangeiro, mediante concessão ou autorização, de acordo com lei complementar.

- Da mesma forma, os Estados poderão dar concessão ou autorização para a exploração dos serviços locais de distribuição de gás canalizado pelo setor privado.

- Solução semelhante foi dada à prestação de serviços públicos que poderão ser explorados pelo setor privado mediante autorização ou concessão. Lei complementar vai dispor sobre o regime da concessão definindo: o caráter especial do contrato de concessão e de sua prorrogação; o prazo, a fiscalização e os casos de intervenção e de extinção da concessão; os direitos e obrigações das partes intervenientes e dos usuários e a política tarifária

- As jazidas, em lavras ou não, continuam sendo propriedade distinta do solo e pertencem à União. Poderão ser explorados mediantes concessão ou autorização, de acordo com a lei complementar. Também será a legislação que vai regulamentar a exploração das jazidas minerais em área de fronteira e indígena bem como a participação do proprietário do solo nos lucros.

- Fim das restrições ao capital estrangeiro e dos privilégios para empresas de capital nacional. O artigo 171 fica reduzido ao seguinte texto: "É considerada empresa brasileira a constituída sob as leis brasileiras e que tem a sua sede e administração no país"

- É assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvo nos casos previstos nesta Constituição.

Carlos Chagas

Há 30 anos, a maioria esta(va) em cima do muro

A moda, agora, é todo mundo se julgar não apenas no centro dos acontecimentos, mas pretender-se o centro dos acontecimentos de 30 anos atrás. Um jornalista forjado na resistência à ditadura e, por sinal, excelente crítico teatral, parece ter tido um ataque de amnésia ou de delírio, desde que se mudou para Nova York. Encantou-se com os quarteirões onde se pode andar e comer bem sem ser assaltado e, como conseqüência, passou a adotar os padrões das elites de lá e de cá. Por isso, busca agradá-las. Deveria lembrar-se de que é um assalariado, caso não tenha constituído, como não constituiu, empresas de prestação de assessoria de qualquer coisa.

Pois o nosso Paulo Francis, de carnavais bem mais identificados com as causas nacionais, agora um arauto gratuito dos privilegiados, entendeu de escrever a sua versão sobre a "gloriosa". O mais importante de todo o movimento militar parece ter sido a conversa telefônica que ele manteve por dois ou três minutos, se tanto, com o general Ladário Pereira Telles, que não era comandante do III Exército e só foi, no sufoco, nomeado para aquela função quando as tropas do general Mourão já desciam a serra.

Ninguém sabia de nada

Perdoe o velho companheiro de tertúlias no apartamento de José Aparecido, em Copacabana, mas nem antes nem depois do dia 31, por certo tempo, ninguém sabia de nada. Nas redações de jornal, no Rio, o máximo que se conseguia era pegar muito mal estações de rádio de Juiz de Fora, onde os locutores exaltavam a "capital revolucionária do país". Não havia uma só conspiração, nas sete ou oito, a totalidade delas mais retórica do que efetiva, assustando-se todas quando meio a notícia de que o autor do Plano Cohen havia se precipitado. Diversos telefonemas foram dados para que ele retornasse, desse o pretexto de inusitada manobra militar e aguardasse os acontecimentos. Aguardaria até hoje, se dependesse dos conspiradores de salão. De outro lado, apresenta-se o general Andrade Muricy como o chefe das legiões que ganharam o Rio sem disparar um tiro. Vamos marcar coluna do meio. O desimportante (na ocasião) cabo de guerra recebeu apenas o comando da "ponta" dos rebelados, mesmo assim, depois de alguma insistência. E a "ponta" era constituída de três jipes e alguns caminhões. Comandava mesmo a tropa "vaca fardada", como Mourão se chamava.

Empresários que contribuíam com dinheiro para a arapuca do general Golbery, instalada no edifício Avenida Central, já haviam reservado passagens para o Exterior ou estrategicamente se instalavam em edifícios onde funcionavam embaixadas, para poder pedir asilo político descendo escadas, se os revoltosos fossem obrigados a subir a serra.

Ignorava-se, até o dia 1º, qual a posição do comandante do II Exército, Amaury Kruel, ameaçado de prisão pelo então coronel Andrada Serpa se não aderisse ao golpe. É claro que seria preso, mesmo, o coronel a quem Ademar de Barros, depois de levar uma prensa, batizou de "bandido mexicano", dado os longos bigodes. Por mais de 24 horas ficou todo mundo em cima do muro, até Magalhães Pinto, cuja primeira versão do manifesto de rebeldia foi recusada pelo general Mourão, por ser "água-com-açúcar".

Fato consumado

Em suma, se é claro que havia conspiradores, também é certo que sem o gesto meio suicida do comandante de Juiz de Fora, apoiado pelo general Guedes, em Belo Horizonte, nada teria acontecido. Empresários passaram três dias sem dar as caras em seus gabinetes. Buscavam-se informações, mas poucos sabiam o que se passava. Na realidade, muito pouco, além dos mineiros descendo a serra, obtendo o apoio do Batalhão D. Pedro I, de Petrópolis, e, depois, do regimento mandado da Vila Militar para observá-los. Por quê? Porque o coronel Raimundo, que comandava o contingente legalista, havia sido ajudante-secretário do marechal Odílio Denys e, num telefonema dado de um lado para outro do rio Paraibuna, não teve como evitar a adesão.

Ganhou o fato consumado, das tropas progredirem sem resistência, coisa que obrigou Jango a voar para o Rio Grande do Sul e ouvir do general Ladário a única proposta capaz de ser ouvida de um general brioso: "Se resistirmos, perderemos, mas, vamos resistir". O presidente que já tivera, horas antes, decretada vaga a Presidência, por iniciativa inconstitucional do presidente do Congresso, preferiu não derramar sangue de brasileiros. Teve a grandeza de exilar-se no Uruguai.

Sendo assim, vamos à conclusão: 30 anos atrás, o muro foi o principal lugar de onde se participou da Revolução. Agora, ficou diferente....

Corrupção e falta de apoio fazem Maluf desistir de ser candidato

BRASÍLIA - O presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), é o candidato do partido à Presidência da República. A decisão foi tomada em um encontro terça-feira passada, quando o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, anunciou que não disputaria o cargo. Ontem, em São Paulo, Maluf referendou sua decisão em permanecer à frente da Prefeitura de São Paulo e não disputar o que seria a sua sétima candidatura consecutiva.

A indicação de Amin não é grande novidade, pois ele vinha sendo citado como provável candidato desde que as denúncias de irregularidades contra Paulo Maluf - o Caso Pau Brasil - reduziram as chances de eleição do prefeito paulista. Maluf, segundo apuração da Polícia e Receita Federal, manteve para suas campanhas políticas um esquema de arrecadação de fundos semelhante ao do empresário Paulo César Farias, conseguindo milhões de dólares principalmente de grandes empreiteiras.

Somado ao desgaste do escândalo Pau Brasil, o prefeito não conseguiu costurar as alianças que almejava. O PFL, o PTB e o PP preferiram fletar com o PSDB do ministro/candidato Fernando Henrique Cardoso. Pesquisas apontam que o principal beneficiado pela desistência de Maluf será o ex-governador Orestes Quércia, já que ambos possuem eleitorado semelhante.

O senador Espiridião Amin ainda diz relutar em assumir a condição de presidenciável, ao dizer que confia nos entendimentos para uma coligação que pode ter outro cabeça-de-chapa. Ontem, porém, Amin se traiu durante encontro com o deputado José Genoíno (PT-SP) na porta do plenário da Câmara. Rindo, ele comentou. "Viu, só? Vocês trancam um turco e aparece outro". Aparentemente com poucas chances, a candidatura Amin nasce como alternativa para o partido marcar posição na sucessão presidencial.

Paulo Makita

Maluf prometeu voltar em 98

FHC usará plano para chegar à Presidência

BRASÍLIA - Em seu último ato como ministro da Fazenda e primeiro como candidato declarado à Presidência, o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso apresentou ontem as cédulas da nova moeda - o real -, que substituirá o cruzeiro real na terceira fase de implantação do programa de estabilização econômica. O ex-ministro deixou claro que o plano econômico será a base da sua campanha à Presidência. "Não fui um camelô de ilusões, mas vou ser um camelô do real", disse Cardoso, que ontem entregou sua carta de demissão ao presidente Itamar Franco.

Na última entrevista como ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso fez um balanço positivo da sua passagem de dez meses pelo ministério. "Renovamos as esperanças no país", disse, repetindo a frase que deve ser o slogan da sua campanha eleitoral. "Hoje, o Brasil tem rumo". O ex-ministro destacou que o plano econômico começou com medidas duras e impopulares para tentar reequilibrar as contas públicas, como estabelecer um Orçamento com superávit, renegociar as dívidas estaduais e externa e combater a sonegação.

Segundo Cardoso, o caminho trilhado poderia ter sido mais fácil se a introdução do real tivesse sido feita de imediato, mas certamente os riscos de o programa econômico não ter sucesso seriam muito maiores. "O programa agora está completo e amarrado", disse.

Ele previu que o futuro ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, que tomará posse na próxima terça-feira, terá todas as condições para levar adiante "com competência e brilho" o plano. "Tenho certeza de que chegaremos ao real com a mesma segurança que teríamos se eu permanecesse aqui no ministério", completou. O ex-ministro acrescentou que a introdução do real permitirá ao país retomar o crescimento econômico sustentado, atrair investimentos e redistribuir a renda. "Nós começamos a colocar a casa em ordem".

O ex-ministro disse também que a sua principal tarefa, na volta ao Senado, na próxima segunda-feira, será dar sustentação política ao programa econômico. Ele afirmou ainda contar com o apoio do presidente Itamar Franco para ganhar as eleições presidenciais.

"O presidente apóia o candidato do PSDB e estará o tempo todo conosco como um dos principais conselheiros políticos".

Exército recorda velhos tempos e espanca estudantes no Centro

Cerca de 70 estudantes sentiram ontem, na pele, o que seus pais, parentes e amigos enfrentaram durante a ditadura militar. Pertencentes ao Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), da UFRJ, e à Universidade Gama Filho - sob a liderança da União Nacional dos Estudantes - os manifestantes foram brutalmente espancados por cerca de 160 militares da tropa de choque da Polícia do Exército (PE), quando faziam um enterro simbólico do golpe de 64 em frente a sede do 1º Exército, ao lado da Central do Brasil.

Munidos de cassetetes, escudos, cães treinados e lançando bombas de gás lacrimogênio, a PE surpreendeu os manifestantes pelas costas, quando estes já estavam se retirando do local, conforme disse o vice-presidente da UNE, Leandro Cruz. Segundo ele, os soldados formaram duas fileiras de cerca de 80 homens cada, que gritavam: "Agora falta um minuto para vocês irem embora, agora falta 30 segundos, agora 20, 10 e, quando acabou o prazo estabelecido por eles, partiram para cima dos estudantes que, apavorados, corriam pela Avenida Presidente Vargas.

A estudante de Direito da UFRJ, Bianca Xavier, 21 anos, foi mordida no pescoço por um dos cães treinados do Exército. "Era uma manifestação pacífica. E nós já estávamos indo embora. Não precisava o Exército usar de tamanha violência para coibir um ato democrático", disse o presidente do Caco, José Ricardo, enfatizando que estava preocupado com certos grupos de militares que ainda praticam atos inerentes ao golpe. "O Caco foi a primeira entidade civil a se manifestar contra a implantação do golpe. Fez um ato público no dia 1º de abril daquele ano", lembrou.

Já Leandro Cruz ressaltou que os estudantes estão sendo proibidos de externar suas idéias. Este mesmo fato, de acordo com ele, foi imposto pelos militares quando tomaram o poder em 1964. "O que a PE fez foi uma covardia. Se não fosse a PM intervir no episódio, não sei o que aconteceria", disse.

Paralelamente, vários políticos de partidos de esquerda - PDT, PC do B, PV, e PT - fizeram um ato público contra o golpe militar, parodiando a "Ordem do dia", que é lida em todos os quartéis por determinação do ministro do Exército.

O ato também contou com a presença de 13 pessoas que são "filhos da ditadura" (possuem hoje 30 anos). Todos leram a "Ordem civil do meio-dia".

André Luz, por exemplo, nasceu de parto prematuro no dia 1º de abril de 1964. Sua mãe, Ludmila Luz, estava muito nervosa porque seu marido, o jornalista Luiz Carlos Luz, estava sendo pressionado pelos militares. "Eu nasci um mês antes do previsto. Minha mãe estava nervosa com a situação do meu pai e por isso o parto foi antecipado", revelou emocionado, enfatizando que os militares daquela época prejudicaram muito sua geração, pois proibiam os jovens de terem acesso a determinados livros que não coadunassem com seus objetivos.

O vereador Chico Alencar (PT) disse que o ato era uma forma de exaltar a democracia no país. "O documento mostra a nossa visão do que significou o golpe, uma vez que existe pessoas apregoando que a democracia não presta", concluiu.

Militares da reserva protestam em Brasília

BRASÍLIA - Os militares da reserva foram ontem às ruas em Brasília para protestar contra os baixos soldos e comemorar o 30º aniversário do movimento de 1964. A manifestação - intitulada "Marcha da Família Brasileira pela Dignidade Nacional" - foi liderada pelo general Newton Cruz, candidato a governador do Estado do Rio pelo PSD, e pelo brigadeiro Ivan Frota, pré-candidato à Presidência da República pelo PL.

Ordem do Dia lembra impasse entre poderes

BRASÍLIA - Na Ordem do Dia pela passagem do 30º aniversário da revolução, os ministros militares decidiram falar do movimento de 31 de março de 1964 com enfoque no impasse ocorrido nos quatro campos do poder - político, econômico, social e militar. Assim como a atual crise que envolve os poderes Executivo e Judiciário, os ministros informam ter considerado o movimento de 31 de março "extremamente grave".

"As Forças Armadas atuaram sim, para pôr termo à situação extremamente grave que ameaçava os valores básicos da nacionalidade e a sobrevivência das Instituições", afirmam os ministros da Marinha, almirante Ivan da Silveira Serpa; do Exército, general Zenildo Lucena; e da Aeronáutica, brigadeiro Lélio Viana Lobo, no documento que será lido hoje em todos os quartéis.

Betinho - Homenageado ontem pelo grupo "Tortura Nunca Mais" com a medalha Chico Mendes de Resistência, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, disse que não acredita na possibilidade de um novo episódio de ruptura institucional. "É pouco provável que surja um novo golpe como o de 64, pois a sociedade e os próprios militares aprenderam com o grande erro que foi cometido".

As leis? Ora as leis...

Roméro da Costa

"E a lei? A lei é uma covardia. Quem fez a lei? Um evadido das galés. Com dinheiro compra-se um código inteiro de leis, os juízes, os boleguins, os papéis. A justiça humana é uma roda velha que ameaça ruir a cada momento. O seu azeite é o dinheiro. Quando se deixa de azeitar a roda, esta enferruja e pára" (Albino Forjaz de Sampaio, da Academia de Ciências de Lisboa, em 1911).

Exagero? Radicalismo? Mentira? Pode-se dizer, até, que o consagrado autor de palavras cínicas seja um exagerado, um radical extremado, mas jamais um mentiroso, pois ele trabalha em cima de fatos, de realidade, e de coisas das quais nos envergonhamos por pentencermos ao vergonhoso gênero humano. E assim como ele, outros beberam da mesma fonte da farsa de mais de cinco mil anos da comédia humana, que disfarça, finge, dissimula, mas continua a mesma: medíocre, hipócrita, vil.

George Orwell, por exemplo, foi outro que indentificou, com absoluta precisão, a farsa e hipocrisia dos seres humanos. E não por acaso concebeu "Animal's farm" (A revolução dos bichos) à imagem e semelhança do gênero humano, usando bichos como personagens, até chegar ao âmago da questão: "Todos (os bichos/pessoas) são iguais (perante a lei). Só que uns são mais iguais do que outros."

Lei, direito, justiça (que é a aplicação da lei), estão intimamente ligados à condição de poder-financeiro de quem é julgado, sem que se perca de vista, por um instante sequer, a máxima da "impunidade ratione pecunia" e o in dubio pro status". E que não se pense que isto é "privilégio" de nações pobres terceiromundista. Isso é geral. É genérico. Faz parte da humanidade. Existem toneladas de exemplos. Carradas de casos nos mais variados países ao longo de toda a existência da humanidade. Mas basta um exemplo, um só exemplo, com a nação tida como a mais poderosa do planeta, os Estados Unidos (tida como nação símbolo da liberdade e da justiça, pelos povos colonizados-domesticados), para que seja demonstrada a veracidade das palavras de Albino Forjaz de Sampaio e George Orwell: um homem branco, de nobre estirpe, herdeiro dos Kennedys, estuprou uma mulher e foi absolvido unicamente em razão de seu status social. Ao mesmo tempo, no mesmo país, um homem negro, e até rico e famoso (Mike Tyson), cometeu semelhante crime e foi inapelavelmente condenado por não ser um aristocrata de linhagem, e por ter a ousadia de ser negro em um país racista como a Amerikkka.

Eles são "iguais" (amerikkkanos), igual a bicicleta, só que totalmente diferentes. Um Kennedy é sempre mais igual do que um negro, mesmo rico. (E não por acaso Los Angeles foi incendiada, saqueada, aterrorizada, quando guardas brancos, assassinos de negros, foram absolvidos em tribunal branco, mesmo tendo sido filmados e exibidos em televisão os atos de covardia e espancamento praticados pelos policiais.)

Embora isso seja terrível, não chega a ser o indespertável pesadelo como em uma nação terceiromundista como o Brasil, onde as desigualdades sociais são gigantescas e a covardia judiciária vai a extremos jamais imaginados pelo ser humano. Aqui, diferentemente de lá, não existem quaisquer resquícios de legalidade na lei, da concepção à aplicação. A lei é viciada na origem. Estuprada na aplicação, quando do julgamento. E medievalesca ao acondicionar homens, como ratos, em espaços físicos canibalescos e antropofágicos.

***

O surgimento de uma lei é algo dantesco. Algo como uma grande orgia. Uma espécie de banquete social de sexo oral e grupal, onde cada qual serve-se do direito de elaborar a lei como quem dispõe de uma prostituta, disputando, putando mais do que se diz, das variedades de regalias, prazeres e luxos. Onde cada categoria trata de se fazer menos igual que as demais. Juízes em faniquito descabelam-se por se fazerem chamar de excelência, meritíssimo, sapiente, ainda que não tenham nenhum desses atributos, e de há muito o título nobiliário ter sido abolido e da realeza ter caído no ridículo por si. (Em determinadas situações ainda vestem ridículas e obsoletas togas, forjando uma seriedade inexistente, e como transformistas usam peruquinhas de séculos pretéritos).

Este é o exemplo suficiente para que "vagabundos", "ladrões", "picaretas", também conhecidos como parlamentares, exijam serem tratados como excelência. E se a moda é título nobiliário, majestático, um reitor brada que quer ser magnífico. Magnífico reitor. Uma graça. Um luxo. Chiquérrimo. Doutor. Doutor por doutor, todo mundo é doutor: advogados, médicos, engenheiros, qualquer curso superior é doutor. O suficiente para que se faça colocar na lei que quem tiver "curso superior" não pode ser igualado aos demais criminosos, ainda que tenham praticado crimes semelhantes. E se a esbórnia é oferta da casa, cada qual trata de ser cada vez menos igual ao seu semelhante. Militares só aceitam serem julgados por seus pares, corporativamente, ainda que cometam crimes civis. Parlamentares, governantes, ministros, juízes acabam agindo de igual forma, se não pior, ao exigirem que para serem julgados precisam antes serem autorizados para tal por seus iguais na súcia. (Um governador, por exemplo, pode dar tiros, à queima-roupa, na cara de quem quiser, e sequer ser julgado por isso, se à súcia de seus iguais não permitir.)

Como quem elabora a lei é mais do que "um evadido das galés", a lei acaba viciada na origem, sem qualquer resquício de dignidade em sua elaboração. Vira uma orgia antropofágica, animalesca. Sabe aquele traficante? Virou narcodeputado. Anda fazendo leis. Sabe aquele bicheiro-contrabandista? Elegeu seu filho e braço direito como nobre excelência parlamentar. Anda fazendo leis. Sabe aquele ladrão analfabeto? Anda fazendo leis. Sabe aquele chefe de gangue de trombadinhas e dono de bocas de ouro roubado? É deputado. Anda fazendo leis. Sabe o que fazem os oligopólios para viver? Fabricam parlamentares para elaborarem leis específicas para eles. Sabe o que fazem os grandes grupos econômicos? Idem, idem. Sabe o que fazem federações e associações tipo Fiesp, Febraban, Abifarma, etc? Fabricam vereadores, deputados, senadores e até, com sorte, presidente da República. Fazedores e mantenedores das leis. E lei é isso. Inviolabilidades, imunidades, impunidades, leis retroativas, casuísticas, leis em benefício próprio, leis que primam, essencialmente, pela desigualdade entre as pessoas, decretos secretos, atos institucionais, privilégios e mais privilégios de toda sorte, onde, ironicamente, todos são iguais perante a lei, exceto os excetos.

***

Voltaire costumava dizer que preferia tirania nenhuma. Mas, se tivesse que escolher entre a tirania de um só ou a tirania de uma assembléia de canalhas parlamentares, por certo ele preferia a tirania de um só. Pois a um tirano ele poderia desarmar através da ironia, do escândalo e do ridículo. Mas, diante de uma assembléia, séria, de canalhas parlamentares, ele era impotente. Uma vez que ajoelhar-se, a um tirano só, era dolorido.

Entretanto, ajoelhar-se a cada tirano da assembléia de canalhas era um ato penoso demais, principalmente quando não se tem os joelhos adestrados à verga.

A solução... se é que há solução... (pelo menos o caminho) é a resistência, a denúncia e até a desobediência. Nada de escolher entre um ou vários tiranos. A escolha é tirano algum. Ter vergonha na cara e orgulho. Enfrentar um juiz como um ser menor que estudou, sabe a diferença entre o certo e o errado e pratica o errado só porque está na lei. Enfrentar o juiz, e até todo o judiciário se preciso for, com a convicção de quem enfrenta um poder vil, torpe, espúrio, que se faz passar pelo cumpridor do contrato social e das regras sociais. Enfrentar, resistir, desobedecer, a exemplo do maior pacifista de todos os tempos, Mahatma Ghandi: "Eles irão nos prender. Irão nos multar. Confiscarão nossos bens, mas não poderão tirar-nos o orgulho, se não o dermos a eles. Eles poderão torturar meu corpo, quebrar meus ossos, até me matar. Então, eles só terão o meu corpo inerte. Jamais minha obediência" (Porque as leis... As leis? Ora, as leis...)

Roméro da Costa Machado é jornalista e escritor

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Lacerda

Louvo o programa "Tribunal da História", da TVE, que analisou o perfil político do maior orador e político contemporâneo: Carlos Lacerda, bem como aqueles que se mantiveram fiéis à verdade histórica, defendendo sua memória de ataques de pessoas despreparadas e impregnadas de ódio político partidário.

Como pode, por exemplo, o sr. Milton Gonçalves, dizer que o "expectador médio" não estaria entendendo o programa, face ao alto nível das pessoas que definiam quem foi Carlos Lacerda? Como pode o sr. Milton Gonçalves, candidato a candidato ao governo do estado com o apoio do sr. Orestes Quércia - conhecido corrupto - dizer que Carlos Lacerda é o culpado pela fome e pela corrupção, e dizer que ele interrompeu, em 1964, o "salto qualitativo" (jargão marxista) que o governo Jango iria dar? Lamento o despreparo e o partidarismo dessa pessoa. O "Tribunal da História" não é uma novela. É um programa sério, educativo dos jovens.

Também o sr. Paulo Saboya, comunista convicto - pelo menos até o desastre do socialismo real - tentou tirar uma forra post-mortem do maior lutador contra a miséria do comunismo, pois foi membro do PC e o conheceu por dentro, soube como ele é e como age. Confrontado com as obras que o administrador Carlos Lacerda realizou no Estado da Guanabara, disse: "Qualquer governo faz obras..." Nesse momento o ridículo estava estampado em sua cara.

Por fim, o sr. João Pinheiro Neto, que no governo Goulart foi incapaz de realizar uma reforma agrária, sempre sorrindo, teve a coragem de fazer duas afirmações que merecem riso: que nunca ouviu falar na República sindicalista de Goulart, e que não houve corrupção na construção de Brasília.

Acho que Helio Fernandes, Sandra Cavalcanti, Terezinha Saraiva, o dr. Tarcísio e o sr. Saavedra perderam seu tempo, bem como os familiares de Carlos Lacerda, que merecem parabéns pelo comportamento que tiveram diante de tantas baboseiras. O desprezo é, realmente, a melhor resposta à asnice.

Carlos Ilich Santos Azambuja - RJ

Crise

O mundo atravessa atualmente uma crise tão profunda que pode ser perfeitamente comparada à Grande Depressão de 1929/30. Desemprego, inflação e violência são alguns reflexos dessa crise que ameaça a paz mundial com guerras e insurreições.

A postura protecionista das grandes nações tem contribuído para aumentar a sua dominação, estendendo os seus tentáculos aos países subdesenvolvidos que compram compulsivamente aviões, carros e manufaturados inúteis, endividando-os cada vez mais. De modo inverso, as grandes potências investem em produtos primários e industrializados a custos elevados, para não ter que importá-los daqueles países. Ao tentar liberar suas relações econômicas com o exterior, o Brasil tem se deixado levar pelo discurso "ultraliberal", que só servem para atender aos interesses externos. Com o pseudodiscurso da modernidade, tão bem propagado pelo marketing do ex-presidente Collor, o país virou refém do protecionismo praticado pelos EUA, Japão e Europa, trazendo graves conseqüências para os brasileiros acostumados a um quadro de corrupção, miséria e violência. Com uma democracia aos frangalhos, enlameada pela desonestidade de alguns políticos, o país caminha aos trancos e barrancos, dando-nos a impressão de que não existe luz ao fim do túnel.

Aproveitando-se da revisão constitucional, tentam os neoliberalistas entregar às multinacionais as nossas riquezas, algumas delas estratégicas à soberania nacional. Por conta disso, ser ou não ser eficiente não importa. A onda privativista visa, essencialmente, buscar o enfraquecimento das grandes empresas nacionais, como a Petrobrás, Vale do Rio Doce, Embratel, para, mais tarde, deslancharem todo o peso da nossa dependência. A quebra do monopólio do petróleo é um exemplo. Executado pela Petrobrás, desde a sua criação, em 1953, jamais se teve notícia da falta de derivados no país. Com dez bilhões de barris em reservas de petróleo, a nossa dependência será menor na medida em que ampliarmos a nossa produção, chegando a auto-suficiência. Apesar das restrições orçamentárias do governo federal, a Petrobrás tem contribuído para o desenvolvimento econômico e social do país. Com a Petrobrás intacta, o Brasil pode sair da crise e a maior prova disso é o respeito internacional que ela conquistou tecnologicamente, reconhecida como líder mundial na exploração e produção de petróleo em águas profundas.

Hoje, lá fora, a Petrobrás confunde-se com o Brasil. Como maior empresa da América Latina e 15º do mundo, a Petrobrás, tornou-se patrimônio nacional e como tal deve ser respeitada. Para tanto, a Petrobrás deve merecer o apoio de todos os brasileiros, comandada pelo presidente da República, que, como numa guerra, é o comandante-em-chefe de todas as operações. Sem ações de indignação e repúdio aos que insistem no modismo privativista, só nos resta entregar o ouro ao bandido. E isso definitivamente nã.

José Trindade Brito - RJ

Democracia

A democracia é o governo do "eu" para o "eu", é a dança macabra em torno do bezerro de ouro, que não leva em conta as leis de Deus, que não leva em conta o Graal, que não leva em conta o reino universal, de Deus na terra. Mas no verdadeiro governo, que é o reino universal de Deus na terra, cada ser humano é governado pelo Graal, e embora obedeça às leis externas, pois existe o governo interior ou o poder invisível do Graal! Se deixamos de viver pelas leis de Deus, a sociedade entra em decadência, em desintegração, em imoralidade, em corrupção, e então, as profissões de advogado, de policial, de militar, tornam-se predominantes - é a morte da consciência do povo!

O sábio não vive para o próprio "ego", pois a sabedoria só se encontra no espaço entre dois pensamentos, no espaço interior sem limites, sem fronteiras! Quando o sábio não se interessa por si mesmo, quando não cuida de si mesmo, então encontra o Graal! Quem quiser salvar a vida do "eu", perdê-la-á, mas quem perder a vida do "eu" pelo amor ao Graal ou ao Espírito Santo, este encontrará salvação!

Manuel Ribeiro Barbosa - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Ianomâmis

Joaquim de Almeida Serra

Tão logo foi publicada, em 15 de novembro de 1991, a portaria 580 do Ministério da Justiça, a "Revista do Clube Militar", em artigo inserido em sua eidção de janeiro-fevereiro de 1992, assim se manifestou: "A reserva ianomâmi (...) localizada na fronteira do Brasil com a Venezuela tem uma superfície de 94.181 km2 (...) Corresponde à superfície da Hungria, é um pouco maior que Portugal e três vezes o tamanho da Irlanda ou da Bélgica.

Registra, ainda, o artigo, que são aproximadamente 8 mil os ianomâmis.

Enquanto em qualquer favela carioca de menos de um quilômetro quadrado vivem oito mil pessoas ou mais, os ianomâmis terão sua floresta igual ao território da Hungria...

Continua o artigo: "Seu subsolo é muito rico. Satélites de pesquisas identificaram algumas das maiores jazidas". De ouro, de diamantes, de zinco, cobre, estanho e chumbo. Sem contar outros minerais importantíssimos.

Em 1981, registra o artigo, o Conselho Mundial das Igrejas Cristãs - braço desarmado do governo de Washington - enviou à Amazônia, disfarçados de missionários ou ambientalistas, inúmeros biólogos, químicos, geólogos, agrimensores, físicos etc. Sua função: mapear com exatidão as riquezas amazônicas. O objetivo declarado do Conselho é o de criar nações na nossa floresta, baseando-se no falso princípio da soberania limitada. Diz o artigo da revista: "Mais recentemente, o presidente da França propôs que o Brasil e outros países tivessem soberania limitada sobre a Amazônia".

Apesar da condenação da Escola Superior de Guerra, da manifestação do Clube Militar e de outras ponderações, Collor nada ouviu. Pelo contrário. Em outubro de 91, seu ministro da Justiça, conforme acentua a revista, recebeu o deputado inglês John Battle, que se apresentou como "emissário do parlamento britânico" e reclamou "da demora na cessão da área aos índios". Inacreditavelmente, logo depois, foi assinada pelo titular daquela pasta a portaria 580, que, de simples portaria, passando por cima de todas as leis, propicia a entrega a estrangeiros de quase um milhão de quilômetros quadrados do território nacional. A revista acentua a desobediência a artigos da Carta Magna (20, 22, 48, 49, 84, 176). Tudo para apenas 8 mil índios, enquanto dezenas de milhões de brasileiros padecem de fome e vivem em condições miseráveis.

Agora, quando certos entreguistas pretendem doar aos EUA, e seus sócios no Grupo dos Sete, e a multinacionais ou a testas de ferro destas, nossas riquezas e nossa soberania, Nelson Jobim, ao tentar modificar o texto dos artigos 171 e 177 da Constituição, entrega aos abutres, de mão beijada, nossos minerais preciosos, nosso petróleo e nossa Petrobrás, nossos rios e quedas d'água, nossa Itaipu e outras represas e hidrelétricas, nosso Lloyd e nossa navegação marítima, nossas ferrovias e estradas de rodagem, nossos portos, nossos lagos e florestas, nossa fauna e flora enfim, nosso povo.

É hora, pois, de se corrigir a tendência atual, mais colorida que a própria. De se dar um basta na portaria 580 e nas propostas entreguistas como a de Nelson Jobim. A reserva ianomâmi, riquíssima, tem apenas 94.000 km2. Mas, conforme asseverou a Funai, quando todas as reservas tiverem sido demarcadas, perderemos quase 1.000.000 de quilômetros quadrados, área que pouquíssimos países do planeta possuem. Essa imensa área para a população dos favelados da Rocinha!!!

Urge, portanto, que se pense na gravidade desses dois problemas e se retifique o rumo que os "colloridos" indicaram para a nossa pátria.

Joaquim de Almeida Serra foi embaixador do Brasil no Zaire e na Coréia

Um traidor chamado Marcello

Alexandre Farah

É de deixar qualquer um perplexo o fato noticiado pelos jornais de que o ex-prefeito Marcello Alencar e o ex-governador Moreira Franco, reaproximaram-se e estão articulando um acordo político em torno das eleições deste ano: Marcello para governador, pelo PSDB, Moreira Franco a deputado federal, pelo PMDB. Que coligação. Nela estão também, não sei como, Orestes Quércia e o prefeito César Maia, que pertence aos quadros falidos do PMDB. Não se pode atinar com uma coisa dessas, pois os personagens que ora se agrupam são os mais diversos possíveis e já se lançaram acusações gravíssimas. Afinal quem não se lembra da carta de César Maia a Marcello Alencar, publicada com grande destaque no "Globo" de 13 de julho de 93? Nessa carta, César Maia acusou frontalmente Marcello Alencar de fazer extravagantes aplicações financeiras, com os recursos da prefeitura do Rio, é claro, no mercado financeiro.

De fato, foram mais do que extravagantes. Marcello Alencar preferiu aplicar a 12% ao mês, no Banco Regional de Brasília, ao invés de aplicar a 18% ao mês, no Banerj, ou em qualquer outro banco de primeira linha. Nos Estados Unidos, teria ido direto para a cadeia. No Brasil é candidato a governador. E tais aplicações eram feitas através das empresas Prumo e Divalores, por coincidência liquidadas pelo Banco Central. Seu filho, Marco Aurélio, era o mentor de tais investimentos. Mas Marco Aurélio estava - e está impedido de atuar no mercado financeiro pelo Banco Central.

Esta é uma das contradições de tal imbroglio. Existem outras. Vamos começar do princípio. Como pode Marcello, eleito com os votos do governador Brizola e do PDT, aproximar-se de Moreira Franco, o principal sócio que seria beneficiado pelo escândalo da Proconsult, que tinha exatamente o objetivo de fraudar as eleições e derrotar Leonel Brizola, em 82, por uma criminosa eletrônica? A resposta é impossível para os homens de bem. Mas certamente tem tradução no dicionário da lei dos crápulas. Marcello Alencar, infelizmente, não tem condições para ser governador deste estado. Foi inclusive alguém que sempre se envolveu em falências. Veja-se o exemplo da liquidação do "Correio da Manhã". Sua família havia arrendado o jornal de Niomar Moniz Sodré e, de repente, decidiu não pagar mais as prestações pelo uso do jornal, do prédio, da oficina. O jornal morreu. Na prefeitura, Marcello Alencar realizou uma maquiagem nas praças e jardins, construiu uma ciclovia que dá problemas enormes até hoje. Agora, tenta se aproximar, não só de Moreira Franco, mas também de César Maia, que disse dele o seguinte: "debito à sua habitual lerdeza a ausência de aptidão administrativa a degradação social, econômica e ambiental e funcional do Rio". O atual prefeito lembrou que seu antecessor foi alguém capaz de efetuar pagamento antecipado a uma empresa para instalação de uma usina de lixo. Alguém que em sua administração foi incapaz de regularizar qualquer loteamento irregular na cidade. Alguém que se omitiu diante da ocupação ilegal do solo urbano, a qual cresceu 60% em sua administração. Alguém que não conseguiu sequer expandir a rede de ensino primário enquanto esteve à frente da prefeitura. Além disso, César Maia acusou Marcello Alencar de ter autorizado incorporações e construções com respaldo alegórico na lei.

Alegórico? É isso mesmo. César Maia, ontem, tinha razão. Marcello Alencar, traidor do governador Leonel Brizola e do PDT, transformou-se numa triste alegoria de final de festa. Perambula pelas sombras da ingratidão. É um fantasma da luta de 82 que marcou o retorno de Brizola à vida pública. As urnas de 94 vão fazer o julgamento definitivo dos que traem e se recusam a devolver os votos que receberam. Os eleitores do estado do Rio de Janeiro saberão dar seu veredito: fora, Marcello. Você nos iludiu durante alguns anos. Agora, não engana a mais ninguém. Seu destino é o destino dos traidores.

Alexandre Farah é advogado e ex-deputado pelo PDT-RJ

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 550,00
Distrito Federal .... CR$ 900,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco CR$ 1.100,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte.......... CR$ 1.300,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.600,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 158.000,00
Semestral .... CR$ 79.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Polícia decide combater seu maior inimigo: o beijo

MANCHETE DA TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 31 de março de 1954: "Beijo oficial, sim; beijo americano, não". Parecia mentira, mas era verdade: a Polícia Civil do Rio de Janeiro (ou o Departamento Federal de Segurança Pública), que pertencia ao ministério da Justiça, decidira proibir que os casais de namorados trocassem beijos em lugares públicos, como nos bancos de jardins das praças públicas, praias, restaurantes, boates, cinemas, teatros etc. Agora, pasmem e vejam o inusitado da "boa nova" gerada no ventre da polícia carioca (ou a púdica idéia teria nascido do lado direito do cérebro do saudoso Tancredo Neves, influenciado pela "castidade da tradicional família mineira?"). "A polícia começará uma campanha contra os excessos amorosos. A campanha será chefiada pelo (pudoroso?) comissário Carlos Santos, chefe do Serviço de Repressão ao Meretrício e ao Lenocínio, da Delegacia de Costumes e Diversões, logo que a chuva pare", anunciava a matéria. E o pudibundo comissário de polícia, chefe da seção da DCD, cuja finalidade, basicamente, era prender "bicheiros", "bookmakers", travestis, "mariposas" e "piranhas", damas-da-noite que perambulavam pelos bares, pelas calçadas e esquinas, fazendo "trottoir", ao falar à TRIBUNA, dava uma de São Tomás de Aquino: "O beijo puro, o beijo - digamos - oficial, na face, na mão, não será reprimido. Observaremos (ele queria dizer "reprimiremos) o chamado "beijo americano", que desperta outras intenções e choca, quando praticado em lugares públicos". O diligente comissário prosseguia: "Uma coisa deve

Depois da chuva, guardas irão controlar o ardor dos ósculos

ficar bem clara; a campanha será feita com toda a prudência, mas com a energia necessária". ("Energia necessária, na linguagem policial, ontem e hoje, quer dizer usar a força, o cassetete, a porrada mesmo). Mas o "casto" repressor do beijo e dos "beijoqueiros" não parava aí. Deitava uma falação "sublime", digna de candidato a um "Nobel de Sapiência": - "A chuva é a nossa maior aliada. Principalmente à noite, quando a temperatura baixa e os namorados fogem das ruas, não sendo vistas as cenas ultimamente encontradas, particularmente na orla praiana da cidade". Depois de tecer as mais variadas e estapafúrdiass considerações sobre a "moralizadora campanha contra o beijo ou os excessos amorosos", sempre batendo na mesma tecla, o "casto espachim" brandia sua espada contra "os maiôs sumários - àquela época ainda chamados de "maillots" - e, vejam só o edital: "Os rapazes que passeiam pelas ruas centrais de bairros praianos, sem camisa, serão observados; os reincidentes, detidos". E mais e mais: "Só serão permitidos os biquínis que não chocarem a opinião pública; o que for exagerado será reprimido - até mesmo os usados pelas manequins francesas em visita ao Brasil". "Se non è vero", veja a coleção de jornais daquele ano.

"Reforma do Código Penal, segundo Antônio Balbino" - Tinha-se a impressão de que uma leva de profetas ou "enviados" de alguma desconhecida galáxia estava invadindo as terras de São Sebastião, para despenhar alguma

Antônio Balbino

"missão moralizadora". Depois do "casto comissário" de polícia, surgia o deputado baiano Antônio Balbino, a quem o presidente Getúlio Vargas entregara a pasta da Educação (e Saúde), na reforma do seu Ministério, um ano antes. Balbino - que antes de assumir a Educação, Getúlio insistira em que ele ocupasse o ministério da Justiça - anunciava à imprensa que ele, juntamente com o ministro Tancredo Neves, da Justiça, iriam propor uma reforma no Código Penal, no sentido de "fazer com que os responsáveis pelas publicações consideradas moralmente perniciosas sejam punidos, em qualquer época e sob quaisquer circunstâncias". O deputado-ministro adiantava que, nas reuniões que os ministros iriam realizar, em sua primeira fase, seriam estudadas as centenas de sugestões recebidas de associações de pais de família, instituições religiosas e outras entidades. "Depois de concretizada a pretendida reforma do Código Penal, passaremos a agir com energia para punir aqueles que não têm a devida consideração para com o decoro público, imprimindo publicações com texto ou fotos imorais".

"Salário-mínimo: Cr$ 2 mil" - O parecer ("pronunciamento", dizia a matéria) do ministério da Fazenda sobre o novo salário-mínimo do trabalhador seria entregue ainda na tarde daquela quarta-feira ao presidente da República, durante o despacho do ministro Osvaldo Aranha. Um detalhe curioso nessa "estória" do mínimo que vinham ocasionando muita polêmica, porque, inicialmente, na gestão do ex-ministro João Goulart na pasta do Trabalho, ele seria dobrado, passando de Cr$ 1.200 para Cr$ 2.400: ao invés de o ministro-interino do Trabalho, Hugo Faria (que provera os estudos a respeito na gestão de Jango) despachar com o presidente da República, juntamente com Osvaldo Aranha, não. Ele despacharia depois que Aranha deixasse o gabinete presidencial. Isto, certamente devido a uma manobra política engendrada pela dupla Vargas-Aranha: o ministro iria sugerir um mínimo substancialmente abaixo dos Cr$ 2 mil, criando ambiente para que o "Pai dos pobres", matreiramente, promulgasse um salário "um pouco maior", mas sem chegar aos Cr$ 2.400 aprovados pela "comissão de salário-mínimo", que chegara até a gerar protesto por parte das Forças Armadas e outros setores, como os das classes produtoras e empresariais.

Manaus, direitos humanos, a bomba de Hiroshima e Nagasaki

Carlos de Araújo Lima

Uma bela surpresa a Manaus que fomos encontrar no começo deste mês de março. Estávamos escarmentados pela última experiência efetuada em outubro que passou. Um calor de endoidecer, uma sensação de estarmos agredidos pela sufocação! Ficamos então sabendo que nos quatro meses, julho, agosto, setembro e outubro, porque não há chuva, o clima passa a ser um desafio que os próprios moradores tradicionais fazem tudo por evitar. Como os preços das passagens aéreas também subiram aos céus e o desconto nos vôos noturnos atinge quase a metade, observamos ainda. Assim com espanto a extraordinária movimentação aérea. Inesquecível a visão do formigamento humano às duas da madrugada no imenso aeroporto Eduardo Gomes. Era de não acreditar!

Como surpresa foi poder, com calma e salivação visual, surpreender não mais a capital manauara dos meus tempos de infância. Avenidas largas, ajardinadas, floridas sim senhor, espigões moderníssimos de todos os lados, casas recentes e modernas dando à cidade uma expressão de inconfundível modernidade.

Calor chega a agredir pela sensação de sufocamento

Não mais aquela impressão de que Manaus resistia. Agora, a euforia de surpreender com o fervilhar humano e comercial da Zona Franca, uma cidade de largas perspectivas, alegre, borbulhante de vida, que o brilhante jornalista e escritor Arlindo Porto informa nela correr muito dinheiro. E boa cultura, completo eu. Livrarias bem sortidas, o Parque Shopping uma beleza, sem favor estonteante no bom gosto e na fartura de tudo que se possa imaginar, a movimentação noturna, na mensagem das crianças e dos adolescentes em festa com a vida ao sair das aulas noturnas.

Um povo contente de lá estar e lá residir. Confiante no futuro. Que lotou o grande auditório da OAB-AM no seminário promovido pela Associação das Mulheres de Carreira Jurídica para debater e examinar a ameaça da ONU, na solerte trama de sob o pretexto de proteção e direito dos índios promulgar em 95 a Declaração Universal das Nações indígenas. Esses exercícios militares na fronteira das Guianas por tropas norte-americanas são simples providências que visa impressão de medo. Uma coaçãozinha da Força Armada só mostrada. Porque hoje o imperialismo, depois da derrota do Vietnã, compreendeu que guerra mesmo é a do mercado. Tudo fazer sob a inovação dos direitos humanos, da proteção

Grandes nações esquecem o passado de massacres

ecológica e dos direitos das minorias, para impedir que o Brasil cresça, abra os olhos para as fabulosas reservas de todos os minérios que o Radam revelou ao mundo espantado, e dar o máximo de ênfase através da mídia internacional e, também, em parte da nacional, ao que de negativo ocorre em nossa terra.

Estados Unidos, Inglaterra, França, Japão pisam na própria memória no tocante ao seu passado de massacres, violências, genocídios. Daí a nossa idéia e iniciativa no seminário acima referido e que foi um sucesso do povo, de ser criado um Dia Internacional dos Direitos Humanos. Qual deveria ser esse dia? Que lembrasse um fato de máxima atrocidade, de inacreditável desrespeito aos sagrados direitos humanos? Claro, seis de agosto, aquele dia fatídico, no ano de 1945 em que os Estados Unidos, a frio, calculadamente, sem vacilação, fez cair sobre populações civis e desarmadas a bomba de Hiroshima e Nagasaki. Tudo devemos fazer para que o tempo não apague a lembrança dessa hecatombe. E com isso arranque a máscara da mistificação internacional contra o Brasil com fundamento em direitos humanos...

Carlos de Araújo Lima é advogado e escritor

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

As horas que precederam a derrubada de Jango

BRASÍLIA - Desci no Rio na noite de 25 de março de 1964. O país pegava fogo. Deputado da Bahia, do grupo socialista, da Frente Parlamentar Nacionalista e da Frente de Mobilização Popular, não agüentei ficar em Salvador assistindo de longe ao tropel do golpe que chegava.

Começaram as loucas madrugadas. A conspiração se reunia em silêncio. Nós nos reuníamos aos gritos. A conspiração via, ouvia, sabia tudo que fazíamos. Nós, a maioria de nós, quase todos de nós, não acreditávamos no que sabíamos que a conspiração sabia e fazia.

E imaginávamos que íamos ganhar no grito uma briga que eles já estavam ganhando no tanque.

O movimento, passo a passo

1. - O CTI (Comando dos Trabalhadores Intelectuais), em sessão permanente, dirigido por Álvaro Lins, Ênio Silveira, Alberto Passos Guimarães, Álvaro Pinto, Ronald Corbisier, Guerreiro Ramos, uma bela, generosa e sonhadora geração de luminosos intelectuais, acreditava que sustentaria João Goulart assinando manifestos e fazendo discursos. E nós todos, seus liderados, acreditávamos também.

Varamos uma madrugada discutindo bobagens, literatices, preciosices, politiquices, cada grupo tentando enfiar no Grande Manifesto as palavras de ordem de seu partido, seu líder, sua seita. Havia comunistas, trotskistas, socialistas, católicos progressistas, anarquistas, espertistas.

Quando se conseguiu aprovar, já o dia amanhecendo, os grandes jornais abriam manchetes e berravam editoriais pedindo a derrubada de Jango. No Grande Manifesto, nenhuma palavra para denunciar a grande imprensa, que de fato era o grande líder do golpe. A maioria dos que estavam ali era chefe, subchefe, editor, subeditor, conselheiro, subconselheiro, dos grandes jornais que comandavam o golpe.

Queríamos ganhar no texto uma luta que já tínhamos perdido na redação. Sem luta.

2. - O Palácio dos Metalúrgicos, na Zona Norte do Rio, superlotado de marinheiros, sargentos, trabalhadores, políticos e estudantes, parecia filme da Revolução Francesa. A meu lado, na ponta direita da mesa que dirigia os trabalhos, um velhinho negro, alto, magro, magérrimo, cara forte, cabelos brancos, olhar de quem sabia o que queria, esfregava as mãos emocionado e me dizia:

- Não.

- Eu nunca pensei que, antes de morrer, ia ver esta beleza. Só agora vamos acabar com a Lei da Chibata na Marinha.

Vagamente me lembrava de haver visto sua foto, mas não sabia quem era e de repente fiquei envergonhado vendo a multidão, de pé, gritar seu nome: - João Cândido! João Cândido! -. Ele se levanta e abana as mãos sequinhas, como um lenço preto do começo do século.

Também me lembro muito bem quando chamaram o presidente da Associação dos Cabos e Marinheiros - o cabo Anselmo. Apareceu lá na entrada com sua fardinha de escoteiro de calça comprida, os cabelos pretos muito bem penteados, o rosto alvo, sem sol, parecendo retrato de São Luiz de Gonzaga em livro de freira. E todos de pé, aplaudindo.

Uma dezena de deputados federais, duas dezenas de estaduais e a multidão de marinheiros, estudantes e líderes sindicais. A meu lado, na mesa, Oswaldo Pacheco, do CGT (Comando Geral dos Trabalhadores, a CUT do Partido Comunista), fez o melhor discurso, o mais seguro. Depois, Max da Costa Santos, representando nossa Frente de Mobilização Popular, comandada por Brizola. E Batistinha, Demistóclides Batista, também do CGT, e Hércules Correia, da Assembléia da Guanabara. Os representantes da UNE e Udes. Uma noite de discursos e emoção.

De manhã, o almirante Aragão chega e sai carregado pelas ruas, sem boné e sem tropa. Era o segundo degrau da Via Sacra de Jango (o primeiro tinha sido o comício de 13 de março).

Desastre no Automóvel Clube

3. - O terceiro foi no Automóvel Clube, na Rua do Passeio, em outra louca madrugada. À esquerda, o ministro Abelardo Jurema, da Justiça. À direita, o sargento Antônio Prestes, o sargento-deputado Garcia e o cabo Anselmo. Jango joga as laudas do discurso sobre a mesa e, de improviso, jura para o auditório em delírio que a política de conciliação chegara ao fim e as reformas iriam ser conquistadas nas ruas.

Lá atrás, encostado à parede, tenso, Oswaldo Gusmão, autor do texto, assessor de Jango, me conta, preocupado, que, antes de sair do Palácio das Laranjeiras para o Automóvel Clube, o presidente se havia trancado com Tancredo Neves, que lhe fez um drástico apelo em nome da direção nacional do PSD:

- Presidente, não vá. Se o senhor for, será derrubado.

4. - Jango foi. Às cinco da manhã, com um grupo de amigos, passei em frente à sede do Clube Naval, na esquina de Rio Branco com Almirante Barroso. As luzes acesas, cheio de oficiais, os discursos gritando pelas janelas. Três quarteirões depois, na Cinelândia, o Clube Militar. Luzes acesas, cheio de oficiais, os discursos berrando pelas janelas. Era o golpe em marcha.

Entrei no Hotel Serrador, onde estava hospedado, carregado dos jornais da manhã, ainda quentes. No elevador, Almino Afonso, ministro do Trabalho, a cabeleira negra, os olhos de índio e uma profunda exaustão no rosto. O cansaço de quem sabia que estava tudo errado.

- As coisas estão mal, Almino. O golpe já está nas manchetes.

- Pior. Está em todos os quartéis. Estamos errando demais, tudo.

O elevador abriu, Almino saltou no andar dele. Só nos vimos anos depois, no Chile.

"O Globo", "Jornal do Brasil", "Correio da Manhã", "Estado de S. Paulo", "TRIBUNA DA IMPRENSA", "Diário Carioca", todos, unânimes, pedindo a derrubada do presidente. Só a "Ultima Hora" pedia ao povo para sustentar Jango.

E durmo sobre o golpe.

(Segue amanhã.)

Livro de propinas de bicheiro envolve superintendente da PF

Novo secretário da Polícia Civil do Rio também é citado

Os nomes de várias autoridades policiais do Rio foram encontrados ontem em livros de controle de pagamento de propina localizados em pontos de jogo do bicho do contraventor Castor de Andrade. Eles foram encontrados por pelo menos 10 promotores de Justiça, que obtiveram da juíza Maria Lúcia Capiberibe, do II Tribunal do Júri, um mandado de busca e apreensão para entrar em seis imóveis do subúrbio de Bangu, na Zona Oeste, onde Castor de Andrade concentra os seus negócios.

Entre os nomes localizados nos livros estão o delegado Jorge Mário Gomes, que ontem tomou posse como novo secretário de Polícia Civil do Rio, e o delegado Edson de Oliveira, superintendente da Polícia Federal do Rio.

Ronaldo Gorini

Jorge Reis

Edson de Oliveira e Jorge Mário Gomes: CR$ 200 mil por mês, cada um

Dez pessoas foram presas na operação, entre elas o detetive Sebastião Tripo, que era "segurança" de uma das "fortalezas" do jogo do bicho.

A operação começou, em sigilo, por volta de 11 horas da manhã, quando dez promotores, liderados por Antônio José Campos Moreira, chefe de Gabinete da Procuradoria Geral de Justiça do Estado, chegou a Bangu acompanhado de policiais do Batalhão de Operações Especiais da PM para fazer a vistoria de seis imóveis suspeitos de servir como "fortaleza" da contravenção.

Os imóveis pertencem a Castor de Andrade e a seu genro, o empresário Fernando Miranda Ignácio, preso desde novembro do ano passado, sob a acusação de tentar subornar o delegado Mário Covas, diretor do Departamento de Polícia do Interior. Nesse imóvel foram achadas várias armas, máquinas de vídeopoquer e alguns livros com anotações de pagamento de propina.

O recem-empossado secretário de Polícia Civil, que ano passado era delegado distrital de Bangu, aparecia recebendo CR$ 200 mil por mês. Para a Polícia Federal, de acordo com as anotações, eram destinados CR$ 1,6 milhão por mês, além de CR$ 200 mil para o superintendente. Apareciam, ainda, diversos oficiais da PM e o delegado Inaldo Santana, ex-chefe de Gabinete do Departamento Geral de Polícia Especializada, que está preso desde novembro acusado de corrupção.

Vinte mil balas de fuzil são roubadas da Marinha na Ilha

Vinte mil balas de fuzil foram roubadas do Centro de Munição da Marinha, na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio. O caso está sendo investigado por um Inquérito Policial Militar (IPM), que vem sendo conduzido dentro "do grau de sigilo adequado", segundo o capitão-de-fragata Sidney Menezes de Albuquerque, chefe do Departamento de Comunicação Social do I Distrito Naval. Segundo o oficial, "é intenção do comando, tão logo disponha de todos os detalhes, divulgar nota oficial". O roubo ocorreu há alguns dias e segundo fontes do I Distrito Naval, há vários militares presos sob suspeita de envolvimento no episódio. O caso está sendo investigado sob sigilo, porque o Comando do I Distrito Naval teme que exista uma infiltração de pessoas ligadas ao crime organizado dentro do Arsenal.

O novo secretário de Polícia Civil do Rio, delegado Jorge Mário Gomes, ficou surpreso ontem, ao tomar posse no Palácio Guanabara, com o roubo. "Quando foi isso?", reagiu demonstrando preocupação. O delegado disse que nada lhe foi comunicado. Antes de ser secretário, Gomes era diretor do Departamento de Polícia da Capital.

"Eu vou procurar o Comando Militar Leste, a Polícia Federal e outras autoridades militares, porque não é possível que os traficantes continuem tendo acesso à munição de guerra", disse o delegado Jorge Mário Gomes. Segundo ele, todos os dias as polícias Civil e Militar apreendem com traficantes armas roubadas dos quartéis do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. "Nós apreendemos um fuzil hoje e amanhã os traficantes arranjam outro. Uma granada, por exemplo, não se compra na quitanda da esquina e os traficantes estão com um monte delas".

Nilo acusa imprensa de promover pânico

O vice-governador do Rio, Nilo Batista, denunciou ontem que os meios de comunicação estão promovendo o pânico social no Rio como um elemento político. "Isso é uma característica de ano eleitoral", afirmou o vice-governador, que até ontem acumulava duas secretarias responsáveis pela segurança no Estado. Em solenidade no Palácio Guanabara, Nilo Batista empossou o advogado Arthur Lavigne, como secretário de Justiça do Estado e o delegado Jorge Mário Gomes, como secretário da Polícia Civil.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa dispara e BC vende CR$ 1,9 trilhão em NTNs

As Bolsas de Valores dispararam no último dia de março e refletiram a solução da crise entre os Judiciário e o Legislativo, obtida com a reedição da MP 434, especificando o dia 30 para conversão dos salários para todos os poderes. O IBV subiu 4,6%, negociando CR$ 50,032 bilhões (US$ 54,788 milhões), dos quais CR$ 25,689 bilhões correspondentes ao leilão da Centrais Elétricas de Goiás (Celg). O Ibovespa, com valorização de 5,19%, totalizou CR$ 233,9 bilhões, mais 25,5% do que na véspera.

Uma das razões da alta nas Bolsas brasileiras foi a elevação das taxas de juros no exterior, além da proximidade do vencimento de índices na Bovespa (dia 13) e de opções no Rio (dia 18). A URV vale CR$ 931,05 na segunda-feira.

O Banco Central vendeu ontem CR$ 1,913 trilhão em Notas do Tesouro Nacional, dois papéis com correção cambial e outros dois corrigidos pela TR. No primeiro, com resgate em 30/06, pagou 35% mais valorização cambial, bem acima do que o mercado esperava, algo como 26%. Esse vencimento foi interpretado pelo mercado como favorável à introdução do real em maio.

O dólar comercial foi ajustado em 1,92% e chega ao final do mês com projeção de 43%. O ativo caiu durante o dia e levou o Banco Central a fazer um leilão de compra a CR$ 913,170. O black, vendido entre CR$ 865 e CR$ 870 no fechamento, ficou cerca de 3,1% mais barato do que o comercial.

No mercado aberto, o BC sinalizou alta de taxa nos financiamentos dos títulos públicos: tomou recursos a 59,87%, projetando taxa de 46,42% para abril. Os CDIs e CDBs subiram à média de 10,75% ao ano, com over de 62,31%. O grama de ouro no mercado à vista da Bolsa de mercadorias e de Futuros (BM&F) subiu 1,36%.

CR$ 1,9 tri em NTNs

O Banco Central vendeu ontem CR$ 1,913 trilhões em Notas do Tesouro Nacional (NTNs) para executar a política monetária do governo - dois títulos com correção cambial (NTN-H) e outros dois corrigidos pela TR. No primeiro vencimento, em 30/06, a taxa foi 35% mais correção cambial e o BC vendeu 1,472 milhões dos 2 bilhões oferecidos, totalizando CR$ 1,472 trilhão; as NTNs com um ano de prazo (resgate em 01/4/95) foram remuneradas à taxa de 25,56%, somando CR$ 240,378 milhões. Numa oferta de 1,2 bilhão de títulos, o BC colocou apenas 291,250 milhões.

Nas NTNs corrigidas pela TR, o Banco Central vendeu 1,627 bilhões com vencimento em 01/7/94 - a taxa foi 25,43%, no total de CR$ 154 milhões. A autoridade monetária colocou 525 milhões de NTNs no vencimento 01/09/94 e pagou 25,56% de taxa, recolhendo CR$ 47,812 bilhões.

No dia-a-dia do mercado aberto, o BC tomou recursos logo na abertura a 59,87% e às 17h doou papéis a 59,96%, com 50% de corte. Na zerada habitual, a autoridade monetária tomou recursos a 59,56% e doou a 60,36%.

Na renda fixa, os CDIs e os CDBs foram negociados na média de 10,750% ao ano (30 dias de prazo e 19 saques). Isso equivale à taxa efetiva de 47,78% e over de 62,31%. Os CDIs over foram fixados na média entre 61,85% e 61,80%, nível da reserva para segunda-feira, primeiro dia útil de abril.

Black fica estável

A alta de juros no mercado internacional fez a moeda fechar com pressão de venda no mercado de câmbio. O dólar comercial, que abriu a CR$ 913,350 com CR$ 913,450, comecou a ceder e levou o BC a comprar o ativo, às 16h08, no preço de CR$ 913,170. O comercial fechou na média de CR$ 913,170 (compra) com CR$ 913,200 (venda), com deságio de 3,1% sobre o black, vendido na média de CR$ 845 (compra) com CR$ 865 e CR$ 870 (venda) nas casas de câmbio - estável, portanto.

O dólar flutuante perdeu força durante o dia e fechou na média de CR$ 903,30 (compra) com CR$ 903,80, desagiado em 1,41% sobre o comercial.

Na BM&F, o futuro do comercial para março (posição de abril) fecha o mês ajustado em CR$ 931,204, projetando queda de 43,86%. O futuro de abril (posição de maio) foi ajustado em CR$ 1.340,400, estimando queda de 43,94%.

Ouro sobe 1,36%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F subiu 1,36% nominalmente, mas caiu 0,62% pelo CDI over da véspera. O volume de negócios no ouro aumentou para 27.781 contratos novos (6,94 t), pois era final de mês e muitas instituições encontraram dificuldades em enviar dinheiro para o exterior e outra zeraram posição no metal alugado ("barriga de aluguel").

Na BM&F, o metal abriu a CR$ 11.240, fez a máxima de CR$ 11.265, a mínima de CR$ 11.170, para encerar negócios no valor de CR$ 11.175. Na Comex, em Nova York, o mês de abril fo cotado a US$ 386,10 (0,03%) e o futuro de junho a US$ 388,60 (0,03%). No mercado de opções na BM&F, abril/01 negociou 2.935 contratos novos, ajustando o prêmio em CR$ 1.425.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 1.129,151 bilhões no dia e fixaram a taxa DI over de abril em 61,85%, com efetiva de 46,99% para março. O ajuste de maio ficou em 61,99%, com efetiva de 47,50% para abril. O futuro do Ibovespa subiu 2,51%, com 17.814 pontos e volume de CR$ 285 bilhões.

Bolsas disparam

O final de mês foi excelente para as Bolsas de Valores, que dispararam. Houve forte puxada nas blue-chips, por parte dos investidores profissionais, para aproveitar os preços baixos resultantes da crise política no país.

O IBV, com 56.544 pontos e alta de 4,6%, somou CR$ 50,032 bilhões, dos quais CR$ 22,307 à vista (92,3% do Senn), e CR$ 4,020 bilhões em opções. Do volume global da BVRJ o leilão da Celg totalizou CR$ 25,689 bilhões. O Ibovespa avançou 5,19%, com volume de CR$ 234,379 bilhões, CR$ 193,940 bilhões foram à vista e CR$ 39,056 bilhões em opções (16,66%).

Na BVRJ, a Vale, logo depois da Celg em volume, subiu 9,95%, negociando CR$ 10,708 bilhões, seguido de Petrobrás (pn), em alta de 8,47%, no total de CR$ 1,524 bilhão. A Eletrobrás (bn) avançou 6,3% no dia, embora negociasse apenas CR$ 1,519 bilhões.

A Telebrás (pn) valorizou-se 6,9% na Bovespa e 7,4% no Rio, transacionando CR$ 81,900 bilhões - ou 42,12 % dos negócios na Bolsa paulista. A Eletrobrás (pnb) subiu 6% em São Paulo, negociando CR$ 16,123 bilhões. A Vale do Rio Doce, a quarta mais operada nan Bovespa, valorizou-se 11,4% no dia, movimentando CR$ 10,456 bilhões.

O Lloyd Brasileiro não foi vendido, pois dois compradores que se habilitaram consideraram o preço elevado e não fizeram qualquer lance - para supresa de André Montoro Filho, presidente do Programa de Desestatização.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,921%
Hoje:	CR$ 931,05

INFLAÇÃO

	fevereiro	março
IPC/Fipe	38,19%	
INPC/IBGE	40,57%	
ICV/Dieese	40,10%	
IGP-DI/FGV	42,41%	
IGP-M/FGV	40,78%	45,71%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	50,032	4,6%
Ibovespa	233,856	5,19%
SENN (pregão nacional)	54,178	5,3%

MAIORES ALTAS

Inepar (pn)	13,83%
Cat. Leop. (an-g)	12,40%
Paranapanema (pne)	10,00%
Telebrás (on)	9,97%
Vale do Rio Doce (pn)	9,95%

MAIORES BAIXAS

Unibanco (pn)	9,38%
Bradesco (pn)	3,75%
Banerj (pn)	2,57%
Cerj (on)	2,20%
Copene (an)	1,90%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (31/03)	CR$ 60.322,73

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	845,00	870,00
Comercial	913,170	913,200
Turismo	845,00	865,00

OURO

CR$ 11.175,00	1,36%

OVERNIGHT

BBC	2,08% a/d	ND
CDB	47,78% a/m	10,750% a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (01/04)	42,56%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (23/03):	48,54%
(24/03):	45,55%
(25/03):	42,39%

TAXAS

UFERJ	CR$ 23.189,06
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,06
Taxa de Expediente	CR$ 1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	43,63%
Dia (04):	CR$ 524,34

Economista defende que real entre em vigor assim que Congresso aprove MP

Aumento da inflação pode fazer URV perder a credibilidade

O diretor da Escola de Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Sérgio Werlang, teme que a alta da inflação acima da variação da Unidade Real de Valor (URV), como foi o caso do IGP-M de março, que ficou em 45,71%, possa prejudicar o plano de estabilização econômica. Por isso ele defende que a equipe econômica decida pela entrada em vigor do real tão logo o Congresso Nacional aprove a medida provisória que cria o novo padrão monetário.

Werlang acha temerário esperar até julho para a introdução do real e entende que isso poderia ser feito já em maio. O descolamento dos índices de inflação em relação à URV pode trazer um clima de desconfiança em relação ao indexador, disse o economista. Os preços, explicou ele, poderão acabar sendo inflacionados em URV em função dessa desconfiança. Segundo Werlang os preços no atacado é que puxaram a inflação para o patamar de 45%. De acordo com o economista, os oligopólios aumentaram muito seus preços, mas poderão recuar um pouco em abril.

Werlang disse que ficou impressionado com a diferença dos preços de medicamentos de produtos brasileiros e norte-americanos. "Os nossos são três ou quatro vezes mais caros e isso não pode ocorrer porque é completamente fora da realidade", argumentou. O diretor da Escola de Pós-Graduação da FVG admitiu que como já há uma ligeira inflação em URV o novo indexador está com sua imagem "um pouco arranhada". Apesar de preferir não fazer previsões, Sérgio Werlang disse que dificilmente a inflação de abril ficará abaixo de 43%. "É daí para mais, mas não é possível saber como será o seu comportamento", explicou. Werlang acha que poderá haver até mesmo uma acomodação dos preços dos oligopólios, o que poderia reduzir o ritmo de aceleração da inflação para abril. Ele pensa que o futuro do plano de estabilização econômica dependerá da nova versão da medida provisória que cria o real e também da relação entre o futuro ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, e o presidente Itamar Franco.

Delfim calcula que alta de preços chega a 55%

SÃO PAULO - O deputado Delfim Netto analisou com preocupação o fato de os índices de preços de março ficarem em torno de 43%. Denunciou que graças a um desvio ainda não explicado o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, registrou 41%, quando todos os outros estão registrando alta próxima de 44%. Delfim observou que "os preços ponta a ponta estão crescendo em torno de 54%, e os salários, que vão ser corrigidos pela URV de 4 a 8 de abril na base dos 43%, terão de enfrentar na semana de 11 a 15 preços que estarão rodando acima de 55%". Ele prevê dificuldades para o plano à frente.

Segundo Delfim Netto, a inflação de 49% registrada no Índice de Preços do Atacado (IPA) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) significa na verdade 11.000% ao ano. Salientou ser inacreditável o fato do ministro Fernando Henrique Cardoso ter chegado ao governo quando a inflação estava em 2.700% ao ano e o deixa em 11.000% e a Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban) acha um sucesso. Explicou que o ministro pegou a economia crescendo 4,5% e a deixa crescendo 2,5% e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) acha um sucesso. Porque todos sabem que os preços cairão daqui a três meses e o crescimento voltará daqui a três anos.

O deputado analisou também a confusão da reedição da MP 434, que começou com o confronto entre o Executivo e os poderes Legislativo e Judiciário. Sobre a posição do Judiciário o deputado repetiu ontem texto de discurso proferido em Recife no dia 7 de outubro do ano passado. De acordo com Delfim há uma mudança revolucionária em curso. Trata-se do exercício do novo papel atribuído pela Constituição de 1988 ao Supremo Tribunal Federal

A cada dia que passa o cidadão brasileiro começa a entender que é o STF quem diz o que é a lei. Ele tem corrigido violências do Executivo e obrigado a implantação de medidas aprovadas pelo Congresso, quaisquer que sejam suas consequências financeiras.

IPC-Fipe usa fórmula geométrica

SÃO PAULO - O Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica da USP (IPC-Fipe) é calculado por uma fórmula geométrica - "que por um efeito numérico costuma resultar menor que a fórmula aritmética" - e não pode ser comparado aos demais índices, afirma o coordenador do IPC-Fipe, Juarez Rizzieri. "Não entro em polêmica com o ex-ministro Delfim Netto, que é bom de números, mas para que a inflação de um índice ponta-a-ponta estivesse agora atingindo 54% ao mês, seria preciso que o IPC-Fipe estivesse em 34% no início de março, quando, de fato, ele atingia aproximadamente 40%", diz Rizzieri.

Ele avalia que a inflação ponta-a-ponta estaria hoje em cerca de 48%, e deverá declinar. "Mas Delfim tem razão quando assinala que a inflação na ponta é maior do que a inflação média porque ela está subindo". Rizzieri estima que o IPC-Fipe fechará março em cerca de 42% e poderá atingir 43% em abril. "Tudo é possível, mas eu acho que a previsão de 45% em abril é exagerada".

O diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da FGV, Julian Chacel, destaca a diferença entre o IGP-M, que atingiu 45,71% em março, e o IPC-Fipe. "Eles não são comparáveis porque têm, na sua origem, uma construção diferente - o IPC-Fipe é um índice de consumo com cobertura geográfica restrita à cidade de São Paulo e o nosso IPC abrange Rio e São Paulo", nota Chacel.

"Sem ser um índice de absoluta abrangência nacional, o IGP-M é mais amplo porque tem a componente dos preços no atacado e é ela que explica a diferença em relação aos preços do consumidor". Segundo o diretor do Ibre, onde está a área que calcula o IGP-M, "a variância (dispersão) dos índices pode acontecer". O índice do atacado "é um indicador antecedente dos preços no varejo, mas este é um tema recorrente e que neste caso ficou mais patente porque os dois índices são usados para definir o valor da URV".

BC lança captação de recursos no novo indexador

PORTO ALEGRE - Ainda na próxima semana, o Banco Central (BC) poderá lançar a captação de recursos em URV. Um dos instrumentos que o BC estuda para isto é o CDB. A informação foi dada ontem, em Porto Alegre, pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. Ele falava para empresários do comércio e da indústria na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (fiers). "Há outros sendo estudados", resumiu, sem entretanto especificá-los. "Não é a minha área", desculpou-se.

Dallari admitiu que o BC poderá demorar um pouco mais, "uns dez dias", para apresentar a inovação. Lembrou ainda que, na semana passada, o banco começou o desconto de duplicatas em URV. O assessor frisou que o Ministério da Fazenda quer o processo "gradualizado". Segundo Dallari, se houver crédito de fácil acesso, a pressão da procura poderá causar dificuldades ao plano FHC2. Sobre as tarifas públicas, informou que diversas delas, como a dos correios, começarão a ser convertidas para URV a partir de abril. Em maio será a vez da energia elétrica, combustíveis e telecomunicações. Diante do receio manifestado pelos empresários de que, após a adoção da nova moeda, haja expansão da base monetária em real, Dallari disse ter uma arma para evitar que isso ocorra.

Na medida provisória de criação do real estará incluída a criação de uma diretoria de emissão da moeda. "Ela será submetida ao Senado e controlada pelo Congresso", argumentou. Dallari reiterou que a entrada em vigor do real será anunciada 35 dias antes. Afirmou que será emitido na nova moeda, pelo menos, o equivalente ao dinheiro em poder do público e nos depósitos a vista, cerca de US$ 28 bilhões. cruzeiro real e real conviverão durante 30 dias, antes que a velha moeda seja retirada de circulação. Como a poupança ficará, em real, com rendimento muito baixo ou nulo, Dallari promete que esta opção será estimulada.

Ignácio Ferreira

Ponce puxa palavras de ordem contra a privatização em frente a Bolsa

Leilão do Lloyd fracassa por falta de compradores

Em três minutos o presidente da comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização, André Franco Montoro Filho, viu fracassar o leilão de venda da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro. Os candidatos à compra, consórcio Léa-Libra e Albatroz recusaram o preço mínimo de US$ 26,5 milhões e mais a dívida de US$ 116 milhões por considerá-los muito altos para as condições da empresa.

Montoro ainda comemorava a vitória da cassação de uma liminar concedida pelo Juiz da 30ª Vara Federal, Alberto Nogueira Júnior, pela presidente do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, Julieta Lídia Lunz, quando o diretor de pregão da Bolsa do Rio, Danilo Ferreira, encerrava o leilão às 14h30, "sem oferta".

Triste e abatido, Montoro Filho, admitiu que o preço alto foi a causa do fracasso. Ele prometeu levar o assunto a exame da comissão diretora, dia 11 de abril e sugerir negociar a volta do leilão, com os interessados. A hipótese de liqüidação foi afastada sob a alegação de que a consultoria indicou que esta opção dá perda para o governo de US$ 80 milhões, no lugar do lucro de US$ 26,5 milhões.

Do lado de fora da Bolsa de Valroes, 180 soldados da Polícia Militar fizeram o isolamento da Praça XV, a partir das 7 horas da manhã. Mais de 200 funcionários e aposentados do Lloyd gritaram palavras de ordem contra a privatização, sob a coordenação do presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Radiocomunicações, Luciano Ponce.

Entre os manifestantes, a lavadeira Maria de Lourdes Martins, de 65 anos, com 40 anos de trabalho, protestou contra a venda da empresa até desmaiar e ser socorrida por uma ambulância do Corpo de Bombeiros estacionada em frente ao prédio da Bolsa, para apoiar o esquema de segurança. Ela tem dois filhos e dois netos trabalhando no Lloyd.

FHC manda BB suspender execução de agricultores

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou ontem que ordenou que o Banco do Brasil suspendesse as execuções dos agricultores que juntos tiveram suas dívidas aumentadas em US$ 1 bilhão, por causa da diferença de 33% entre o preço mínimo dos produtos e a correção dos financiamentos durante o governo Collor. "Se o BB não fez, vai ter que explicar", disse Cardoso, durante o seu depoimento ontem na Câmara, olhando para o presidente do banco, Alcir Calliari, que na hora se limitou a fazer anotações.

Diante de um público de parlamentares e produtores rurais, o ministro reconheceu a diferença de US$ 1 bilhão. Mas avisou que esta diferença será paga aos poucos e não de uma vez. Os produtores na platéia reagiram com uma pequena vaia. O ministro explicou que não poderia atender de uma vez toda a demanda porque, apesar de correta, será preciso saber se o Tesouro Nacional terá condições de suportar a despesa adicional. Cardoso observou ainda que alguns produtores, que entraram na Justiça, já conseguiram receber.

Jorge Reis

Preços altos deixam peixarias vazias na antevéspera da Semana Santa

Cariocas esperam pela 'multiplicação dos peixes'

Sem milagre, é cada vez mais difícil ser cristão no Brasil

Mônica Ciarelli

Se dependesse do bolso dos católicos, a tradicional ceia da Semana Santa repleta a pescado seria prontamente trocada por um bom e barato jejum. Porém, como tradição é tradição, os cariocas vão às compras tentando a todo custo encontrar produtos mais baratos e de melhor qualidade.

Nessa guerra pelos preços baixos vale de tudo. A tática encontrada pela psicóloga Madalena Moraes foi deixar as compras para a última hora. "Só compro na véspera. Por isso encontro os produtos bem mais em conta. Os comerciantes não querem que o estoque estrague e baixam o preço", revela Madalena.

Outra opção é pesquisar muito. A coqueluxe dessa Semana Santa é o bacalhau Godinho, que nos supermercados está com o preço variando entre CR$ 6,4 mil até CR$ 7 mil. Sem se preocupar com a crise econômica, a Sendas encomendou 800 toneladas de bacalhau e promete acabar com o estoque através de promoções atraentes ao consumidor.

Mas, quem prefere um bom pescado pode se deliciar no Mercado São Pedro, em Niterói, onde a variedade é grande e os peixes são frescos. O quilo dos peixes de primeira linha como linguado, badejo e cherne está variando de CR$ 7 mil a CR$ 10 mil. O quilo do camarão rosa custa CR$ 4 mil e do cinza sai por CR$ 6,5 mil. Para quem não pode gastar tanto, o robalo a CR$ 4 mil e o bagre e a sardinha a CR$ 2 mil são uma boa pedida. Segundo o gerente da Peixaria Paraíso, Márcio Alexandre, só durante a Páscoa são vendidas uma média de 145 toneladas.

"O movimento tem sido bom. Acredito que hoje e amanhã serão ainda melhores, já que os preços devem abaixar", afirma José de Castro Alves, funcionário da Peixaria Gomes, ao apostar que o preço do quilo do camarão, por exemplo, deve cair para CR$ 5 mil até amanhã.

Petrobrás descobre novo campo de petróleo no RN

A Petrobrás informou ontem a descoberta de um novo campo produtor de petróleo, em terra, na região de Várzea Redonda, na Bacia do Rio Grande do Norte, contendo reservas estimadas em 2,2 milhões de barris. O poço perfurado a uma profunidade de 1.025 metros acusou produção diária de 340 barris.

Além de óleo, o novo poço descoberto guarda acumulação de 285 milhões de metros cúbicos de gás natural. Os intervalos produtores avaliados pela Petrobrás estão entre 455 e 494 metros e 818 e 828 metros de profunidade. Nesta primeira faixa de acumulação, foi identificada apenas a presença de gás natural.

Com a descoberta, a Bacia Potiguar passou a produzir, 80 mil barris de petróleo por dia, que corresponde a 11% da produção nacional. Desse volume, 66 mil barris são provinientes de áreas terrestres. O poço de Várzea Redonda é um novo pólo de produção e direciona os trabalhos de exploração da Petrobrás na parte sul da Bacia.

Gás natural chega ao Norte Fluminense

O presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó e o governador Leonel Brizola, assinaram protocolo de intenções, no Palácio Guanabara, para esbelecer cronograma de instalação do gasoduto Cabiúnas-Campos, de 95 quilômetros. A obra vai levar gás natural ao Norte Fluminense, no volume inicial de 70 mil metros cúbicos por dia.

Pelo documento, dentro de 60 dias a Petrobrás apresenta o cronograma de instalação do gasoduto e a Companhia Estadual de Gás do Rio de Janeiro (CEG-RJ), exibe o esquema de implantação da rede de distribuição do gás natural a consumidores industriais e residenciais. O investimento previsto é de US$ 11 milhões.

O cálculo da CEG-RJ é de que o gasoduto entre em operação no terceiro trimestre de 95, podendo fornecer até 180 mil metros cúbicos por dia dois anos depois. Em 90 dias será assinado o contrato de compra e venda de gás natural entre a CEG-RJ e a Petrobrás, no qual serão fixadas as condições, inclusive, preço.

Betinho lança campanha de geração de empregos

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) se juntaram ao Sebrae e lançaram ontem, oficialmente, a segunda parte da Ação da Cidadania Contra a Miséria e a Fome, com a campanha "Gerar Empregos - essa é a saída". Além de uma peça de vídeo que será veiculada na TV a partir de hoje, esta fase promoverá uma série de debates que pretende dar oportunidade aos representantes dos principais segmentos que influem na geração de empregos, a propor soluções de curto, médio e longo prazos e aproveitar melhor a capacidade das pequenas empresas de gerar empregos.

Mesmo com as altas taxas de juros e a burocracia existente para se abrir uma pequena empresa, ela é responsável por 91% da mão de obra no país. O objetivo da campanha é diminuir os obstáculos e fazer com que essas empresas participem ainda mais no combate à miséria. "Queremos que toda a sociedade perceba que é muito mais barato investir numa pequena empresa. Hoje, os investimentos feitos na pequena empresa são 20% menores que na grande empresa. Falta a presença do governo para abaixar os juros e dar oportunidade a elas de participarem das licitações, por exemplo", disse o diretor da ABI, Alfredo Marques Viana.

Segundo ele, se o governo aumentasse suas compras com a pequena empresa de 5% a 10%, seriam gerados cerca de seis milhões de empregos.

Funcionários do Legislativo e Judiciário ainda estão sem receber adicional de 10,94%

Reedição da MP não deve acabar com o conflito entre os Poderes

BRASÍLIA - A solução para o impasse entre o Executivo e o Judiciário terá de ser encontrada no Congresso. A Medida Provisória 457, editada ontem pelo presidente Itamar Franco, determina que a conversão dos salários dos servidores do Executivo, do Legislativo e do Judiciário seja feita com base no último dia dos meses de novembro e dezembro de 1993 e de janeiro e fevereiro deste ano. Mesmo tendo aceito a proposta dos líderes do Congresso de editar um texto mais claro sobre a conversão dos salários, Itamar reafirmou sua disposição de não pagar os 10,94% aos funcionários do Judiciário e do Legislativo.

O artigo 40 da nova MP diz que esse percentual não é direito adquirido e não tem força de lei. O desrespeito ao acordo obriga agora o Congresso a se manifestar. Ontem, o presidente Itamar Franco voltou a afirmar que não recuou em suas posições. "Atendi pedido do líder do governo na Câmara para mudar a MP", disse. O acordo que tinha sido fechado pelo líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), com as demais líderes do Congresso e com os presidentes do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), previa que os 10,94% seriam pagos na forma de abono no mês março para os funcionários do Legislativo e do Judiciário.

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), manifestou ontem sua surpresa com o artigo 40 da nova MP. "Estou tomando conhecimento agora desse dispositivo", disse Simon. "Acho que agora o Congresso terá que tomar uma posição sobre os 10,94% e, se assim entender, preservar esse percentual por meio de um decreto legislativo", acrescentou. A elaboração e aprovação do decreto legislativo é, agora, inevitável, conforme avaliação dos líderes. Os recursos para o pagamento estão retidos por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) numa conta especial do Banco do Brasil, dependentes do julgamento do mérito do mandado de segurança apresentado pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo - Sindilegis.

O decreto deverá transformar os 10,94% num abono válido apenas para o mês de março. A elaboração e as negociações em torno ao decreto serão iniciadas na segunda-feira (04). Um decreto legislativo é aprovado pelo Congressso e entra em vigor sem ir à sanção presidencial. O deputado Paulo Paim (PT-RS), ex-presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, afirmou que "o dinheiro já está depositado e o decreto legislativo só vai mandar que o percentual seja pago"

Paim mostrou que a nova MP inova muito pouco em relação à anterior na questão trabalhista. "Só foi esclarecido a data de conversão para o funcionalismo e temos que voltar à negociação para impedir as perdas salariais".

A comissão que vai analisar a nova MP será a mesma que avaliou a anterior e apresentou um projeto de conversão que o governo impediu que fosse votado. De acordo com os contatos mantidos por Paim com os líderes partidárias, o senador Odacir Soares (PFL-RO) será mantido como presidente da comissão, mas o relator Gonzaga Motta (PMDB-CE) será substituído pelo deputado Neuto de Conto (PMDB-SC). De acordo com o líder do PMDB, Tarcísio Delgado (MG), Motta pediu para ser afastado da relatoria. Ontem mesmo, Paim enviou um telex ao ministro indicado para a Fazenda, Rubens Ricupero, afirmando que está disposto a iniciar novas negociações já nesta segunda-feira. "Espero que o novo ministro esteja mais aberto ao problema das perdas salariais", disse.

Gallotti aguarda publicação da medida

BRASÍLIA - O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Octávio Gallotti, está aguardando a publicação da nova medida provisória que vai substituir a MP 434 para definir se muda a interpretação inicial do Tribunal que determinou a conversão dos salários em URV pela média do dia 20. O ministro disse ontem que o STF está disposto a rever sua posição. "Será uma nova norma legal a ser examinada pelo Tribunal que dará sua interpretação conforme o texto publicado", disse.

Gallotti não quis comentar o discurso feito pelo presidente Itamar Franco durante a reunião ministerial de terça-feira. Itamar afirmou que nem ele, nem o ministro da Fazenda, determinaram o estorno de dinheiro depositado nas contas bancárias dos servidores do Legislativo e do Judiciário. No entanto, o presidente do STF reconheceu que as afirmações do presidente Itamar Franco podem trazer conseqüências de natureza processual para as ações ajuizadas pelos sindicatos de servidores do Legislativo e do Judiciário que tramitam no Supremo. "Essa é uma questão que certamente fará parte das informações que o presidente da República terá de prestar ao Tribunal e que serão examinadas pelo ministro relator", diz Gallotti.

Mas, mesmo antes do julgamento, as afirmações do presidente Itamar já começaram a causar polêmica no STF. Ao contrário do presidente do Supremo que prefere se manter neutro, outros ministros não poupam críticas ao presidente Itamar. Um desses ministros, que prefere não ser identificado, acha que as declarações de Itamar Franco são uma manobra para tentar derrubar as ações no STF. É que ao transferir a resposabilidade do estorno das contas para o presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, o presidente está na verdade tornando prejudicada as ações que estão no STF com a mudança da autoridade co-atora.

Para outro ministro a idéia da presidência da República de depositar em juízo apenas o dinheiro estornado diretamente das contas dos servidores, é mais um equívoco que poderá vir a ser julgado pelo STF. Segundo esse ministro, a decisão do Supremo no julgamento da liminar do mandado da segurança da ação proposta pelo Sindicato dos Servidores do Legislativo e do Tribunal de Contas da União (Sindilegis) obriga o depósito em juízo dos 10,94% estornados da folha de pagamento total da Câmara, do Senado e do TCU.

De acordo com a interpretação deste ministro, o depósito parcial do estorno só seria possível se tivesse prevalecido o entendimento do ministro Marco Aurélio que era a favor da devolução imediata do dinheiro estornado para as contas correntes dos servidores. Como Marco Aurélio foi voto vencido, o entendimento do Palácio do Planalto é "absurdo", para este ministro.

Regras para o real saem semana que vem

Nova moeda deve ter sistema de bandas de variação

BRASÍLIA - O governo define na próxima semana as regras de emissão da nova moeda, o real, e da paridade com o dólar, comunicou ontem o ex-ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. As normas serão fundamentais para dar credibilidade ao real, pois deverão assegurar ao mercado de que o controle da emissão não permitirá a desvalorização do novo padrão monetário, ou seja, a corrosão pela inflação. "Estabilidade monetária não se faz só com a troca de moedas, mas com o que há por trás da moeda, com a base", afirmou Cardoso.

Os parâmetros para o câmbio do real não serão fixos, e sim arbitrados pelo BC. "Não estamos pensando em um paridade fixa", reafirmou o ex-ministro. Ele revelou que o BC "talvez" venha a fixar, temporariamente, uma regra inicial quando da implantação do real com paridade fixa para o dólar. Mas Cardoso e o presidente do BC, Pedro Malan, confirmaram que será estabelecido um sistema de "bandas", ou seja, uma faixa de variação do dólar em relação ao real em que o BC estabelece a cotação mínima e máxima.

"Não está decidido se a banda será simétrica ou assimétrica", explicou Malan, explicando que a equipe ainda não optou se os limites máximo e mínimo da cotação serão no mesmo percentual em relação ao real - 10%, por exemplo - ou em percentuais diferentes. Estão sendo analisados os sistemas de outros países, como Chile, Israel e México. Malan destacou que o mecanismo depende do equilíbrio fiscal do país, ou seja, se o governo é capaz de cobrir suas despesas com os impostos sem recorrer a empréstimos no mercado financeiro.

Chile e Israel, por exemplo, que dispõe de um equilíbiro fiscal mais seguro, mantêm bandas fixas de cotação. Já o México escolheu um mecanismo de pequenas desvalorizações diárias. "Queremos evitar gargalos nos exportadores", disse Cardoso, demonstrando a determinação do governo em preservar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Malan avalia que a capacidade de gerenciamento do câmbio pelo BC dependerá da revisão constitucional. O relator geral, Nelson Jobim (PMDB-RS) já está com os pareceres que concedem maior autonomia ao Banco. Se esta tendência passar no Congresso, poucas regras serão fixadas pelo BC, que terá condições de interferir com maior liberdade no mercado quando considerar conveniente.

Ricupero desconhece quando a moeda será criada

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda indicado, Rubens Ricupero, afirmou ontem não ter "a menor idéia" de quando será adotado o real. "Não sei absolutamente nada e me pronunciar sobre isso, agora, seria leviandade". Pela manhã, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse esperar que Ricupero anunciasse a data no discurso de posse. O ministro disse não saber a data de sua posse, que depende de publicação no "Diário Oficial da União". O ministro interino da Fazenda, Clóvis Carvalho, deve passar o cargo para Ricupero na segunda ou na terça-feira da próxima semana.

Ricupero manterá a atual equipe econômica, inclusive o secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, que considera "um dos grandes êxitos do governo, uma unanimidade nacional". O ministro indicado afirmou ser amigo de todos os integrantes da equipe econômica e ter certeza que eles estão dispostos a ajudá-lo. Os cinco diplomatas que levará para o Ministério, explicou, são assessores pessoais e "não

Paulo Makita

Ricupero garante que nunca mente

terão nenhuma influência no plano". Satisfeito com a equipe, disse que se fosse montar uma equipe "provavelmente convidaria as mesmas pessoas".

Inflação - Ele defendeu o plano FHC, e se disse convicto de que "o plano já está dando certo". A inflação é prioridade do governo, "pois sem estabilidade econômica não há salvação; não há nenhum esquema comercial, regional ou de política industrial que possa dar certo". As maneiras de atingir a meta, explicou o ministro, "vai depender da análise do comportamento da economia no dia-a-dia".

O ministro passará os feriados da Semana Santa em Brasília, se inteirando dos temas econômicos. No sábado, almoça com o secretário da Receita, Osiris Lopes Filho, na casa de um amigo comum. A permanência de Osiris na Receita, ressaltou Ricupero, é por sua competência. O ministro elogiou o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, que também contou conhecer "há muito tempo".

Sobre o comportamento das taxas de juro, Ricupero enfatizou não ter como prever nada. Esclareceu apenas que o plano econômico será mantido porque é o único caminho para o país sair da crise. Insistiu que não sabe quando o real será aplicado e para provar que fala a verdade, disse: "Nunca minto. Quando não posso falar, digo que não posso falar. Se disser que não sei é porque não sei mesmo".

Comércio e indústria ainda resistem à URV

SÃO PAULO - As vendas entre comércio e indústria estão travadas. As indústrias ainda não estão estabelecendo seus preços em Unidade Real de Valor (URV) e a queda "brutal" das vendas durante a última semana, estimada por atacadistas em 20% reais, leva a esperar um movimento forte nesta semana e na próxima em função, principalmente, da Páscoa e do pagamento dos salários da maioria dos trabalhadores já corrigidos pela URV.

A indústria espera esse aumento da demanda para fixar sua posição. Por enquanto, está jogando muito duro, disse o economista Nélson Rocha Augusto, que analisa o comportamento do mercado atacadista. Outra comprovação de supermercadistas é de que muitas empresas que começaram a aplicar a URV nos seus preços, insinuam em voltar a utilizar o cruzeiro real.

O analista Nélson Rocha Augusto explicou que ao se recusar a negociar novos termos para suas vendas, a indústria tem alegado que o quadro ainda não está claramente definido, apontando a instabilidade política como o principal fator de insegurança para os negócios. Essa informação é confirmada por técnicos da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

Dallari - Para a semana que vem, Dallari espera um acordo entre indústrias e supermercados. Segundo ele, as tabelas recebidas das indústrias são satisfatórias, mas serão cruzadas com as faturas dos supermercados. Na polêmica entre os dois setores, os supermercadistas alegam que os industriais teriam que deflacionar 48% nos seus preços. A parte contrária acredita que esta deflação não seria superior a 35%. "Se não houver acordo, o governo não intervirá mas funcionará como um juiz", explicou. Respondendo aos exportadores, Dallari admitiu que, durante o primeiro momento de implantação do real, as taxas de câmbio ficarão "travadas". Adiantou que o Ministério da Fazenda está estudando mecanismos para atenuar os prejuízos do setor no período.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Itamar assina a segunda Lei Áurea, após 100 anos

O presidente Itamar Franco sancionou lei, publicada no "Diário Oficial" do último dia 18, que, se cumprida, vai contribuir para reduzir um pouco o trabalho escravo que ainda permanece no Brasil, apesar de mais de 100 anos depois da abolição. A nova lei determina que os empregadores não podem deduzir mais de 25% dos salários de seus empregados, rurais ou urbanos, alimentação que lhes for fornecida. E não podem também deduzir mais de 20% pela moradia proporcionada, não podendo a mesma unidade habitacional ser destinada a mais de uma família. Como se percebe logo à primeira vista, o novo diploma legal refere-se mais diretamente aos trabalhadores rurais e aos operários da construção.

O trabalho escravo, como se sabe, para vergonha do país, concentra-se mais nos campos agrícolas. A nova lei vai reduzir um pouco, mas o problema permanece. Em inúmeros casos, no interior, empregadores rurais pagam o salário mínimo ao empregado, mas, em compensação, trabalham ele, sua mulher e, não raramente, os filhos. Todos por um só salário, alimentação e moradia. Isso, claro, caracteriza o trabalho escravo a que nos referimos. Mas o que faz o Ministério do Trabalho em relação ao problema? Nada! O tempo passa e, como é do estilo brasileiro, nada se concretiza para mudar essa situação vergonhosa.

Cruzando os braços

O ex-ministro do Trabalho, Walter Barelli, passou a vida no Dieese defendendo os direitos do trabalho e dos trabalhadores. No governo, mordido pela mosca azul do poder, terminou aceitando a conversão dos salários para a URV pela média aritmética, que, evidentemente, os diminuiu. Coisas da política, coisas da pessoa humana: ela não pode sair do nada; sobe um pouco, mas não cresce. Continua no nada. Os acidentes do trabalho permanecem em escala altíssima e nada se faz para reduzi-los. Normas de segurança não são exigidas das empresas. As indenizações pelo INSS se sucedem e são fonte de corrupção, inclusive. Veja-se o caso do motorista Alaíde Ximenes: recebeu US$ 88 milhões, indenização de Frank Sinatra no apogeu. O que aconteceu com os dirigentes do INSS, na época? Nada! O que aconteceu com o ministro da Previdência, na época? Nada! No que se refere ao trabalho escravo é difícil - esta coluna sabe - caracterizá-lo, mas não é impossível. O que é menos possível é o governo invariavelmente cruzar os braços diante da questão.

Ações contra o INSS

Recebo um breve relato da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Previdência dando conta que, nos meses de janeiro a fevereiro deste ano, o INSS pagou CR$ 2,7 bilhões a aposentados e pensionistas por ações transitadas em julgado referente à revisão correta de seus proventos. Os pagamentos em São Paulo atingiram CR$ 1,946 bilhão. Foram pagas ações - acentua a informação - em 17 estados (o Rio está incluído entre eles). Pena que o Ministério da Previdência não tenha informado quantas ações foram liquidadas, pois diante do vulto das dívidas do INSS o volume de pagamento parece pequeno a esta coluna.

Mas a informação cita que, no ano passado, os pagamentos atingiram CR$ 112,2 bilhões, correspondendo a US$ 114 milhões. O pagamento das sentenças definitivas publicadas pela Justiça atende à determinação do ministro Sérgio Cutolo. Perfeito; mas vale a observação de que, se o INSS tivesse calculado corretamente suas obrigações, não haveria necessidade de sentença judicial alguma. E é preciso levar em conta, também, que grande número de aposentados e pensionistas sequer ingressou na Justiça contra a Previdência Social. Para estes, que são inúmeros, os prejuízos são totais. Esta coluna coloca a seguinte questão: por que o INSS não faz uma revisão total das pensões e aposentadorias. Os pagamentos mensais que estivessem (ou estiverem) errados seriam corrigidos sem necessidade de recurso à Justiça. Diz-se isso porque esta, inclusive, é uma obrigação ética dos administradores.

As derrotas

A nota que recebemos do Ministério da Previdência Social fala em precatório. Mas as sentenças judiciais são proferidas com base no artigo 100 da Constituição Federal, que impede o recurso ao precatório (adiar o pagamento por ano) para os créditos alimentícios, ou seja, os créditos originários do trabalho. De qualquer maneira, pode a Previdência estar se referindo ao precatório administrativo, quer dizer, ao escalonamento de acordo com as partes.

Este caso, contudo, somente pode ser aplicado às dívidas superiores a CR$ 2,3 milhões porque, de acordo com a portaria do ministro Sérgio Cutolo até este valor, a liquidação é sumária. Cabe também outra pergunta: nas ações de valor superior a este, como procede o INSS? Paga até CR$ 2,3 milhões e como faz em relação à parte restante? Agora mesmo, na esfera do Tribunal Regional Federal, estão sendo executadas ações em favor do escritor Guilherme Figueiredo, irmão do ex-presidente Figueiredo, que derrotou o INSS de forma irrecorrível, e dos herdeiros do jornalista João Saldanha. Os dois casos, entretanto, até chegarem onde estão, demoraram vários anos - tempo demais.

Os pagamentos precisam ser mais rápidos. Uma lição fica de tudo isso: como pode um órgão público, como o INSS, ter tantas ações ajuizadas contra ele? A desordem era total. A desumanidade também.

Umas & Outras

* O presidente do Conselho Regional de Administração do Rio, Gilda Nunes, informa que o Conselho Federal acaba de baixar Resolução Normativa, número 135, definindo a obrigatoriedade das presença de administradores nos casos que se exige perícia judicial em ações envolvendo a administração, seja ela pública ou privada. Laudos, pareceres e arbitragens que se refiram à administração têm que ser dados por administradores. A resolução está publicada no número de março do CRA-RJ.

* O ministério do Trabalho precisa fiscalizar empresas e até Sindicatos que insistem em manter empregados sem assinar carteira. Surgiram informações de que há sindicatos que mantêm em seus quadros funcionários por mais de 12 meses sem registro. Estranho que isso aconteça com órgãos que dizem defender o trabalhador, mas que, na realidade, fundou o sindicato com outro objetivo. Aguarda-se a fiscalização - caso contrário, vamos começar a denunciar esses órgãos de classe

Prevhab deve pagar advogados mesmo com causa já perdida

A Prevhab, o fundo de pensão dos funcionários do antigo Banco Nacional de Habitação (BNH), vai pagar US$ 2,6 milhões em honorários a dois advogados do Rio por uma ação que não deverá ser julgada. De acordo com contrato firmado em 1992, a missão dos advogados seria cobrar da Caixa Econômica Federal (CEF) um débito de US$ 174 milhões, em contribuições não repassadas pela estatal. A CEF reconhece a dívida e tudo indica que haverá um acordo entre as partes. Mesmo assim, foi incluída no contrato cláusula que prevê o pagamento de 1,5% do valor da causa caso a Prevhab desista da ação. Um dos advogados, Melhim Nemem Chalub, é ex-consultor jurídico da Prevhab. O outro é o ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Arnoldo Wald.

A denúncia já está nas mãos do ministro da Administração Federal, Romildo Canhim, que investiga corrupção nas estatais. Além do contrato de assistência jurídica, feito sem licitação, o relatório entregue ao ministro aponta vários casos de irregularidades no fundo de pensão. O presidente da Prevhab, Jesus Duarte, garantiu que está tentando renegociar os honorários com os advogados. Ele informou que um acordo com a CEF está próximo. A Caixa reconheceu a dívida e, agora, estuda a fusão do fundo de pensão dos ex-funcionários do BNH com a Funcef, o fundo de pensão dos funcionários da Caixa. Neste caso, admite Duarte, os dois advogados embolsariam uma soma superior a US$ 2 milhões. "Isso eu não pago." Para Duarte, a divulgação do caso ameaça as negociações. "O autor da denúncia é um desequilibrado", acusou o presidente da Prevhab, referindo-se a um dos integrantes do Conselho Curador da Prevhab, Pedro Luís Rockenbach, que assina o relatório enviado ao ministro da Administração.

Ele garantiu que Rockenbach "vazou" para a imprensa "um assunto interno" da instituição. "Só ajudou a manchar ainda mais a imagem já desgastada dos fundos de pensão", lamentou. No relatório, Rockenbach acusa Duarte de "omissão", por não ter sustado o contrato apesar de ter sido alertado pelo Conselho Curador.

Risco - O advogado Melhim Namem Chalhub, que reconhece ter sido consultor jurídico da Prevhab, garantiu que o documento assinado em agosto de 1992 é um "contrato de risco", no qual os patrocinadores da causa podem ganhar ou perder e não levar nada.

Ele admitiu que está renegociando o contrato, mas negou que esteja para receber honorários de US$ 2,6 milhões. "Nosso cálculo inicial previa um débito total da Caixa de US$ 7 milhões, o que nos renderia honorários de US$ 105 mil, valor que considero justo pela dimensão da causa", declarou.

O outro advogado, Arnoldo Wald, dono de um tradicional escritório instalado no Rio e em São Paulo, não foi localizado. Alexandre Wald, seu filho e também advogado, disse que o escritório firmou um "contrato normal" com a Prevhab. Ele lembrou que os honorários estão abaixo do que determina o Estatuto dos Advogados, que permite a fixação de honorários de até 20% sobre o valor da causa.

G-15 quer ter voz ativa no Conselho de Segurança

NOVA DELHI - Dirigentes de países em desenvolvimento, que estão encerrando a reunião de cúpula do Grupo dos 15, G-15, em Nova Delhi, pediram ontem uma reestruturação das Nações Unidas (ONU) e exigiram um mecanismo de fiscalização para proteger seus interesses no novo Acordo Geral de Tarifas e Comércio, Gatt.

Um comunicado conjunto divulgado no encerramento da conferência de cúpula de três dias exige que o número de membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU seja expandido. "Tanto os aspectos de reforma como de expansão, na reestruturação do Conselho de Segurança da ONU, inclusive o poder de veto e o processo de tomada de decisões, devem ser examinados como parte integrante de um único pacote", assinala o comunicado. Pede-se igualmente no documento o aumento do número de membros da Conferência de Desarmamento da ONU.

A cerimônia de encerramento do quarto G-15 foi assistida pelos primeiros-ministros da Índia e da Malaísia; pelos presidentes da Nigéria e da Argentina, e pelos chanceleres de 11 outros países membros. Os presidentes da Indonésia, Zimbábue e Senegal, que compareceram às sessões plenárias, partiram, porém, antes do encerramento. Os membros do G-15, criado segundo o modelo do Grupo dos Sete países mais industrializados, G-7, são: Argélia, Argentina, Brasil, Chile, Egito, Índia, Indonésia, Jamaica, Malaísia, México, Nigéria, Peru, Senegal, Venezuela e Zimbábue. O grupo dos 15 países em desenvolvimento foi estabelecido durante a conferência de cúpula de 1989 dos países não-alinhados, em Belgrado.

Itáiia: divisão da direita alarma mundo das finanças

29 de março
10.911
-1,8%
11.119
Queda da bolsa de Milão...
Índice
11.000
10.800
10.600
10.400
10.200
10.000
1º março
29 março
...e da lira frente ao dólar
Liras por um dólar em Milão
escala invertida
1º
29
1.620
1.640
1.660
1.680
Março de 1994
1.670
1.660
1.640
1.664 liras
AFP infografia - Fred Garet

A Bolsa de Milão registrou uma queda de quase 2%, terça-feira, por causa da repercussão provocada pela divisão da direita italiana, um dia depois de sua ampla vitória eleitoral. A lira também caiu frente ao dólar norte-americano.

Reunião do Gatt inicia debate sobre normas gerais de trabalho

GENEBRA (Suíça) - A conferência ministerial de Marrakech (Marrocos), que deve ratificar a vasta liberalização do comércio mundial, negociada durante sete anos no âmbito do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (Gatt), vai se inaugurar a 12 de abril sob o signo da controvérsia sobre o "dumping social". Apesar da oposição dos países em vias de desenvolvimento, os Estados Unidos, com o apoio da França, esperam conseguir que a declaração ministerial que deve ser aprovada pelos 121 países participantes da rodada preveja a abertura das discussões sobre os vínculos entre comércio e normas de trabalho internacionalmente reconhecidas.

Os Estados Unidos estão muito isolados neste campo e, por falta de um acordo, os negociadores do Gatt renunciaram ontem em Genebra, numa última reunião preparatória, a aprovar o projeto de declaração final, soube-se de fonte oficial.

A conferência ministerial herdará portanto o problema, a menos que se encontre um compromisso na próxima semana em Genebra, indicou o diretor-geral do Gatt, Peter Sutherlan.

O chefe da delegação americana junto ao Gatt, John Schmidt, reafirmou ontem que os Estados Unidos "não encaram aceitar a declaração final sem uma referência a esse problema". Sutherland, numa coletiva, estimou que "seria altamente lamentável" que uma grande potência comercial se abstenha de aprovar o texto, ao mesmo tempo que frisou que tal eventualidade nÑo porá em perigo em absoluto os acordos da Rodada Uruguai.

Schmidt também disse à imprensa que as conquistas da Rodada não estavam ameaçadas. "A questão - afirmou - é aonde iremos depois disto e se decidiremos que as normas de trabalho são um problema discutível". A declaração final - um texto de três páginas - define as grandes orientações de trabalhos da futura Organização Mundial de Comércio (OMC), que sucederá a primeiro de janeiro de 1995 a Secretaria do Gatt com poderes muito mais amplos, em particular para a solução de conflitos comerciais.

A União Européia propôs uma fórmula de compromisso, deixando a porta aberta no futuro a discussões no seio da OMC sobre qualquer tema, mas os Estados Unidos - como a França, segundo fontes diplomáticas - acham que esta frase é demasiado fraca.

Em meios comunitários se teme que a questão dos vínculos entre comércio e normas de trabalho termine por acrescentar as divergências entre os membros da UE, ao se achar a França, neste campo, claramente mais à vanguarda do que seus associados.

Presidente de banco francês é acusado de provocar déficit

Chairman do Lyonnais diz que a culpa é do atual primeiro-ministro

PARIS - O governo francês trata de solucionar um dos maiores desastres bancários das últimas décadas, responsabilizando o ex-presidente do banco estatal Crédit Lyonnais, Jean Yves Haberer - nomeado pelos socialistas -, pelo imponente déficit atual. Haberer foi destituído ontem da presidência de outro banco, o Credit National, que ocupava há cinco meses.

O ex-presidente e diretor geral do Crédit Lyonnais está sendo responsabilizado pela gestão de setembro de 1988 até final de 1993, quando foram registradas perdas que atualmente ascendem, segundo o porta-voz do governo, Nicolas Sarkozy, a 25 bilhões de francos (US$ 4,3 bilhões), e a cerca de 7 bilhões de francos (US$ 1,23 bilhão) em 1993.

Haberer, nomeado pelos socialistas, afirma que as operações de alto risco que manejou e pelas quais lhe reprovam estavam em curso antes de assumir o cargo. Segundo ele, quem tomava as decisões verdadeiramente era o Estado e, por extensão, os ministros ligados às finanças da época. O atual primeiro-ministro Edouard Balladur era ele próprio ministro da economia (março de 1986 a junho de 1988). Jean Haberer, que se nega a ser o "bode expiatório" desta gestão desastrosa, pediu a criação de uma comissão de investigação.

Ex-diretor do Tesouro, Haberer lançou em 1988 o Crédit Lyonnais em uma política de forte expansão para transformá-lo em um banco à "la Alemanha", reforçando as tomadas de participação no capital de empresas clientes para facilitar o desenvolvimento destas. Entre 1988 e 1993 multiplicou por 5 sua participação nos setores público e privado. Mas algumas operações de risco na França e no exterior despertaram muita polêmica, como foi o caso das realizadas com as empresas Pelege, Adidas, Maxwell, Olympia and York, Fiorini, e em especial com o financista italiano Parretti, comprador da MGM.

Chamado pelos norte-americanos o "crazy Lyonnais" (O Lyonnais louco), o banco sofreu com o marasmo imobiliário ocorrido na França e por sua vez com a fragilidade de sua filial holandesa, que adquiriu a norte-americana Metro Goldwyn Mayer.

Balladour desiste de reduzir os salários

PARIS - O premier francês, Edouard Balladur, decidiu ontem retirar pura e simplesmente o Contrato de Inserção Profissional (CIP), que deu lugar a violentas manifestações estudantis, e estabeleceu um dispositivo de ajuda às empresas que ofereçam aos jovens um primeiro emprego, segundo um comunicado da assessoria do premier.

Esse dispositivo, que consiste numa ajuda mensal de 1.000 francos (US$ 175) durante nove meses, será entregue a toda empresa que contrate por 18 meses pelo menos um jovem que ainda não ocupou um emprego estável.

A supressão do CIP ocorre depois de mais de três semanas de manifestações e violências em todas as grandes cidades da França contra o CIP e na véspera de uma grande manifestação, especialmente em Paris.

Os estudantes não renunciaram em nenhum momento a sua hostilidade feroz ao que consideravam um contrato rebaixado e que previa uma remuneração inferior ao salário mínimo legal para alguns jovens, em compensação por um sistema de tutelagem para facilitar sua inclusão no mundo do trabalho.

O anúncio foi recebido como uma vitória pelos jovens e pelo presidente do sindicato dos estudantes próximo aos socialistas da UNEF-ID, Philippe Campinchi, que afirmou que "é a vitória da juventude da França". Campinchi pediu, por outro lado, ao governo "um gesto de apaziguamento" que permita aos dois jovens argelinos residentes em Lyon, recentemente expulsos por terem participado dessas manifestações, que terminem seus estudos na França.

O governo havia tentado em várias ocasiões emendar seu projeto para torná-lo aceitável aos jovens, e na segunda-feira anunciou a "suspensão" desse CIP para sua substituição posterior. Mas esses combates de retaguarda não conseguiram acalmar a cólera dos estudantes, que aos milhares reclamavam a revogação completa do CIP.

AFP Infografia - Patrice Deré

Acidente em submarino nuclear da França provoca dez mortes

Marinha investiga as causas mas não fornece maiores detalhes

PARIS - Dez membros da Marinha francesa morreram ontem num acidente acontecido a bordo de um submarino nuclear de ataque que submerso ao largo da costa da França no Mediterrâneo, informou em nota o Ministério da Defesa francês.

O Ministério disse que o acidente se confinou ao compartimento dos turbo-alternadores do submarino, onde se produz eletricidade derivada de vapor, e que os componentes nucleares do barco não foram afetados. "Este acidente não pôs em perigo a segurança nuclear do barco", acentuou a nota.

O Ministério não deu detalhes da natureza do acidente. Disse que foi aberto inquérito. Mas fontes revelaram que dois condensadores de vapor explodiram no compartimento dos turbo-alternadores como resultado de uma perda de resfriamento por água do mar. O submarino, o "Emeraude", estava num exercício de adestramento com navios de superfície a cerca de 100 quilômetros da base naval francesa de Toulon, no Mediterrâneo, quando a tragédia aconteceu, por volta das 11 da manhã, hora local.

Autoridades navais informaram que dez homens da Marinha, alguns deles oficiais, morreram quando faziam uma inspeção de rotina no compartimento dos turbo-alternadores. Informaram que as vítimas morreram em conseqüência de queimaduras e asfixia. Seis dos corpos foram levados para Toulon por um helicóptero.

O Ministério da Defesa disse que o "Emeraude", que está em serviço desde 1988 e tem 66 tripulantes, voltou mais tarde para a superfície e tomou o rumo de sua base, em Toulon, usando energia própria.

A Marinha francesa anunciou ter decidido submeter à vistoria outros três submarinos nucleares de ataque por causa do acidente. O "Emeraude", um dos seis submarinos da mesma classe com base em Toulon, não leva armas nucleares, mas é movido por um reator esfriado a água que movimenta dois turbo-alternadores. O ministro da Defesa, François Leotard, e o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Alain Coatanea, dirigiram-se imediatamente a Toulon ao serem informados sobre o desastre.

União Européia aprova acordo sobre aumento de integrantes

BRUXELAS - As 12 nações da União Européia aprovaram o plano de aumento do número de membros para 16, acabando com prejudicial batalha pelo poder, informaram ontem dirigentes da organização. Um porta-voz da Grécia, país que detém no momento a Presidência rotativa de seis meses da UE, disse que 11 membros deram seu assentimento em tempo, mas que a Grã-Bretanha também comunicou sua aprovação oficial anteontem, mais tarde.

O acordo abre caminho para que a Áustria, Finlândia, Noruega e Suécia ingressem na UE em 1 de janeiro de 1995. No entanto, antes do ingresso, o plano precisa ser aprovado pelo Parlamento Europeu e depois por um plebiscito nos países candidatos.

O acordo, que acaba com uma divergência de duas semanas, emergiu no fim de semana, numa reunião informal dos ministros das Relações Exteriores da UE no Norte da Grécia. Segundo o acordo, as nações, isoladamente, encontrarão maior dificuldade para bloquearem decisões, mas terão tempo extra para conquistarem aliados se reunirem bom apoio inicial.

A pressão política interna dificultou para a Grã-Bretanha a mudança de sua posição, mas o primeiro-ministro britânico John Major recuou de sua inflexibilidade.

Determinação precisa ser confirmada por plebiscito em 4 países

Os legisladores socialistas do Parlamento Europeu, que formam a maior facção parlamentar, rejeitaram a proposta de acordo e alertaram que esta dá a cada país membro um efetivo poder de veto quanto a todas as decisões.

O acordo altera as normas de votação no Conselho de ministros, onde a maioria das decisões é tomada na base de um sistema que dá dez votos aos países grandes, como a Alemanha, e nada mais de dois aos países menores. Quando a União Européia passar a ter 16 membros, a "minoria bloqueadora" - o número de votos necessário para bloquear uma decisão - subirá de 23 para 27. O numero total de votos passará de 76 para 90. Mas nas questões em que houver oposição de 23 a 26 votos os ministros retardarão a decisão por um "período razoável".

Embora as coalizões que antes podiam bloquear decisões percam esta capacidade, há um tabu político contra táticas que alienem qualquer país membro. Isto deixa a Grã-Bretanha e outros países em condições de bloquearem decisões se conseguirem reunir 23 votos.

ONU recebe garantias de cessar-fogo dos afegãos

ISLAMABAD - Uma equipe de paz das Nações Unidas, chefiada pelo ex-ministro do Exterior da Tunísia, Mémoud Mestiri, entrou ontem no Afeganistão com garantias das facções em luta de que iriam cessar os combates a partir de 1º de abril para permitir que o grupo cumpra sua função.

Um porta-voz para as Nações Unidas em Islamabad disse que a delegação chegou à cidade de Jalalabad, no Leste do Afeganistão, e poderá viajar depois de amanhã para a capital Cabul a fim de negociar um acordo de paz. Mais cedo, o escritório da secretaria geral da ONU no Afeganistão e no Paquistão recebeu mensagens separadas do presidente do Afeganistão, Burhanuddin Rabbani, e do primeiro-ministro, Gulbadin Hekmatyar, sobre sua decisão de pedir um cessar-fogo amanhã para permitir que a delegação da ONU viaje para Cabul.

De acordo com mensagens dos dois rivais, o cessar-fogo vai começar às seis horas de amanhã e vai cobrir áreas dentro e em torno de Cabul. A luta de poder entre Rabbani e Hekmatyar levou o Afeganistão a uma carnificina pouco depois que o mujahideen substituiu o regime apoiado pelos soviéticos em Cabul em abril de 1992.

A luta agravou-se em janeiro deste ano quando o general Rasheed Dostum, comandante de poderosa milícia e aliado de Rabbani, deslanchou um ataque conjunto com Hekmatyar a Cabul. A delegação chefiada por Mestiri poderá encontrar Rabbani e Hekmatyar em Cabul e poderá também tentar encontrar Dostum e o ministro de Defesa de Rabbani, Ahmad Shah Masoud.

Em Jalalabad, a delegação discutiu a situação com o governador local, Haj Abdul Qadeer, e poderá ter conversas semelhantes com outros governadores e comandantes de campo quando visitar outras cidades do Afeganistão. A missão de paz especial da ONU, a primeira deste tipo no Afeganistão, já manteve negociações com autoridades do governo em Washington e Islamabad e vai visitar o Irã e a Arábia Saudita após retornar de Cabul.

A decisão de enviar a delegação foi tomada pela Assembléia-Geral da ONU em dezembro do ano passado. Após concluir suas negociações no Afeganistão e outros lugares, a delegação fará um relatório para a secretaria-geral que poderá ser apresentado ao Conselho de Segurança para uma ação futura.

Morre congressista dos EUA recordista em votações

BETHESDA (EUA) - O deputado William Natcher, democrata de Kentucky, detentor do recorde de presença em seus 40 anos no Congresso norte-americano, morreu na noite de anteontem, com 84 anos e 18.401 votações. Ele estava internado há várias semanas no hospital Naval de Bethesda. Natcher conquistou seu lugar no livro Guinness de recordes mundiais por ter participado de mais votações consecutivas que qualquer outro congressista.

Já doente, ele deu seus últimos quatro votos no passado dia 8, quando foi levado ao Congresso de maca, usando máscara de oxigênio e com tubos nas veias. Na véspera daquela votação, o presidente da Camara, Thomas Foley, cancelou os trabalhos do dia em respeito a Natcher, que solicitara um adiamento das votações a fim de que ele pudesse continuar seu tratamento médico.

No último dia 9, o estado de Natcher não lhe permitiu ir à sessão e ele disse que "com muita relutância" decidira continuar hospitalizado para prosseguir o tratamento e não comparecer a uma votação pela primeira vez.

O presidente Bill Clinton visitou Natcher no hospital e o condecorou com a medalha presidencial dos cidadãos, a segunda mais alta honraria para civis dos Estados Unidos. Clinton disse que o congressista era um modelo de liderança que devia ser seguido.

Helio Fernandes

O chamado presidente Itamar estava ontem satisfeitíssimo. Precisava mudar vários ministros. E não existe nada que agrade mais a Itamar do que mudar ministros. Com isso, Itamar fica com a impressão de todo-poderoso, se livra da indecisão, da omissão, do constrangimento de ir diariamente ao Planalto para não fazer coisa alguma. Ontem foi dia de festa no Planalto e na cabeça de Itamar. Saíram: o ministro da Fazenda, o ministro da Justiça, o ministro do Trabalho. Desta vez o chamado presidente resolveu iludir a todos e nomeou os nomes cogitados.

Fernando Henrique

Aparece hoje aqui, provavelmente pela última vez. Não por minha causa, mas pela razão muito simples de que está saindo do circuito. Como ministro-candidato, estava vivo. Como candidato só, não existe.

O ministro Ricupero estava certíssimo, de acordo com **"a tática e a estratégia de FHC"**. Conforme revelei aqui, há mais de 15 dias. Não tendo colocado Ricupero na sua lista, FHC deixou Itamar pensando (?) que o ministro-candidato vetava o ainda ministro do Meio Ambiente. E não teve dúvidas em nomear Ricupero. Itamar é facílimo de entender, desde que qualquer analista comece a leitura de trás pra frente. Com lógica, Itamar não vai. E com bom senso, ninguém jamais entenderá Itamar.

•

Além de todos os títulos, o embaixador Ricupero tinha um outro fator que atraía e deliciava Itamar. Já sendo ministro, Ricupero abria outra vaga, e assim podia fazer nova nomeação. Puxa que maravilha. Se pudesse, o chamado presidente da República faria um remanejamento diário. Se Itamar gosta disso, por que contrariá-lo? E tudo foi feito ou quase tudo.

•

Consolidado Ricupero para a Fazenda, **(FHC está às gargalhadas até agora)**, apresentaram o nome de Henrique Brandão Cavalcanti para o Ministério do Meio Ambiente. Colocado esse nome, todos que lutam sinceramente pela ecologia e pelo meio ambiente, vetaram seu nome. Motivo mais do que justificado: ele trabalha na Caemi, uma das maiores devastadoras do meio ambiente. Como nomear um homem como esse, que já trabalha na famigerada Itaipu?

•

Vetado pelos "verdes", surgiu então o nome de Fernando César Mesquita, que já ocupou muitos cargos, e acaba de deixar a Secretaria do Meio Ambiente do Maranhão. Fernando César foi logo apoiado por todas as entidades que lutam pela ecologia. Mas surgiu a luta política. Pois em época de eleição, todos querem os mais diversos cargos. E embora Fernando César seja muito competente, surgiu na falta de outro, uma espécie de veto, assim: **"Mas outro Fernando no governo? É demais."**

•

Para o Ministério da Justiça, ficou confirmado o nome do assessor do próprio Itamar. A preferência inicial de Itamar não era para esse nome. Mas sua preferência foi frustrada pelo próprio favorito. Diante disso, Itamar foi obrigado a nomear o assessor jurídico, bastante competente.

•

Até à hora em que termino estas notas, faltam dois ministérios para serem preenchidos. O do Trabalho e o do Meio Ambiente. No Meio Ambiente já contei o que há. No Trabalho surgiu inesperadamente o nome de Airton Soares, que é tão bom que não deve ser nomeado. Ele é moço, correto, fundador do PT em 1979. Deputado em 1985, votou em Tancredo Neves, e por isso foi expulso pelo PT, injusta e indignamente. Foi para o PMDB, PDT, não se encontrou mais, do ponto de vista partidário. Sua nomeação mereceria foguetes.

•

Itamar gosta tanto desse assunto de nomear ministros e dar posse a outros, que adiou tudo para segunda-feira. A demissão de FHC sai hoje, senão alguém pode dar um golpe nele, e o ministro-candidato ficar inelegível. Até que seria bom para FHC, que do ponto de vista político-eleitoral, está cometendo suicídio. FHC não tem a menor possibilidade de ser eleito.

•

Agora, depois de deixar o ministério, é que Fernando Henrique vai compreender a loucura que cometeu. Para começo de conversa ele não terá ninguém importante para vice. Como os que o apóiam dentro do PSDB são os mais ligados ao PFL, FHC só poderá escolher um vice nesse partido. E é evidente que não há possibilidade de conciliar favoravelmente, dois partidos tão distanciados como PSDB e PFL. Um anula o outro.

•

Basta ver o seguinte. Walter Barelli, que deixou de ser ministro do Trabalho para ganhar o cargo certo de vice governador de São Paulo **(Mário Covas é a maior barbada da eleição de 3 de outubro)**, já saiu atirando no PFL. E atirou para valer, logicamente com a concordância de Mário Covas, que não vai à mesma missa de Ciro Gomes e Jereissati. Covas é honestíssimo.

•

Por outro lado, na saída de FHC do Ministério da Fazenda, viram quem estava colado como **"papagaio de tucano?"** Marcello 51 e Paulo Alberto, entre outros. Como é que alguém pretende ganhar ou pelo menos passar para o segundo turno de uma eleição presidencial, cercado por esse pessoal que não tem votos, não tem prestígio nem credibilidade? Por que Mário Covas não estava ali? Evidentemente porque sabia quem iria.

•

Só para terminar com FHC, por hoje e talvez para sempre, pois ele mesmo se encarregará da autoliquidação: sem vice, como o agora ex-ministro vai se arranjar? Ficar preso ao dilema ACM-ou-seu-filho Luiz Eduardo? Isso nem é um dilema, pois ACM só quer saber de ir para o Senado.

•

Como disputar um cargo incertíssimo como esse de vice? Ainda mais de um presidenciável que não ganhará. ACM jamais cometeria um "gesto tresloucado" como esse. Basta examinar o que aconteceu em toda sua vida. Ele prefere ser senador, e se preparar para negociar um ministério, com qualquer presidente. ACM já procura um suplente que seja fidelíssimo.

•

A propósito da Bahia: João Durval deve ser eleito governador desse estado. Ele já foi governador, e no momento ocupa o cargo de prefeito da importantíssima cidade de Feira de Santana. Disputará o governo pelo PMN (Partido de Mobilização Nacional), apoiado pelo PDT e outras legendas garantidas. ACM não tem nome para lançar contra João Durval, fortíssimo.

•

Dentro de 48 horas termina o prazo para desincompatibilização. Alguns estão fazendo suspense, o que até é compreensível. Quanto mais se ficar na incerteza ou sem definição, mais se ganha na "mídia". Brizola, Hélio Garcia, Jarbas Vasconcellos, já decidiram que vão sair para disputar eleições. Brizola presidenciável certo; Hélio Garcia um vice para qualquer candidato a presidente; Jarbas para ser candidato a governador de Pernambuco.

•

Quem decidiu mesmo ficar foi Fleury. Terá mais 9 meses como governador, e além do mais, do maior estado da Federação. Nesses 9 meses poderá negociar um ministério com o futuro presidente. Até agora Fleury diz que apoiará Orestes Quércia. Mas Quércia precisa ser candidato, o que está cada vez mais difícil. Fleury não conseguiu viabilizar sua candidatura.

•

Quem está fazendo suspense, mas ao mesmo tempo precisa resolver montanhas de problemas é Lutfalla Maluf. Nesta hora, Maluf pode sair ou ficar. Ele jurou, na eleição, que ficaria no cargo até o fim do mandato. Além do mais, não tem a menor chance de ser presidente da República. É a sua terceira tentativa, e Maluf nunca esteve tão fraco. Não tem nem vice. Portanto, mais 33 meses da maior prefeitura da América, não é desprezível.

Ur-gente

O senador Gilberto Miranda (PMDB-Amazonas) discursou ontem, falando sobre os mais variados assuntos. Começou defendendo o que chamou de **"reengenharia empresarial e política"**, e foi em frente, analisando os mais diversos problemas. Afirmou também textual e taxativamente: **"Precisamos fazer as coisas bem feitas e com menos recursos."** Isso era direto para FHC.

•

Falou **"em modernização geral do Brasil"**. Só não falou na reforma agrária, nem numa reviravolta completa dos sistemas de transportes do Brasil. Incentivo ao transporte fluvial em primeiro lugar; depois ao sistema marítimo; a seguir cortar o país de ponta a ponta por ferrovias, e finalmente não abandonar os setores rodoviários e aéreos. Mas nesta ordem.

•

O que ninguém entende, é que um país que é cortado inteiramente por rios, não use esses rios para unir o país inteiro. **(Qualquer que seja o futuro presidente, deveria convidar para ministro dos Transportes Fluviais, o coronel Aldo Alvim. E para ministro dos Transportes Ferroviários, o competentíssississississimo engenheiro Napoleão José Vieira. Nomearia um outro para ministro dos Transportes Marítimos, cada coisa em seu lugar. Os transportes rodoviários e aéreos ficariam desafogados.)**

•

O senador Ronan Tito elogiou a postura participante e progressista do senador do Amazonas. E vieram mais apartes. E o discurso terminou, com Gilberto Miranda dizendo o seguinte: **"Itamar Franco é o campeão da omissão, do desemprego, do impasse, e da troca de ministros."** Não exageirou nem falseou. Poderia dizer que Itamar é indeciso, impreciso, pouco elucidativo.

O senhor Jarbas Passarinho escreve artigo no Correio Braziliense, tentando responder ao **"acadêmico" Cândido Mendes**. É que o "acadêmico" elogiou Passarinho duas vezes, e depois se voltou contra ele. XXX O artigo de Passarinho é mediocríssimo, o que não chega a ser surpreendente. O interventor do Pará em 31 de março de 1964, quando altivamente assumiu o poder pelas armas, diz que não entende o senhor Cândido Mendes. Uma ou duas vezes elogia, depois fica na oposição? É assim mesmo, senador. XXX Duas coisas no artigo de Passarinho merecem reparos. 1 - O senador diz que chegou a coronel depois de muita luta, às vezes disputando com 4 mil concorrentes. É possível. Mas não chegou a coronel e sim a major. Aí, tendo tomado o governo do Pará pela força, teve que passar para a reserva. Na época, quem passava para a reserva, subia dois postos, por causa de leis de privilégio, feitas exatamente pelo também senador Benjamin Farah. XXX Dessa forma, se Passarinho lutou estoicamente pela carreira militar e pelas promoções, só lutou até major. Pois de major passou a tenente-coronel e a coronel, por simples gravitação. XXX O tão endeusado Golbery, também nunca foi general na ativa. Quando Jânio renunciou, ele era tenente-coronel, estava com 50 anos exatos, viu que não tinha mais possibilidades. Passou então para a reserva. Subindo os dois postos, chegou a general da reserva. E foi a vida toda chamado de general, mesmo quando era Chefe da Casa Civil. XXX 2 - Passarinho diz, talvez por gozação, **"que o patrimônio de Cândido Mendes cresceu durante o regime militar"**. Cresceu mesmo, e irregularmente. Mas hoje está praticamente falido, por excesso de **"péssima administração"**. Foi dura a gozação. XXX

Argemiro Ferreira

Zedillo agrada EUA mas irrita velha-guarda do PRI

NOVA YORK - Embora uma porta-voz do Departamento de Estado tenha evitado manifestar opinião sobre o candidato presidencial mexicano Ernesto Zedillo Ponce de León, limitando-se a lembrar que os EUA não tomam posição na disputa eleitoral, o novo nome indicado pelo presidente Carlos Salinas de Gortari foi recebido com entusiasmo pelos americanos. Observa-se com não disfarçada satisfação nos círculos da política externa de Washington que Zedillo integra um notório e ativo grupo de economistas formados nos EUA - precisamente os mais atuantes no esforço liderado pelo presidente Salinas para modernizar as instituições mexicanas e o fortalecer as relações com os americanos.

Oficialmente, o elogio manifestado pelo Departamento de Estado foi apenas à determinação do México de "cumprir o calendário eleitoral como estava previsto e como determinam as leis e a Constituição do país". Mas o que mais agrada os EUA no novo candidato é o que parece despertar as reservas da velha-guarda do Partido Revolucionário Institucional (PRI).

O tecnocrata e o político

Mais tecnocrata do que político, Zedillo nunca foi candidato a qualquer cargo eletivo. Isso lhe permitiu, durante muito tempo, preterir as conveniências partidárias em favor da análise fria dos números, no que setores sindicais e camponeses, tradicionalmente influentes no PRI, tendem a condenar como vocação para a insensibilidade e a arrogância. Essa tendência também gera suspeitas ante a confiança ilimitada de Zedillo - encarada com aprovação nos EUA, mas criticada com irritação pelos tradicionalistas do PRI - nas leis de mercado e nos princípios básicos da livre empresa. Da mesma forma, ele foi um dos primeiros a rejeitar as explicações mais politicamente convenientes para a crise da dívida externa.

Em sua dissertação de doutorado na Universidade de Yale, em 1981, quatro anos depois de fazer o mestrado com uma bolsa concedida pelo governo do México - Zedillo atribuiu a crise da dívida externa não à intransigência dos bancos credores de fora e sim à irresponsabilidade fiscal dos próprios mexicanos.

Estilo americano de campanha

A confiança dos EUA é alimentada ainda pela participação de Zedillo no esforço de combate à inflação - que caiu de quase 160% ao ano, taxa anterior à posse do presidente Salinas, para apenas 8%, ao fim de 1993. O papel de Zedillo foi especialmente importante durante quase três anos como ministro do Orçamento e Planejamento (antes de assumir a Educação). O sucesso do plano, obviamente, deveu-se ao menos em parte no fato de ter o PRI também o controle do movimento sindical - o que permitiu o pacto envolvendo o governo, a indústria e os sindicatos, com controle de salários e preços. Mas para os investidores estrangeiros, especialmente os americanos, a escolha de Zedillo agora não podia ser melhor.

Resta saber se ele será capaz de evitar os atritos com as forças tradicionais do partido. Antes, elas já questionavam também a maneira como ele dirigia a campanha de Luiz Donaldo Colosio - trocando os conchavos de bastidores pelo estilo americano, com ênfase nas pesquisas de opinião, fixação de alvos e propaganda de TV.

Quatro Cantos

* A revista "NewsWeek" está sendo obrigada a pedir desculpas à primeira-dama Hillary Clinton, por sugerir que para ganhar aqueles US$ 100 mil no mercado de "commodities" em apenas um ano (1978-79), ela na verdade não investiu coisa alguma.

* Foi um escorregão comprometedor da revista. Mas a verdade é que investir apenas US$ 1000 para ganhar US$ 100 mil em apenas um ano continua sendo muito suspeito. Só acontece com político no poder.

* Ao mesmo tempo, permanece o fato de que o corretor usado por ela foi processado por fraude, vigarice, etc. O que também é bem embaraçoso para a primeira-dama, que pode explicar não ter, à época, suficiente informação.

* E ainda existem mais embaraços. Ela foi assessorada, na época, pelo advogado da Tyson Foods, a empresa de frangos que se tornou uma potência no período do governador Clinton em Arkansas.

* Hoje a primeira-dama garante que se orientava no "Wall Street Journal", mas o próprio advogado já explicou que Hillary efetivamente se aconselhava com ele - o que não considera irregular, pelo fato de ser velho amigo do casal.

* Tudo isso, convenhamos, é pura perfumaria em comparação com Watergate, Irã-Contras, escândalo Saving & Loans (S&Ls) e outras peripécias republicanas. Mas a primeira-dama está sob fogo cerrado.

* Tanto que um grupo de amigos dela acaba de publicar anúncio de página inteira em sua defesa. No "The New York Times" e outros jornais. Os amigos de Hillary dizem que ela está sendo vítima, da mesma forma como acontecera com outra primeira-dama progressista - Eleanor Roosevelt.

* Entre outras personalidades que assinam o anúncio, percebi os nomes de Caroline Cuomo (filha de JFK, casada com o filho do governador Mario Cuomo), o ator Tony Randall, a atriz Joanne Woodward e um neto de Eleanor e Franklin, Franklin D. Roosevelt III.

Alguns setores do antigo partido hegemônico já admitem compor com a direita

Cúpula da democracia cristã da Itália renuncia com a derrota

ROMA - Dois dias depois das eleições legislativas italianas, começaram a se sentir os efeitos do arrasador triunfo da direita, com a renúncia do secretário da esmagada Democracia Cristã e as primeiras consultas políticas do grande vencedor Silvio Berlusconi e seus aliados.

Mino Martinazzoli, secretário da Democracia Cristã (DC) hoje chamada Partido Popular Italiano (PPI), renunciou ontem, após a confirmação do desastroso resultado eleitoral de seu partido que de 29% dos votos nas eleições legislativas de 1992 passou a 11,1%. A DC, que governou a Itália durante 45 anos, se viu demolida praticamente nestes dois últimos anos pelos escândalos de corrupção e pelas acusações de cumplicidade mafiosa contra vários de seus mais prestigiados dirigentes.

O PPI, que disse ter recebido o convite de Berlusconi aparentemente para um eventual governo associado, mediante Martinazzoli, confirmou que se manteria na oposição. Mas dentro do PPI as posições não parecem estar tão claras e alguns estariam a favor de um acordo com a direita.

Berlusconi, que anteontem se reuniu em Roma com seu aliado da Aliança Nacional e líder do neofascista Movimento Social Italiano (MSI), Gianfranco Fini, trocando idéias com ele sobre um provável Gabinete e um programa de governo, ontem o fez com o segundo de seus aliados, o polêmico Umberto Bossi da Liga Norte, em Milão.

Fascistas voltam às ruas com arrogância e se sentindo poderosos

O líder da Força Itália o recebeu em sua casa de Arcore, nos arredores de Milão, e nada transpirou do encontro embora tudo faça supor que abordaram os mesmos temas, com a diferença de que Bossi é muito mais rígido em certas posições como a necessidade de uma Constituição federalista e insiste em que não quer compartilhar nem alianças - por isso Berlusconi se aliou a cada um deles separadamente para as eleições - nem governo com os "fascistas". Não foram consultas oficiais mas encontros informais que servirão a Berlusconi, a quem a imprensa acredita que seja premier, para consolidar uma aliança que existe mais no papel do que nos fatos.

Para consultas oficiais, seria necessário que se reunissem as Câmaras e elegessem seus respectivos presidentes, que seriam convocados pelo presidente da República e juntos acertariam a quem encarregar a formação do governo, personagem que então realizaria consultas oficiais.

Berlusconi, criador da Força Itália e artífice da coalizão Pólo da Liberdade (Aliança Nacional, Força Itália e Liga Norte), se declarou convencido de que conseguirá um acordo entre as três forças para poder governar.

O líder do MSI, que obteve mais do dobro dos votos do que em 1992 (de 5/6% passou a 13,4%), quer que Berlusconi seja o chefe do conselho de ministros. Mas ao mesmo tempo está disposto, diz-se, a aceitar algumas renúncias desde que a aliança de direita - que conseguiu maioria absoluta na Câmara de Deputados e maioria relativa no Senado - não se rompa e o MSI possa chegar, pela primeira vez desde a queda do fascismo, ao governo da Itália.

Árabes-israelenses fazem greve geral para marcar o Dia da Terra

JERUSALÉM - A população árabe de Israel fechou ontem escolas, negócios e escritórios públicos numa greve geral para marcar o Dia da Terra, um protesto anual contra o confisco da terra árabe pelo governo. Milhares de pessoas compareceram ao principal comício na cidade beduína de Rahat no deserto de Negev, onde um jovem foi morto pela polícia durante distúrbios no mês passado. O incidente ocorreu durante uma manifestação em protesto contra o massacre de 29 palestinos na mesquita de Hebron por um colono judeu em 25 de fevereiro.

Os discursos do comício foram interrompidos por um grupo de jovens beduínos, que gritava slogans condenando Israel e agitava bandeiras palestinas. A policia estava em alerta, mas procurou manter-se a distância na esperança de que os comícios nas principais cidades transcorressem sem incidentes. "Eu pedi à Polícia para não entrar na cidade durante o comício, mantendo-se tranqüila do lado de fora", disse o conselheiro local Ahmed Uzbarga à rádio do Exército de Israel.

O protesto, realizado anualmente desde que seis árabes foram mortos pela polícia durante uma manifestação em 1976, recorda a expropriação de milhares de acres de terra na região da Galiléia.

EUA culpam Israel por mortes de palestinos

WASHINGTON - O governo norte-americano responsabilizou onmtem Israel pelo assassinato, na última segunda-feira, de seis militantes palestinos armados em um campo de refugiados na Faixa de Gaza. O porta-voz do Departamento de Estado, Michael McCurry, ressaltou que as autoridades israelenses admitiram que o incidente foi um "erro trágico", mas disse que meras declarações conciliatórias não bastam. "Acreditamos claramente que estes incidentes não deveriam acontecer", expressou McCurry. "As autoridades israelenses têm a responsabilidade de tomar uma ação para evitar este tipo de incidente".

A mensagem do Departamento de Estado foi transmitida ao embaixador de Israel em Washington, Itamar Rabinovich, durante um almoço com o subsecretário de Estado Robert Pelletreau, informou o Departamento de Estado. O incidente na Faixa de Gaza foi lamentado na capital norte-americana por diplomatas israelenses, que, entretanto, recusaram-se a aceitar qualquer insinuação de culpa.

IRA anuncia cessar-fogo e Major visita Belfast

BELFAST - O Exército Republicano Irlandês (IRA) anunciou ontem um cessar-fogo de três dias depois da Páscoa e, por coincidência ou não, o primeiro-ministro britânico John Major voou ontem à noite para a Irlanda do Norte a fim de falar num jantar empresarial.

Por medida de segurança, funcionários do governo divulgaram poucos detalhes do comparecimento de Major ao jantar, no Culloden Hotel, situado 11 quilômetros a Leste de Belfast. Um porta-voz do governo britânico na Irlanda do Norte disse, no entanto, que a viagem estava planejada há um bom tempo. O cessar-fogo do IRA começará à meia-noite do próximo dia 5 (20 horas em Brasília).

Embora o anúncio da medida não tenha divulgado condições, o IRA disse esperar que o governo britânico a aceite com o espírito com que ela foi oferecida. O governo irlandês declarou que aceita bem qualquer redução na violência do IRA, mas está decepcionado por ainda não ter sido tomada nenhuma decisão sobre a cessação da violência. A declaração acrescentou que o governo espera que o cessar-fogo de três dias leve ao fim permanente da violência.

O Sinn Fein, a ala política do IRA, recebeu na declaração conjunta assinada em dezembro pelos governos da Grã-Bretanha e da Irlanda o oferecimento de participar de conversações sobre o futuro da Irlanda do Norte se o IRA renunciasse à violência. Até agora, o partido recusa-se a dar uma resposta definitiva, pedindo, em vez disto, o que chama de "esclarecimento" da declaração.

Falando em Dublin, o primeiro-ministro irlandês Albert Reynolds disse que "este é um cessar-fogo muito curto, somente de três dias, mas, espera-se, será o primeiro passo ao longo do caminho para o processo de paz avançar".

Os políticos unionistas da Irlanda do Norte afirmaram que o Sinn Fein está simplesmente procurando embaraçar Major dando a entender que cabe a este dar o próximo passo no caminho para a paz. "Estou absolutamente certo de que é esta a tática que Gerry Adams (o presidente do Sinn Fein) vem procurando vender a outros membros do IRA nas últimas seis semanas", acentuou Ken Maginnis, parlamentar unionista da Irlanda do Norte. "O problema que Adams está tendo é que os chamados durões de seu grupo temem que o tiro saia pela culatra", acrescentou.

Governo croata e forças sérvias assinam trégua

ZAGREB - Após 17 horas de difíceis negociações, representantes do governo croata e do rebelado enclave sérvio de Krajina assinaram ontem um acordo, proposto pela ONU, para um cessar-fogo permanente e a desmobilização das tropas. Os chefes das delegações da Croácia e dos rebeldes sérvios firmaram o acordo em rápida cerimonia na embaixada russa em Zagreb, a capital da Croácia, na segunda rodada das conversações de paz promovidas pela Rússia.

Diplomatas ligados às conversações disseram que o acordo de cessar-fogo foi um grande passo no processo de paz na Croácia, facilitando as negociações sobre a reintegração econômica e política do enclave de Krajina sob o regime da Croácia. Pelo acordo, os dois lados cessarão as hostilidades na próxima segunda-feira. O acordo prevê o deslocamento de efetivos da ONU em uma zona de exclusão de 10 quilômetros entre os dois lados e uma retiraada gradual da artilharia. Vitaly Churkin, o enviado russo que presidiu as conversações, disse à imprensa que o acordo permitirá que a próxima etapa das negociações trate de questões econômicas e discuta o status do Estado separatista sérvio de Krajina. As delegações da Croácia e dos rebeldes sérvios aprovaram o acordo, mas salientaram que a parte mais difícil das conversações, a questão política, ainda precisa ser discutida. "Veremos se Krajina será independente ou se será reintegrada à Croácia", disse Slobodan Jarcevic, que se intitula chanceler do autoproclamado Estado sérvio.

Os sérvios de Krajina se sublevaram em 1991, quando Zagreb separou-se da Iugoslávia dominada pelos sérvios. Apoiados pelo ex-homem-forte do Exército iugoslavo e da Sérvia, Slobodan Milosevic, os rebeldes sérvios separaram seu Estado de Krajina planejando uni-lo aos sérvios da Bosnia e da Sérvia.

Enquanto isso, 15 civis morreram e outros 40 ficaram feridos ontem por bombardeios sérvios contra o enclave muçulmano de Gorazde, Leste da Bósnia, segundo um novo balanço divulgado pela rádio Sarajevo. Os bombardeios continuavam à noite, segundo a mesma fonte.

AFP infografia - Francis Nallier

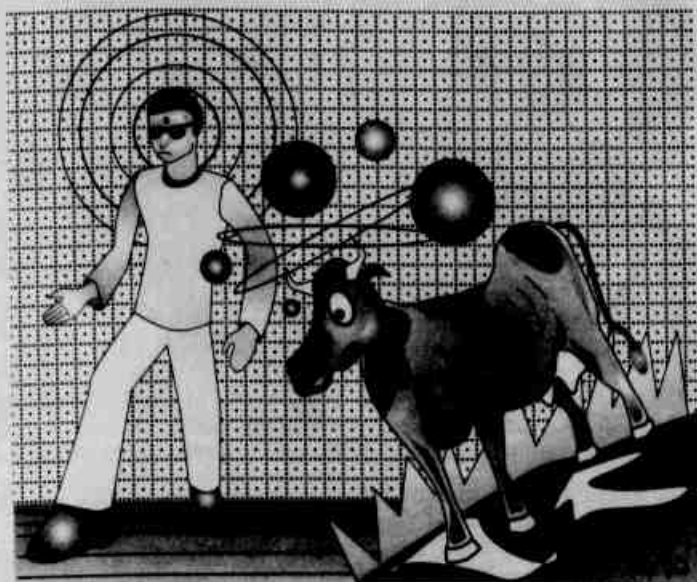
Nacionalistas da Ucrânia dizem ter apoio popular

KIEV - Os líderes do grupo nacionalista Assembléia Nacional Ucraniana (ANU), virulentamente contrário a relações mais estreitas com a Rússia e defensor de um Estado ucraniano autoritário, disseram ontem que as eleições parlamentares de domingo passado lhe trouxeram milhares de novos partidários. "Até as eleições tínhamos dez mil membros. Agora, eu diria que temos o dobro. Não esperávamos este tipo de apoio", disse Dmytro Kurchynsky, vice-presidente da organização, na minúscula sede desta, num porão.

Kurchynsky assinalou que os resultados das eleições assim como as cartas e os telefonemas que as sedes da ANU espalhadas pelo país vêm recebendo mostram que as eleições beneficiaram a imagem pública do movimento e ampliaram sua base popular.

A nova organização ultranacionalista - minúscula em comparação com os maiores partidos políticos da Ucrânia - conseguiu duas das 49 cadeiras preenchidas no primeiro turno das eleições e tem dez candidatos às restantes 401, no segundo turno. Os nacionalistas do partido Rukh, menos estridentes, ganharam 12 cadeiras, enquanto os comunistas, socialistas e reformistas ficaram com o resto.

Ciência na ordem do dia

Concurso de enfermagem dá prêmios de US$10.000

Já estão abertas as inscrições para todos os enfermeiros/as graduados no Brasil, e de todos os estados, ganhar US$ 10 mil ainda este ano no 1º Concurso Knoll de Enfermagem. Trata-se de uma iniciativa inédita e pioneira no país destinada a incentivar a pesquisa entre os profissionais de enfermagem, desde que graduados em nível superior e inscritos no Coren, órgão oficial normativo da categoria em âmbito nacional. O 1º Concurso Knoll de Enfermagem vai premiar os autores dos 3 melhores trabalhos inscritos - que serão julgados por uma comissão de Alto nível constituída por professores/as e enfermeiros/as, da qual fará parte, como coordenador-geral, o médico Francisco Portugal. Os prêmios, já estipulados para os primeiros lugares, serão em moeda nacional no valor equivalente a US$ 5.000 para o primeiro colocado, US$ 3.000 para o segundo e US$ 2.000 para o terceiro.

A data limite para entrega dos trabalhos será no dia 24 de setembro. Maiores informações, todos os enfermeiros graduados, e de todos os estados, já podem obter diretamente com o dr. Francisco Portugal, no departamento Médico-Científico da Knoll, na Estrada dos Bandeirantes, nº 2.400, no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, CEP. 22710-104, para onde também devem ser enviados todos os trabalhos científicos concorrentes ao prêmio.

Índice de analfabetismo é alto

SÃO PAULO - Estudo preparado por pedagogo do Sesi de São Paulo constatou que, dos trabalhadores empregados pela indústria em todo o país, 40% no máximo têm o antigo curso primário completo. Ainda de acordo com o trabalho, essa legião de operários analfabetos e semi-analfabetos é o maior obstáculo para a competitividade da indústria brasileira. Por isso, cerca de 150 empresas paulistas já se cadastraram no programa de ensino supletivo básico que o Sesi paulista organizou para este ano. O programa deverá beneficiar 25 mil trabalhadores.

Os pedagogos do Sesi constataram também que a maioria dos operários brasileiros praticamente não sabe ler e escrever. Na indústria de transformação e da construção civil, os índices são ainda mais preocupantes, pois menos de 10% dos trabalhadores concluíram o primeiro grau. O problema ganha dimensões mais graves quando se analisa o perfil de 60% dos operários da indústria que nem mesmo têm o curso primário. Nas estatísticas oficiais do governo, metade desse contingente já teria conseguido ultrapassar a barreira do analfabetismo, sabendo ao menos escrever o próprio nome. Mas para a indústria, essas pessoas não passam de analfabetas "funcionais".

"São pessoas que até conseguem ler instruções básicas de procedimento numa operação industrial, mas não têm a menor capacidade de percepção e compreensão do que estão lendo", afirmou a chefe da Subdivisão de Ensino Supletivo do Sesi de São Paulo, Aniete Ribeiro Ávila. Ano passado, ela ministrou o curso básico para 30 mil empregados de 110 empresas de grande e médio portes, entre elas multinacionais como Autolatina, Mercedez Bens, Gessy-Lever, Colgate-Palmolive e Hoechst.

Para a indústria, analfabetos completos ou "funcionais" (mais comumente identificados como semi-analfabetos) são uma coisa só, do ponto de vista produtivo, porque enfrentam as mesmas dificuldades na convivência com processos informatizados e complexos projetos de qualidade e produtividade. Sem capacidade para responder aos desafios da modernização, o analfabeto "funcional" não consegue discutir o que está fazendo nem participar dos grupos responsáveis pelas implantações operacionais gerenciais visando a ganhos de produtividade e qualidade. Consultores e a própria Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliam que esse problema crônico retarda e chega a comprometer as metas de competitividade estabelecidas pelas empresas. (**"Jornal do Sesi"**).

Aumentam chances dos leucêmicos

Aumentam as chances de vida dos portadores de leucemia mielóide crônica (LMC). Esta é a conclusão de um estudo realizado com interferon-alfa-2ª (publicado em 24/03, no New England Journal of Medicine) em 322 pacientes, pelo Grupo Italiano de Estudos Cooperativos. O estudo revela que 85% dos pacientes responderam ao tratamento com interferon-alfa-2ª e, depois de seis anos, ainda estão vivos. A pesquisa mostra também que as células anormais da LMC desapareceram em 30% dos pacientes estudados. Interferon-alfa-2ª é o princípio ativo do Roferon-A, primeiro produto de biotecnologia desenvolvido e comercializado pelo grupo farmacêutico suíço Roche.

A LMC é resultante da alta produção descontrolada de células brancas do sangue na medula óssea: representa cerca de 25% dos casos de leucemia e leva os doentes à morte no prazo médio de três anos. "A única chance de cura para esta doença é o transplante da medula óssea, entretanto é difícil encontrar doadores compatíveis e nem todos os pacientes podem submeter-se à cirurgia", diz o coordenador do estudo na Itália, professor Santé Tura.

Para realizar o estudo, Tura escolheu aleatoriamente os pacientes que receberam Roferon-A, hidroxiurea ou busultan. O tempo médio de vida do grupo que recebeu interferon-alfa-2ª foi de 72 meses contra 52 meses dos doentes submetidos ao tratamento quimioterápico normal. Nesse último caso, a remissão da doença foi de 5%, enquanto que no grupo medicado com Roferon-A esse índice atingiu 30%.

Deficiência auditiva já atinge aproximadamente 8% da população brasileira

Surdos querem mais espaço no mercado de trabalho do país

Cerca de 15 milhões de brasileiros sofrem de alguma deficiência auditiva. A afirmação do vice-presidente da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), Sérgio Marmora de Andrade, que é surdo e mudo, é de que entre 5 a 8% do total de brasileiros são completamente surdos. "A verdade é que não existem números reais sobre essa deficiência", afirmou ele, que também reclamou do IBGE por não ter esses dados. Para ele a surdez é causada por vários motivos, dentre alguns, a hereditariedade e a meningite.

"O maior problema que toda essa classe sofre é a falta de confiança das empresas em empregar o surdo", disse Sérgio, lembrando que a federação tem como um dos objetivos tentar junto a convênios encaminhar o deficiente para o trabalho.

"Fazemos um trabalho de esclarecimento em diversas empresas para que entendam que o surdo pode ser uma boa mão de obra, sem deixar nada a desejar em relação a uma pessoa normal". Todo esse trabalho parece estar dando resultado. Hoje empresas como a Dataprev e a cadeia de alimentação Pizza Hut acreditam nisso e já empregam 300 deficientes auditivos no Rio de Janeiro. "E isso é só o começo", comemora Sérgio Marmora, lembrando que acaba de fechar um contrato com a Dataprev de Belo Horizonte para novas contratações. "O surdo pelo menos não joga conversa fora", brincou Sérgio Marmora.

Mas no mesmo tempo em que demonstra alegria por mais esse grande "passo" na ajuda dos surdos, ele lembra que ainda falta conseguir muito mais: "Em vários países da Europa o surdo têm uma assistência muito melhor do que aqui". Na Suécia, por exemplo, existem universidades que têm intérpretes para auxiliar o deficiente auditivo, jornais televisivos legendados e até telefones públicos feitos especialmente para surdos-mudos (esses funcionam como uma máquina de escrever que têm um monitor).

Sabendo que isso está muito longe da realidade brasileira, o vice presidente da Feneis lembra que, através de um convênio, o Senac oferece cursos profissionalizantes para o surdo, e que isso já é uma vitória. "Também levamos aos canais de televisão um projeto de se fazer programas com legendas. Mas infelizmente só nos ofereceram horários na madrugada", reclamou Sérgio, enfatizando que o surdo, por pagar impostos igual a todos os outros, também deveria ter direito a informação.

Jorge Reis

Andrade, surdo e mudo, comemora algumas vitórias da associação

Greenpeace lança protesto contra reator de auto-regeneração japonês

TÓQUIO - Mostrando uma faixa no alto dos mastros de seu navio, o grupo Greenpeace, defensor do meio ambiente, protestou ontem na cidade japonesa de Tsuruga contra a presença do reator de auto-regeneração Monju, que está perto de atingir uma fase crítica.

"Parem o Monju", dizia o cartaz, que se agitava em seus 17 metros de comprimento entre os dois mastros do navio, o "MV Greenpeace", enquanto este entrava no porto, no centro do Japão, procedente da cidade de Nagasaki, no sul do país. "O reator nuclear daqui pode explodir como uma bomba atômica", disse o coordenador da campanha do Greenpeace na Ásia, Jean McSorley, a bordo do navio. "O mundo experimentou o horror de Chernobyl, na Ucrânia, em 1986. Por que deixar isto acontecer aqui?"

O Greenpeace denunciou que o governo japonês está escondendo importantes informações sobre o risco apresentado pelo Monju para a segurança.

Na véspera, os ativistas antinucleares haviam entregue um abaixo-assinado com 15 mil assinaturas que exigia o desligamento do reator, batizado com o nome da divindade budista da sabedoria.

Os ativistas argumentam que a instalação é mais perigosa do que outros reatores porque contribui para a proliferação da substância plutônio, altamente tóxica, radioativa e que pode ser usada para fazer armas nucleares.

O Monju é operado pela Power Reactor and Nuclear Fuel Development Corp., governamental, e espera-se que em 8 de abril atinja o que é conhecido como "criticalidade", quando uma reação nuclear em cadeia se sustenta por si própria. Uma semana antes, o Greenpeace divulgou um relatório preparado por um físico nuclear britânico, Frank Barnaby, em parceria com seu colega japonês Jinzaburo Takagi, detalhando os acontecimentos catastróficos que podem ocorrer durante a operação do Monju.

"É bem possível que num acidente o combustível plutônio do Monju se comprima, levando a uma explosão nuclear", alertou Barnaby. "Pelos nossos cálculos, seria como uma bomba nuclear de três quilotons. Milhões de pessoas, no Japão e pela Ásia, seriam expostas a radiação acima dos níveis permitidos".

Os reatores de auto-regeneração queimam um subproduto do plutônio vindo de reatores convencionais de água leve. Mas produzem mais plutônio que pode ser reusado durante vários ciclos. Isto é uma vantagem quanto à economia de energia, mas uma maldição para os defensores do meio ambiente e para aqueles que são contrários ao uso da energia nuclear.

As instalações deste tipo eram vistas em outros tempos como possuidoras de fontes potenciais de energia econômica. Mas o preço do urânio, menos tóxico, caiu acentuadamente e outras nações têm abandonado planos de desenvolvimento de reatores de auto-regeneração, com o Japão sozinho na adoção deles. Portavozes da usina do Monju dizem que esta pode suportar contratempos como um incêndio.

Tóquio pede controle da pesca em alto-mar

GENEBRA - Autoridades do governo japonês prometeram apoiar acordos internacionais para frear a crise mundial da pesca através de um efetivo controle da pesca em alto-mar. Masahiro Ishikawa, vice-diretor geral da Agência de Pesca do Japão, disse que o controle internacional da pesca em alto-mar vai promover o uso ambientalmente responsável, seguro e justo dos recursos marinhos necessários para sustentar a crescente população mundial.

"O uso destes recursos é necessário tanto para os países desenvolvidos como para os países em desenvolvimento, mas é também necessário manejar estes recursos de uma maneira sustentável", disse ele.

Como parte das exigências do Japão para controle internacional, Ishikawa pediu a diversificação das espécies de peixes para alimentação e padrões de saúde.

Ele enfatizou ainda a necessidade de regulamentação internacional para lidar com problemas como o das embarcações pesqueiras que usam bandeiras de outros países para fugir ao controle internacional.

Ishikawa pediu a cooperação entre os estados pesqueiros e os costeiros em tratados conjuntos para regulamentar os mares além das 200 milhas.

"O Japão, como um dos países pesqueiros de alto-mar, tem forte interesse em apoiar esforços de conservação e controle através de acordos de alto mar entre países pesqueiros e costeiros", ele disse.

As observações de Ishikawa foram feitas durante a última semana de discussões de uma conferência convocada pelas Nações Unidas para restringir a pesca demasiada em alto mar. A conferência, que termina hoje, vai fornecer os traços gerais para uma resolução da ONU sobre estoques de peixes que será levada à Assembléia Geral da ONU em novembro.

O Japão está atualmente negociando um acordo com os Estados Unidos e a Rússia para regulamentar a pesca da pescada do Alasca, um peixe branco usado para imitar carne de caranguejo e bolos de peixe. O Japão está também mantendo conversações com a Nova Zelândia e a Austrália sobre o atum de barbatana azul.

Johiji Morishita, da embaixada do Japão em Washington, destacou a importância de fornecer assistência técnica e financeira para os países de Terceiro Mundo com vistas a desenvolver sua capacidade de pesca.

Livro classifica todas as moléstias do mundo

SÃO PAULO - Já está disponível no Brasil a 10ª Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, a CID-10. A obra, editada pela Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), materializa um século de esforços na descrição de patologias em saúde pública, a "ciência e arte de evitar a doença, prolongar a vida e promover a saúde mediante a atividade organizada da sociedade".

Homossexualismo não é mais considerado doença

Entre as mudanças introduzidas pela versão atual, que terá a duração de dez anos, está o banimento do conceito de homossexualismo como doença, conforme considerava a publicação anterior. Sua organização também permite conhecer melhor a Aids, anteriormente inserida no capítulo de deficiência de imunidade celular e agora interpretada como uma doença causada por um vírus, o HIV, com subcategorias que cobrem as doenças oportunistas, caso do Sarcoma de Kaposi. Com 2.499 categorias, contra 1.281 da versão anterior, o CID-10 também especifica doenças como a febre purpúrica do Brasil.

Com 1247 páginas, a publicação, com sua produção agora coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), traduz, às vésperas do século XX, preocupações já existentes nas primitivas sociedades humanas. A partir do século XVII, com trabalhos como o do médico inglês John Graunt, no seu "Natural and Political Observation Made Upon the Bills of Mortality", de 1622, inicia-se um trabalho estatístico sistemático de doenças. Graunt trabalhou com dados obtidos em paróquias e que levavam em conta sexo, idade, procedência e principalmente causa das mortes registradas.

Ao se obter uma uniformização terminológica, ou seja, quando se passou a ter nomenclatura de doenças, chegou-se a uma linguagem.

Estudo mostra efeitos benéficos da nicotina

BOSTON (EUA) - A nicotina, presente nos cigarros, tem provavelmente um efeito positivo: o de aliviar os sintomas da inflamação crônica do cólon, segundo um estudo publicado semana passada pelo "New England Journal of Medicine".

Os médicos já tinham constatado há tempos que os fumantes se vêm afetados poucas vezes por esta doença, também chamada de colite ulcerosa que tem como sintomas fezes líquidas com a presença de sangue e acompanhadas de dores abdominais.

Também detectaram que esta enfermidade se declara às vezes depois que a pessoa deixa de fumar.

O estudo foi realizado sobre uma mostra de 72 pacientes do País de Gales (Grã-Bretanha), nos quais foram aplicados nicotina ou placebos. A metade dos que receberam nicotina registraram o desaparecimento dos sintomas, assim como um quarto dos que receberam placebo.

"Estamos muito incentivados por este enfoque completamente novo do tratamento da doença", afirmou o doutor John Rhodes, co-autor do estudo. O informe, no entanto, destaca que 20 dos 37 pacientes que foram tratados com nicotina sofreram fortemente seus efeitos secundários - dores de cabeça, náuseas e desfalecimentos - e que dois deles tiveram que abandonar o tratamento.

Israel e Jordânia constroem usina de dessalinização

JERUSALÉM - Israel e a Jordânia planejaram um projeto conjunto no valor de US$ 3 bilhões, no qual uma empresa alemã dessalinizará água do Mar Mediterrâneo para ajudar a acabar com a crítica escassez do líquido na região, informou o jornal "Yediot Ahronoth", em sua edição de ontem.

O plano, apresentado recentemente ao primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin, envolve a construção de um aquaduto de 63 quilômetros do Mediterrâneo à borda norte do Rio Jordão, explicou o jornal.

A água do mar será então lançada num canal a ser aberto paralelo ao Rio Jordão na direção do Mar Morto, para o sul. A Israel Military Industries desenvolveu o projeto em parceria com a empresa alemã Preussag Corp. O nome do parceiro jordaniano não foi revelado por se temer que uma publicidade sobre cooperação árabe-israelense pudesse matar o projeto.

Um dirigente da Military Industries confirmou a notícia, que dizia que três parceiros formaram uma companhia chamada Idea G.V. Para executar o plano. Segundo a notícia, a própria aquavia gerará a energia a ser usada na usina de dessalinização.

A água dessalinizada será recolhida em dois grandes reservatórios, logo ao norte do Mar Morto, e será distribuída para as populações da Jordânia e de Israel.

Houston desfalcado ganha fácil do Sacramento Kings

NBA 93-94

HOUSTON (EUA) - Mesmo desfalcado de seu maior astro, o Houston Rockets venceu na rodada da noite de terça-feira com facilidade o Sacramento Kings (122 a 101) e continua a ter a terceira melhor campanha da temporada da NBA.

O pivô africano Hakeem Olajuwon, suspenso por "peitar" um árbitro em uma partida no último domingo, teve que assistir ao jogo do banco. Isso representou um duro golpe nas esperanças de Olajuwon de ganhar o prêmio anual de melhor jogador da temporada regular. No início do certame, o nigeriano aparecia como favorito absoluto, mas ultimamente vem perdendo a competição para o veterano pivô David Robinson, do San Antonio.

O destaque do Houston foi Otis Thorpe, com 21 pontos e 18 rebotes. O Rockets atuou a maior parte do jogo sem Vernon Maxwell e Carl Herrera, expulsos na primeira metade da partida. Mitch Richmond, com 24 pontos, foi o cestinha do Kings, que sofreu sua quinta derrota seguida e a décima segunda de seus últimos 16 compromissos.

Os donos da casa venceram pela oitava vez em seus 10 últimos jogos. O Houston ganhou seus sete últimos encontros com o Sacramento, incluindo todos os três ocorridos na atual temporada. O Kings liderava surpreendentemente por 53-48 na metade da partida, mas os anfitriões abriram o terceiro quarto com uma arrancada de 20-4, levando o placar a 68-57. Daí em diante, não mais foram alcançados.

Ao fim do terceiro período, o Rockets vencia por 86-72. No último quarto, a diferença nunca chegou a ser inferior a 12 pontos. Herrera foi expulso da quadra a um minuto e cinco segundos do fim do primeiro quarto, após acertar um soco no pivô adversário Olden Polynice. Quando faltavam 13 segundos para o fim do segundo quarto, foi a vez de Maxwell ser desclassificado, pois não parou de reclamar com demasiada veemência, apesar de punido duas vezes com falta técnica.

Willis se destaca na vitória dos Hawks

ATLANTA (EUA) - Em Atlanta, Kevin Willis fez durante uma arrancada decisiva de 9-0 no quarto final seis de seus 24 pontos pelo Hawks, na vitória de 101 a 98 sobre o New Jersey Nets. Dannny Manning colaborou para o triunfo do Hawks com 18 pontos, 10 deles no terceiro quarto. Mookye Blaylock, com 16 pontos e 10 assistências, também se destacou pelos anfitriões.

Mourning marcou 28 pontos

Derrick Coleman, com 19 pontos e 18 rebotes, foi o melhor pelo New Jersey, que teve interrompida sua série de três vitórias consecutivas. Já o Atlanta venceu pela sexta vez em seus sete últimos compromissos. Os donos da casa perdiam por 90-87 antes dos nove pontos seguidos, que o puseram à frente por seis pontos restando 1:16 de partida.

Em Nova York, Charles Oakley, com 22 pontos e 17 rebotes, e Patrick Ewing, com 17 pontos (seis deles nos oito minutos finais), levaram o New York Knicks à sua décima quarta vitória consecutiva, desta vez sobre o Charlotte Hornets, por 106 A 95. Os reservas Anthony Mason (17 pontos e 11 rebotes) e Greg Anthony (sete assistências e quatro roubadas) também brilharam.

O panamenho Rolando Blackman contribuiu para o triunfo dos nova-iorquinos com 13 pontos. Pelo Hornets, o pivô Alonzo Mourning converteu 28. O Charlotte fez os 13 primeiros pontos da partida e somente no segundo quarto os donos da casa conseguiram reagir. O Hornets está bastante atrás do Indiana na briga pela vaga final para os playoffs do Leste.

Chicago Bulls garante a vaga no playoff

CHICAGO (EUA) - Em Chicago, Scottie Pippen, com 27 pontos, e Horace Grant, com 15 pontos e 15 rebotes, levaram o Chicago Bulls à sua oitava vitória em 10 jogos, desta vez sobre o Philadelphia 76ers, por 106 a 103. Com isso, o Chicago Bulls garantiu pelo décimo ano consecutivo sua passagem para os playoffs. Pelo Philadelphia 76ers, que perdeu 23 de seus 24 últimos jogos, Clarence Weatherspoon foi o destaque ao marcar 20 pontos.

Em Dallas, David Robinson arrasou novamente, convertendo 37 pontos pelo San Antonio Spurs na vitória de 117 a 92 sobre o Dallas Mavericks, que chegou ao fim sem saber o que é uma vitória: perdeu todos os seus 13 jogos no mês. Terry Cummings fez 15 pontos pelo Spurs, nove deles na arrancada de 19-5 com que seu time disparou na primeira metade do jogo.

Lakers conquistam outro bom resultado

INGLEWOOD (EUA) - Em Inglewood, Califórnia, o Los Angeles Lakers obteve sua segunda vitória seguida sob o comando do novo técnico, "Magic" Johnson. Só que desta vez foi mais difícil: o novato Nick van Exel teve de acertar uma bandeja na infiltração a 1.7 segundo da campainha final, para garantir o suado triunfo de 91 a 89 sobre o Minnesota Timberwolves.

Na Flórida, Shaquille O'Neal, com 25 pontos, e Dennis Scott, com 17 (15 deles na primeira metade), levaram o Orlando Magic a bater o Washington Bullets por 120 a 101. O Magic venceu por 35-37, no primeiro quarto, e nunca esteve atrás no placar. O Bullets chegou a 50 derrotas pela segunda temporada seguida, e teve como destaque Don McLean (23 pontos).

Em Salt Lake City, Latrell Sprewell fez nos três minutos e meio finais oito de seus 35 pontos pelo Golden State Warriors, no triunfo de 116 a 113 sobre o Utah Jazz. Karl Malone fez 20 de seus 24 pontos na segunda metade do jogo e tomou 23 rebotes (recorde da carreira), mas não impediu a sétima derrota do Utah Jazz em suas oito últimas partidas.

Em Richfield, Ohio, o Cleveland Cavaliers obteve sua terceira vitória seguida, batendo o Los Angeles Clippers por 106 a 96. Já em Milwaukee, o Bucks perdeu na prorrogação para o Boston Celtics: 119 a 107. Rick Fox fez 33 pontos pelo Boston, entre eles dois lances-livres a 4 segundos do fim do tempo extra. E em Miami, o Miami Heat caiu ante o Detroit Pistons por 123 a 115.

NBA - Rodada de hoje

Milwaukee Bucks	x	Portland Trail Blazers
San Antonio Spurs	x	Cleveland Cavaliers (TVA)
Los Angles Clippers	x	Phoenix Suns
Sacramento Kings	x	Atlanta Hawks
Seattle SuperSonics	x	Los Angeles Lakers

Teixeira diz que demissão de Nielsen foi pedida por Parreira

Luiz Pinto — Jorge Reis

Teixeira disse que Parreira e Zagalo foram os responsáveis pela demissão do preparador de goleiros

A comissão técnica da seleção brasileira foi responsável pela demissão do preparador de goleiros Nielsen Elias. A informação foi dada ontem pelo presidente da CBF, Ricardo Teixeira, em entrevista coletiva no final da tarde. "Eu não fiz nada além do que atender a um pedido da comissão técnica", disse o dirigente, acrescentando que a indicação de Wendell para o lugar de Nielsen foi feita pelo próprio técnico Carlos Alberto Parreira.

Embora Parreira e Zagalo tenham demonstrado surpresa com a demissão do preparador e falado que a decisão partira do presidente, Teixeira disse que assume a responsabilidade. "Entre as alegações que me foram apresentadas, estava a de que a permanência dele não seria indicada para a Copa". Teixeira observou ainda que a demissão de Nielsen era considerada necessária "para o bem do grupo".

Apressado, o dirigente não aceitou falar sobre a possibilidade de novas mudanças. Apenas concluiu que seria "insensato" se fizesse uma alteração na comissão técnica sem que houvesse um pedido nesse sentido.

Ao jogar a responsabilidade pela demissão em cima da comissão, o presidente da CBF culpou todos os que a integram. Parreira e Zagalo, que defenderam Nielsen e consideraram o ato "pessoal" do presidente, foram os mais atingidos. Américo Faria, considerado homem de confiança do presidente, teve seu poder comprovado na comissão técnica.

Com a medida o dirigente conseguiu deflagrar uma crise na comissão técnica a menos de três meses da estréia na Copa do Mundo. Ricardo Teixeira resolveu impor os poderes do seu cargo para fazer as substituições que acha necessárias. Além de Nielsen, outro que está ameaçado de demissão é o preparador físico Luís Carlos Prima. Aos interlocutores mais próximos, o dirigente tem repetido que não quer cometer o erro da Copa de 90, quando deixou de demitir o técnico Sebastião Lazaroni e seus principais auxiliares por causa da proximidade da competição.

"Sentia-me como um piloto com a mão no manche no momento da decolagem", disse Teixeira, na época. "Se resolvesse voltar atrás, o desastre poderia ser maior". Os motivos da saída de Nielsen Elias são obscuros. Dirigentes próximos a Teixeira dizem que o preparador de goleiros "falava muito" e "criou problemas com o grupo de jogadores". Outros alegam que ele bateu de frente com o administrador Américo Faria e com o médico Lídio Toledo, amigos de Ricardo Teixeira e pessoas de maior influência e poder dentro da comissão técnica. Eles teriam exigido a saída do preparador. Parreira e Zagalo garantem que não sabem os motivos. "Só sei de uma coisa: o presidente não queria mais o Nielsen na comissão", disse Parreira. "Perguntem ao presidente", recomendou Zagalo.

Treinador é aprovado em sabatina no Pedro II

Acostumados a enfrentar o assédio da imprensa e a driblar as perguntas mais indiscretas sobre a seleção brasileira, o técnico Carlos Alberto Parreira e o coordenador-técnico Zagalo passaram por verdadeira sabatina ontem no Colégio Pedro II, um dos mais tradicionais do Rio. E foram aprovados. Ao lado do treinador Sebastião Lazaroni, que dirigiu a seleção na Copa de 90, eles foram questionados por cerca de 500 alunos sobre temas polêmicos, como a insistência com Raí e as crises deflagradas por Romário. No final, depois de divertido bate-boca com os estudantes, foram aplaudidos e tiveram que distribuir autógrafos.

Parreira e Zagalo foram recebidos aos gritos de "Romário". Mas a seriedade do debate sobre futebol só foi quebrada quando os alunos puderam fazer perguntas. O primeiro a pedir a palavra achou "estranho" a realização de um painel sobre futebol num colégio que proíbe a prática desse esporte. Depois de alguns segundos de silêncio, um dos diretores prometeu rever a decisão.

"Os professores reclamavam que os alunos vencedores voltavam dos jogos ironizando os perdedores, numa discussão interminável", respondeu. Parreira vibrou. "O protesto deu resultado". Outros questionaram a escalação de Raí como titular da seleção. "Não existe outro jogador com as características dele", justificou Parreira. "Mas até eu jogo mais do que o Raí", garantiu um aluno, acrescentando que o jogador do Paris Saint-Germain "não teria lugar no time do colégio".

Lazaroni saiu em defesa do treinador. "Desde que o Zico deixou a seleção, não apareceu nenhum jogador que fizesse o trabalho de ligação entre o meio-de-campo e o ataque com a mesma perfeição". "E o Mazinho?", indagou outro aluno, a respeito do jogador do Palmeiras. "O Mazinho é uma boa opção para o lugar do Raí", admitiu Parreira. "Eu comecei a testá-lo no amistoso com a Argentina".

A utilização de dois cabeças-de-área também foi criticada, mas o treinador disse que é a formação que tem dado mais resultado. Da mesma forma, salientou que não usa três atacantes porque não é isso que determina a força ofensiva de uma equipe. "Usar três atacantes seria um retrocesso". Sobre Romário, o treinador disse que é um jogador muito importante para a seleção. "Só espero que esse apoio de vocês ao Romário seja mantido até a Copa".

Parreira e Zagalo destacaram a importância da união para o sucesso da seleção na Copa do Mundo. "Nós vamos manter a união de qualquer maneira, custe o que custar", prometeu o treinador. "Não vamos aceitar divisão no grupo", acrescentou.

Dé só decide a equipe quando souber a condição de Müller

KOBE (Japão) - A delegação do Botafogo chega hoje às 14 horas em Kobe, local da partida contra o São Paulo pela decisão da Recopa Sul-Americana. O atacante Müller, que para surpresa de todos está viajando no mesmo vôo, deixou o técnico Dé com um pé atrás. Agora ele admite que depende da escalação do atacante paulista para definir como o Botafogo atuará taticamente.

Luiz Pinto

O técnico Dé ainda não definiu qual time coloca em campo em Kobe

Dé sabe que Müller ainda não está confirmado para jogar, mas sabe também que Telê Santana teme enfrentar o Botafogo sem o jogador da seleção. Com Müller o técnico Dé vai armar o Botafogo com cinco homens no meio de campo. Caso contrário Dé vai armar um esquema altamente ofensivo. Segundo Dé, as duas táticas que ele armou ppodem ser modificadas instantaneamente durante a partida.

Vágner, Perivaldo, André e Gottardo e Eduardo; Márcio, Roberto Cavalo, Grizzo, Sérgio Manoel e Fabiano, com apenas Túlio na frente, é a formação da retranca. Caso contrário, terá a mesma formação na defesa com Márcio, Grizzo, Cavalo e Sérgio Manoel, mas com Róbson entrando na ponta direita ao lado de Túlio. Dé acha que o São paulo é o favorito, embora sem desconhecer que o Botafogo pode aprontar uma surpresa.

O jogo será transmitido pela Rádio Nacional a partir das 24 horas de sábado e o comentarista será Nílton Santos, que aceitou ir ao Japão como conviado do clube e que aceitou convite de Luís Penido para fazer os comentários. Além disso, o "Enciclopédia do Futebol", será uma atração a mais para o público japonês.

Pólo Aquático feminino testa time no Ibirapuera

SÃO PAULO - A seleção brasileira de pólo aquático feminino inicia mais uma fase de testes em sua preparação ao Campeonato Mundial, marcado para setembro deste ano, em Roma. Hoje, às 18 horas, a equipe B do Brasil enfrenta o Vasas Sport Club, da Hungria, pela primeira rodada do III Torneio Internacional de São Paulo, no Centro Olímpico do Ibirapuera. Na partida de abertura, às 10 horas, o Livorno Società Nuoto, da Itália, joga com o Fórmula, do Brasil.

Paralelamente ao torneio feminino, que termina no domingo, quando os dois primeiros colocados lutarão pelo título, haverá uma disputa com equipes masculinas, envolvendo Fórmula, Hannover Sport Club (Alemanha), Pinheiros e Paulistano, ambos do Brasil. Apesar de não contar com a seleção masculina, a competição será importante também para a preparação dos homens visando ao Mundial de Roma.

Campeãs sul-americanas e pan-americanas, as brasileiras esperam um forte teste diante das húngaras e das italianas. A equipe do Brasil A só fará sua estréia na competição amanhã, quando enfrentará o Vasas, na última partida do dia.

Senna já fala em se aposentar

SÃO PAULO - Ayrton Senna está preocupado com sua aposentadoria esportiva depois de vinte anos se dedicando ao automobilismo. O piloto, aos 34 anos, sabe que precisa descobrir algo para fazer quando não tiver mais condições, nem paciência, para participar de mais um campeonato de Fórmula 1.

Senna se prepara para se tornar um empresário. Ontem à tarde, no autódromo de Interlagos, apresentou oficialmente o produto de sua empresa: o carro alemão Audi. Gostou tanto de sua nova atividade profissional que se recusou a falar qualquer palavra sobre Fórmula 1. "Tenho 34 anos e não sei quanto tempo mais pretendo correr. Talvez mais cinco anos, ou dois, sei lá. Mas tenho certeza de que ninguém pode deixar pra resolver na última hora algo novo pra fazer."

Apesar de associar sua imagem com outro carro que não a Williams-Renault, Senna garante que não terá problemas. "Conversei com o pessoal da Renault e lembrei que minha imagem não será a de garoto-propaganda do carro. Sou apenas o empresário e não seria ético usar minha imagem esportiva com a Audi", diz.

A empolgação pelo lançamento do carro, através da Senna Import, sua empresa, fez com que o piloto esquecesse do fracasso de sua Williams no GP do Brasil. Para não lembrar da desgraça, Senna não quis falar de Benetton e muito menos da rivalidade com Schumacher. "Fórmula 1 só falo na semana que vem, só semana que vem". Mas na semana que vem, Senna viaja para Inglaterra, onde pretende aperfeiçoar sua Williams em Silverstone. Por enquanto, o piloto vai ficar em São Paulo fazendo aquilo que considera um dos pontos mais importantes para a temporada 94: a preparação física.

"Nós voltamos às corridas e logo a primeira é no sentido anti-horário. Isso dificulta um pouco, mas vamos ter de qualquer jeito estarmos sempre bem preparados. Porque, com o fim dos recursos eletrônicos, está mais difícil dirigir um F-1".

O ramo empresarial do piloto brasileiro não poderia ser outro se não o de automóveis. E Senna tem poder financeiro para trabalhar com carros de luxo. "Pretendemos importar mil carros no primeiro ano", diz Leonardo Senna, irmão e diretor da empresa do piloto.

Na terça-feira à noite o piloto começou seu espetáculo empresarial. Uma exagerada cerimônia, no Hangar da Varig no aeroporto de Congonhas. O comediante Jô Soares desceu de um avião cargueiro dirigindo um Audi conversível, modelo que a empresa ainda não vai vender no país. Jô subiu no palco do hangar com o carro e foi recepcionado por Ayrton Senna. "Esse carro é bom até para o Schumacher dirigir", brincou Jô. Em seguida, Ayrton se retirou do palco e deixou o comediante no comando do show. Senna lembrou que só poderia trabalhar mesmo com carros até o final de sua vida.

Tribuna BIS

Rio, Quinta-feira, 31 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Este ano, minisséries vão na cola da 'Terça nobre' e caem de boca na literatura

Livro, o melhor amigo da telinha

Angelo Rossi

Nenhum telespectador acreditaria há um ano se lhe dissessem que o corrosivo escritor Lima Barreto (1888-1922) faria sucesso na novela das oito. Mas todo mundo sempre soube que quando a Globo quisesse poderia fazer as adaptações de livros que estão faltando em nosso cinema, como a superprodução "Agosto", exibida ano passado. A trama da novela "Fera ferida" - também baseada na obra de Lima, com ênfase no livro "Nova Califórnia e outras histórias" - anuncia que em 1994 a emissora vai apostar pesado em literatura. Com destaque para as minisséries.

Além de "Madona de cedro" e "Memorial de Maria Moura", baseados nas obras homônimas de Antonio Callado e Rachel de Queiroz, mais três adaptações literárias estarão em produção nos próximos meses. A Globo faz segredo sobre os títulos, mas sabe-se que a próxima minissérie a ser gravada também será de época e se passa nos anos 60, durante o Governo João Goulart.

A "Terça nobre", que deu origem a essa onda literária (vide o sucesso de "Lisbela e o prisioneiro" e "O alienista"), continua com a mesma fórmula de sucesso. Entre outras adaptações - também de teatro, como "Uma mulher vestida de Sol", primeira peça de Osman Lins - entra em produção "O coronel e o lobisomem", do livro de José Cândido de Carvalho. E já foi solicitado ao acadêmico João Ubaldo Ribeiro a indicação de um de seu textos para mais uma adptação. A primeira foi "O santo que não acreditava em Deus", reprisada recentemente.

Liberdade estética

Mas o quente mesmo serão as minisséries. "Todas as produzidas pela Globo este ano serão baseadas em livros. É uma ótima opção para o telespectador e vem obtendo ótimos resultados", diz Walter Negrão, que escreveu o roteiro de "Madona de cedro" - a primeira do ano, no ar em abril - e adaptou "O sorriso do lagarto", de João Ubaldo Ribeiro, em 91.

Ele concorda que a TV, e em especial a Globo, vive uma fase literária de ouro. Antes de ir para a emissora, Negrão fez muito teleteatro (programa que, guardadas as proporções, ocupava o espaço hoje dedicado às minisséries) nos primeiros anos da TV Bandeirantes e adaptou obras como "Os miseráveis", de Victor Hugo. "Esses trabalhos mais antigos eram muito bons, mas a infra-estrutura que temos hoje, bem como a liberdade estética, são incomparáveis", observa.

Essa liberdade salta aos olhos do público tanto quanto um Palácio Monroe reconstruído digitalmente. O ingrediente é mais comum nas "Terças nobres", mas não pode deixar de ser considerado ao se explicar o sucesso das adaptações de livros junto ao público. Mexer em textos de Machado de Assis e outros grandes nomes e conseguir mais aplausos pela ousadia do que a ira de alguns pela livre interpretação foi a grande vitória desses trabalhos. "Nesse sentido, adoro o trabalho de Guel Arraes e sua equipe", diz Negrão, que conhece bem esse risco.

A via crucis do autor

Guel, Jorge Furtado, Naum Alves de Souza e Pedro Cardoso ainda não fizeram uma adptação que tivesse sido crucificada pela maioria. Negrão já passou por esse inferno com "O sorriso do lagarto", que não foi muito bem aceita pelo autor João Ubaldo Ribeiro. "O que aconteceu foi que esse é um grande livro mas nada fácil de adaptar. Acabamos tendo de intervir cada vez mais na obra para aproximá-la de uma linguagem televisiva. Infelizmente esse processo saiu de nosso controle e o resultado não ficou como esperávamos", conta Negrão.

Isso faz com que alguns escritores ainda fiquem meio desconfiados com a TV. Uma boa saída é a consulta constante ao autor pelos roteiristas. Funcionou assim com "Agosto", onde a dupla Jorge Furtado e Giba Assis Brasil mantinha um "telefone vermelho" com o recluso Rubem Fonseca. Como resultado, não houve queixas de nenhum lado. Na medida do possível a regra é seguida nas novas produções, mas ainda existe a reticência natural de alguns.

Rachel de Queiroz, cujo "Memorial de Maria Moura" vai ser a segunda minissérie literária do ano, prefere não se arriscar muito no assunto. "Eu sei escrever, mas televisão é um bicho em que não sei montar", brinca.

A escritora também já teve experiências negativas com uma adaptação de obra sua para a TV. No caso, "As três Marias", que virou novela da Globo em 1982. "Não gostei do resultado mas já pus uma pedra em cima do assunto", encerra. Ela acha que jamais é fácil levar um livro para a TV, mas admite que confia mais nas adptações de hoje em dia, já que, segundo ela, os atores não são tão teatrais e os diretores lidam melhor com a linguagem da televisão.

Editoras também pegam carona

Quem também sai ganhando com o repentino sucesso de todas essas adaptações de livros para a TV são as editoras que publicam os autores mais solicitados. Sem contar com um grande mercado - num país de muitos analfabetos e onde um livro é considerado luxo - os editores soltam fogos de artifício com a oportunidade extra para promoção de seus títulos. E a TV tem se mostrado um excelente negócio nesse sentido.

Este ano a Globo já vai trazer um pouco mais de alegria a pelo menos duas editoras: Nova Fronteira, que tem "Madona de cedro", de Antônio Callado; e Siciliano, com "Memorial de Maria Moura", de Rachel de Queiroz. Assim como deixou satisfeita ano passado a Companhia das Letras, dona do passe de Rubem Fonseca - que editou especialmente uma versão "pocket book" de "Agosto" quando de sua transposição para a TV.

Rachel de Queiroz

Antônio Callado

Vêm aí novas edições e esquemas especiais de venda para aproveitar a publicidade gratuita.

Sebastião Lacerda, presidente da Nova Fronteira, confirma que está a caminho uma nova edição de "Madona de cedro", com o dobro da tiragem habitual, a ser lançada em abril junto com a estréia da minissérie. Ele espera que o aumento das vendas desse título no mês que vem chegue a até 70% - como aconteceu com "O sorriso do lagarto", relançado quando virou minissérie - e diz que com certeza a sua venda média residual será maior do que nos últimos anos.

Lacerda lembra que a transposição de um livro para o cinema motiva um aumento mais sólido nas vendas, já que a vida de um filme é mais longa e sua lembrança mais perene. Com a TV, o impacto publicitário é bem maior e mais concentrado. Já que o cinema brasileiro está morto e a crise econômica torna mais simpáticas as vendas rápidas e de grande volume, Lacerda só pode concluir que a TV está com tudo e que as minisséries são um negócio da China.

Copacabana, o paraíso das boates

Mas quem está rindo de orelha a orelha com a literatura na telinha é a diretora de arte Isabel Pancada, que viu seu departamento na Globo crescer em tamanho, organização e importância, além de ter seu trabalho visto e reconhecido como nunca graças às recriações de época necessárias a muitas dessas produções. Ela foi a responsável pela elogiadíssima direção de arte de "Agosto" e acaba de voltar aos anos 50 em "Madona de cedro".

Desta vez Isabel não precisou apelar para cenários digitais e empreendimentos grandiosos atrás de peças de época para a fase carioca de "Madona de cedro". Sua grande obra, a reconstrução do Beco das Garrafas, em Copacabana, foi singela. Mas seu trabalho se destaca mesmo numa produção que não pede grandes cuidados nesse sentido.

Andréa Beltrão

Em "Madona de cedro" ela vai pregar um susto nos espectadores cinqüentões, contemporâneos do cronista Antônio Maria e do cantor João Gilberto, em seus primeiros tempos de bossa nova, usando locações reais. Ela recria um pedaço de Copacabana que deixou saudades em muitos boêmios do início dos anos 60: o Beco das Garrafas.

O minúsculo beco da Rua Prado Júnior concentrou em suas duas boates, a Baccarat e a Little Club, a nata da geração bossa nova, com destaque para cantoras como Maysa e Dolores Duran. A jovem Isabel Pancada, que em 1959 morava em São Paulo e tinha um namorado carioca, freqüentava mesmo o Beco e não teve dificuldades em reconstruir o lugar.

Com o fim dos cassinos, em 1945, e a mudança da boêmia do Centro para a Zona Sul, as boites ficaram como o lugar por excelência dos músicos - já que a reedição de grandes shows por empresários como Carlos Machado não deu muito certo - mas também de uma juventude que ouvia rock'n'roll e bossa nova. Copacabana era a meca das boates.

E o Beco das Garrafas era o centro "cult" da turma da bossa nova. Na história de Antonio Callado, a carioca moderninha, interpretada por Andrea Beltrão, que deixa de quatro o jovem escultor, vivido por Du Moscovis, naturalmente freqüentava a região, com sua turma de garotões usando lambretas.

O local ainda existe mas as paredes tiveram de ser pintadas em tons mais claros e foram providenciados os neons com o nome das duas casas noturnas do Beco, já fechadas. "A parte exterior eu já tinha na cabeça, mas ainda consultamos várias fotos e recorremos a uma pesquisa de cores feita para a série 'A,E,I,O, Urca'", explica Isabel. O interior das boates, naturalmente escuro, poderia ter sido recriado com a ausência de grandes detalhes sem que a maior parte do público se desse conta. Mas a perfeccionista Isabel providenciou - além de toda a fauna de copos, rótulos e garrafas de época - sancas e conchas de gesso para caracterizar a iluminação.

Foi uma verdadeira "pesquisa de luz". "A luz indireta é fundamental para compor o clima. Nessa época, a sanca passa a ser cada vez mais utilizada nas casas de classe média, que começava a ir às boites", observa a diretora de arte. Mas as lambretas e o Beco das Garrafas são o molho em uma produção intimista. O resto do trabalho de Isabel foi centrado em cidades de arquitetura setecentista em Minas Gerais. "As filmagens foram complicadas e andou chovendo muito, mas foi maravilhoso trabalhar nesta minissérie", completa.

Jonas Bloch comemora no palco 35 anos de carreira

Um foco de luz nos bastidores

Carlos Costa

Para comemorar 35 anos de uma carreira de sucesso, Jonas Bloch estréia hoje, às 21h, a peça "Terceiro sinal", no Teatro Gláucio Gill, onde, além de ator, é autor e diretor. A montagem, já apresentada no Teatro Alterosa, em Belo Horizonte, fica em cartaz durante três meses e mostra o universo dos bastidores do teatro e da televisão que tanto interessam ao público, mas aos quais poucos têm acesso. Ainda no elenco, Tássia Camargo, Mario Borges e Janaína Diniz Guerra. Os figurinos estão a cargo da premiada Biza Viana e o cenário é assinado por Teca Fichinski, Shell de Teatro de 93 pela peça "O futuro dura muito tempo". O público terá acesso a uma exposição com fotos e documentos relativos a passagens curiosas da vida de Jonas Bloch.

Apesar da peça dissecar os bastidores artísticos, Bloch garante que ninguém precisa se preocupar, porque nenhum nome é citado. Até as situações reais tiveram seus verdadeiros participantes omitidos. "Há alguns fatos que aconteceram com pessoas conhecidas, mas não é uma peça de confissões. É uma convocação pela ética, sem sisudez ou panfletagens."

A narrativa de "Terceiro sinal" passeia pelo humor e pelo drama e traz em seu conteúdo cenas adaptadas de obras de Fauzi Arap, Julio Ramon Ribeiro, M. Ghelderode e um poema de Geir Campos. Na peça, Jonas Bloch interpreta Vianna, um diretor com "um pé no teatro engajado que questiona, só na forma, o teatro sem conteúdo".

Na vida real, Bloch diz que não tem preconceito contra nada. "Deve haver todo tipo de espetáculo. Eu procuro passar o recado a nível social. Essa é minha postura. Eu não cobro isso de ninguém".

Mario Borges faz Rob, um ator que tenta deixar a linha comercial e procura uma identidade no trabalho. Tássia Camargo é Ana, uma mulher desadaptada que vê no teatro uma tábua de salvação. Janaína Diniz Guerra (filha de Leila Diniz e Ruy Guerra) interpreta Lu, uma atriz representante da nova geração que está fazendo sua primeira peça importante. No texto, os três personagens preparam uma encenação, dirigida por Vianna, que critica o mundo da televisão.

Fotos Luiz Pinto

Além de atuar n... peça "Terceiro sinal" o ator acumula funções de a...

Janaína Diniz Guerra (E), Mário Borges e Tássia Camargo estão no elenco do espetáculo

Passagens da vida

Carioca, Jonas Bloch nasceu em 8 de outubro de 1939. Sua formação vem da Escola de Belas Artes. Entre muitos mestres, teve aulas com Adolfo Celi, Maria Clara Machado e Henriette Morineau. O primeiro trabalho profissional foi em teatro, com o "Auto da compadecida". A televisão veio mais tarde, com o "Câmera um", na extinta Tupi. Hoje, contabiliza 14 novelas (a última foi "Mulheres de areia"), 19 filmes e quase 40 peças. Mesmo não fazendo distinção entre os veículos, ele não esconde a paixão maior pelo palco: "Eu gosto do bom trabalho. Não importa onde, mas o teatro tem algo a mais".

Quando iniciou carreira, Jonas atuou dez anos em Belo Horizonte. Depois foi para São Paulo e finalmente veio para o Rio. Em cinema, as últimas incursões foram em "Discretion assured", 1992, ao lado de Michael York, e "Butterfly", 1993, realizado para a TV italiana RAI, ao lado de Jean Sorel. Pai das atrizes Débora e Deni Bloch, recentemente Jonas foi a Paris para o nascimento da neta Julia, filha de Débora.

E são as passagens da vida de Jonas que servem como tema para a exposição comemorativa. Há curiosidades, como um bilhete que Henfil enviou ao ator na segunda metade da década de 60, durante sua participação no grupo Teatro Experimental, em Minas. Interessado em atuar no palco, Henfil mais uma vez se desculpava por não ter comparecido ao encontro. Ainda na mostra, entre outras coisas, caricaturas, foto do filme "Discretion assured", documentos relativos a problemas com a censura e textos que Domingos de Oliveira, Alcione Araújo, Aderbal Freire-Filho e José Antônio de Souza escreveram sobre o ator. (C.C.)

CDs/ 'Transnational speedway league...'/••• e 'Water'/••

O novo metal americano chega ao Brasil em CDs

Silvio Essinger

Gênero dos mais vilipendiados e mal falados da música pop, o heavy metal segue a década de 90 evoluindo para escapar do estigma dos chifrinhos e couro preto - que aliás, já caiu no ridículo há muito tempo. Entre os vários representantes dessa vanguarda do peso, temos os americanos do Clutch e do Saigon Kick, que estréiam no Brasil com seus trabalhos mais recentes, respectivamente "Transnational speedway league: anthems, anedoctes and undeniable truths" e "Water".

As bolachinhas chegam pela Warner, via importação - só resta saber se vamos encontrá-las nas lojas, já que da última leva de importados da gravadora, nem cheiro se sentiu. Mesmo não sendo assim o que se poderia chamar de "filé" da atual produção metálica, esses dois CDzinhos dão uma boa idéia dos caminhos (e descaminhos) daquele som que abalou a geração do Rock in Rio I.

Parido (ou melhor, abortado) em Maryland, o Clutch não renega as origens "underground" em seu primeiro lançamento por uma grande gravadora: mesmo com uma produção "limpinha", "Transnational..." assusta pela violência com que as composições são tocadas. A banda é adepta do metal mais lento, com colorações punks, onde se encontram referências de Tad, Fugazi, Treponem Pal, Biohazard e outros nomes da pancadaria moderna. "A shotgun named Marcus" abre o disco com uma levada mais rápida, mas no resto do disco o que domina é o peso arrastado de guitarras no limiar da distorção, em sintonia com o canto desesperado de Neil Fallon.

"Rats" é a música que melhor sintetiza o clima do disco: "Ratos sobre os pratos/Por favor, diga-me o que eles falam/Deus foi certamente um gênio/Em expor esta fraqueza humana." Definitivamente, não é um CD para qualquer estômago. O excesso de radicalismo, às vezes, torna as músicas maçantes, o que não impede que "Transnational..." tenha seus momentos e seja ótimo para espantar aquele vizinho chato.

O CD do Saigon Kick, por sua vez, pode até servir como presente para a namorada. Ao conferir a pinta dos músicos no encarte, a gente até se arrisca em adivinhar o que vai ouvir em "Water". Com tantos babados e cabelos bem cuidados só poderia ser mesmo aquele rock mezzo-pesado-mezzo-melódico ou, como preferir, "farofa-metal". E realmente "One step closer", "Torture" e "Fields of rape" (esta com uma letra piegas sobre os "campos de estupro" na Bósnia) se encaixam nesta definição. O diferencial do Saigon Kick para os Skid Rows, Extremes e Dr. Sins da vida está na mania que os caras têm de chupar algumas harmonias dos Beatles - a faixa título, "I love you" e "Sgt. Steve" vão nessa linha.

Mas não é só: os caras resolveram fazer uma versão de "Space Oddity", clássico do camaleão David Bowie em começo de carreira - o negócio vai bem até o solo de guitarra, tipo Def Leppard. No mais, tem um funk com bom "groove" de baixo ("On and on") e um rockabilly com cara de Stray Cats ("Sentimental girl"). Vale uma ouvidinha sem maiores compromissos.

Saigon Kick

Clutch

Teatro/'Pentesiléias'

Amor, castração e antropofagia

Lionel Fischer

Numa passagem da "Ilíada", de Homero, Pentesiléia - lendária rainha das Amazonas - luta com Aquiles e é por ele aniquilada. No início do século passado, o dramaturgo alemão Heinrich von Kleist subverteu a lenda: enlouquecida de paixão por Aquiles, Pentesiléia o mata e devora. E é esta surpreendente versão que serviu de inspiração para "Pentesiléias", em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, que marca uma dupla estréia: a da cenógrafa Daniela Thomas como autora e a da atriz Bete Coelho como encenadora.

O texto de Daniela possui dois temas básicos: traição e sedução. Na primeira metade da peça, tudo gira em torno das desvairadas determinações da rainha Pentesiléia ao descobrir que o marido a traía com uma de suas amas - para vingar-se, ela manda castrar todos os seus súditos, certa de que a paixão é o maior entrave para a felicidade humana. Na segunda metade, a sedução impera, pois a única pessoa poupada da castração, a filha da rainha, sente uma atração irresistível por Aquiles e como não consegue compreender os inexplicáveis furores que a assaltam, acaba matando e devorando o objeto de seu desejo.

O objetivo da autora parece ter sido o de colocar em debate a suposta e angustiante dicotomia entre paixão e razão. Mas Daniela vale-se de um esquema expositivo por demais simplório: a entrega amorosa seria sempre arriscada, posto que dominada apenas por impulsos e portanto destituída de um mínimo de racionalidade; quanto à sexualidade reprimida ou simplesmente ignorada, esta conteria uma dose de agressividade tamanha que só poderia reservar ao amado (a) em potencial a função de banquete, no sentido literal do termo.

Esta visão castradora e antropofágica do amor limita sensivelmente uma abordagem mais ampla do tema, já que radicalismos desta natureza só conseguem trabalhar em cima de extremos, o que sem dúvida empobrece qualquer discussão mais pertinente. Além disso, o texto de Daniela, ainda que contenha passagens interessantes, peca por vários excessos, como as incontáveis citações - síndrome típica de seu ex-marido e parceiro, Gerald Thomas - e sua extensão, esta última proibitiva (2h15), sobretudo quando se leva em consideração o empobrecedor radicalismo que o domina.

A diretora Bete Coelho, que também defende a rainha Pentesiléia que manda castrar os súditos, impõe à cena uma dinâmica sóbria, com o óbvio propósito de fazer do trágico a principal linha de força da montagem. E algumas de suas marcações atingem os objetivos pretendidos, como aquela em que mulheres, logo em seguida à castração generalizada, oscilam pelo palco cobertas com véus negros. Mas há outros momentos injustificáveis, sendo o mais gritante a imitação feita por Renato Borghi de Dalva de Oliviera, que embora desperte alguns parcos e tímidos risinhos nada tem a ver com o contexto em que se desenrola a ação.

A abertura do espetáculo também merece uma singela indagação: qual o sentido daquelas bailarinas que, de forma apática e algo mecânica, realizam exercícios de balé clássico apoiadas numa barra? Estaria a diretora pretendendo expressar o caráter assexuado de um universo dominante pela castração?

O elenco de 11 profissionais tem um desempenho bastante fraco. Nos papéis de maior destaque, Bete Coelho e Giulia Gam entregam-se por completo às suas personagens, mas valem-se de recursos expressivos - sobretudo Giulia - que nada têm a ver com uma representação que, imaginamos, todos os envolvidos neste projeto gostariam que tivesse alguma relação com a contemporaneidade: gritos em excesso, tombos retumbantes e contínuos e indesejados tremores vocais. Renato Borghi defende com competência seus dois personagens, Conselheiro e Rainha. Rodrigo Matheus tem atuação apagada tanto no Rei como no Aquiles, o mesmo podendo ser dito do resto do elenco.

Os cenários e figurinos de Daniela Thomas são apenas corretos, fato que se repete com a iluminação de Wagner Pinto. Quanto à música de José Miguel Wisnik, anunciada como fruto de uma pesquisa universal de sons femininos, ela é em geral expressiva, mas muitas vezes se sobrepõe à cena, impedindo a platéia de apreender o conteúdo do que está sendo dito.

PENTESILÉIAS - de Daniela Thomas. Direção de Bete Coelho. Com Renato Borghi, Giulia Gam e outros. Centro Cultural Banco do Brasil. Ver dias e horários no Roteiro Carioca, na página 4.

Lenise Pinheiro

Bete Coelho, com Renato Borghi, protagoniza e dirige a primeira peça escrita pela cenógrafa Daniela Thomas

Grupo de balé israelense se apresenta no Municipal

O principal grupo de balé israelense, o Anachnu Kahn Ensemble, se apresenta hoje e amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal carioca, com o espetáculo "Horah Israel". O show, que combina dança e música, é inédito no Brasil e vem sendo apresentado em turnê mundial em comemoração ao quadragésimo-sexto aniversário da fundação do Estado de Israel. Antes de cada apresentação, a comediante Berta Loran (nascida em Varsóvia), fará uma introdução com referências sobre a trupe, explicando à platéia detalhes da tradição da cultura judaica.

A dança "Horah", originária da região dos Balcãs, chegou a Israel através da Romênia. Neste show, o Anachnu Kahn, além de mostrar o folclore e as tradições de várias tribos de Israel, faz uma releitura das danças russas típicas dos antigos grupos de Aliya, da ex-União Soviética.

Composto por 100 pessoas, entre bailarinos, cantores, orquestra e técnicos, o grupo foi fundado há 33 anos em Vilna, na Rússia, por artistas judeus que colocavam suas vidas em risco, com apresentações secretas, visando proteger as heranças culturais do judaísmo.

Hoje, entre seus integrantes, há artistas das mais diferentes classes sociais e representantes de vários países. Mas o destaque é o solista Uri Abramovitz, membro do grupo original. Segundo o produtor Nilson Barbosa, "o balé procura fazer uma síntese da vivência judaica em todos os continentes, mostrando a leveza que eles possuem e a riqueza de suas tradições. É um tipo de espetáculo ao qual não estamos acostumados a ver porque retrata uma cultura muito distante dos brasileiros".

A montagem, já vista por milhões de espectadores, encantou o público de vários países, como França, Estados Unidos, Rússia e Japão. Depois do Rio de Janeiro, a turnê, que conta com o apoio do Ministério da Educação e Cultura do país asiático, segue em excursão pelo Brasil, apresentando-se em Fortaleza, São Luis, Recife, Belém, Goiânia, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Pelotas, Porto Alegre e São Paulo.

O Anachnu Kahn, formado há 33 anos, é composto por 100 pessoas

NOIR

IVAN CARDOSO

Quase meio século

O globete Jorge Fernando festejou em grande estilo no Teatro Ginástico - com um ensaio geral da remontagem de "A gaiola das loucas" (que estréia no próximo dia 6) - os seus bem vividos 49 anos!

• Presentes entre outros, a "collorida" Claudia Raia, o alegre Luiz Fernando Guimarães, a excrachada Lady Francisco, o ex-deputado Jorge Leite, a ex-vedete Vera Gimenez, o humorista Carvalhinho & a politicamente correta Deborah Bloch!

• Entretanto, os louros da noite não ficaram com o aniversariante, mas sim como ator Jorge Doria pelo seu brilhante desempenho na peça!

O futebol agradece

Ano de Copa do Mundo, ano das boas recordações do futebol virem à tona.

• Nada melhor para ofuscar o presente medíocre do que se deliciar com o passado de glórias vivido pelo esporte assistindo diariamente, pela TV Manchete, os melhores lances do "Canal 100"!

• Também apostando na linha "recordar é viver", o São Paulo inaugurou esta semana o Memorial do Clube, que pretende reunir depoimentos gravados de todos os atletas que tenham passado pela equipe. Bela iniciativa que poderia ser copiada pelos times cariocas, que teriam muito mais história para contar...

❑❑❑

'O voto é a melhor arma'

Golpe que nada, o clima atual na Vila Militar é de campanha eleitoral mesmo...

❑❑❑

Ordem na casa

No Brasil para ver de perto o desempenho de seus pilotos no Grande Prêmio de Interlagos, o "capo" Gilberto Benetton, dono da famosa grife italiana que leva o seu sobrenome, disse que, finalmente, está satisfeito com o desempenho de sua marca no patropi.

•Depois de ter mergulhado numa séria crise financeira (aqui, bem entendido) que a obrigou a fechar mais da metade das lojas, a Benetton brasileira parece ter acertado o passo. Não fosse assim, Gilberto não estaria esperando faturar este ano, só no país, aproximadamente US$ 2 bilhões!

Cuidado mamãe

Atenção pais & mães zelosos ao extremo: especialistas informam que excessos no cuidado da higiene de seus filhos podem transformá-los em adultos frágeis e sem nenhuma resistência a inúmeros vírus e bactérias.

• O assunto é sério, e vem preocupando muito a comunidade médica, já que as crianças criadas em apartamentos apresentam uma tendência a ter um quadro clínico insatisfatório. Os miúdos devem brincar na rua, manter o máximo de contato possível com o meio, se expondo ao máximo, mas sem, é claro, cometer excessos.

'Inside information'

Os últimos dias de Don Juan

Não foi bem assim, como um jornal carioca publicou, a verdadeira história do novo filme de Bruno Barreto, produzido na Espanha, pelo premiado Steven Spielberg!

•Como se sabe, BB foi criado nos fundos da Difilm - a mangedoura do Cinema Novo - com uma câmera na mão & nenhuma idéia na cabeça... E por isso mesmo, apesar de ser casado com a multimilionária Amy Irving - a ex- sra. Spielberg -, continua sendo um peixe fora d'água em Hollywood.

• Na verdade, Bruno estava desempregado em LA, negociando com a TV Globo a sua volta para o patropi para dirigir uma nova minissérie de Jorge Amado... Queria ganhar US$ 100 mil mas acabou deixando pela metade...

• Foi aí que "Ammie" teve de telefonar para Steven, pedindo autorização para que o pequeno David viajasse com ela para passar seis meses no Brasil!

• Acontece que o diretor de "A lista de Schindler", como todo bom judeu que se preze, é agarradíssimo ao seu primogênito... E ficou à beira de um ataque de nervos ante a possibilidade do seu garoto ser picado por uma cobra ou contrair cólera no Rio...

• Decidido a não permitir a perigosa viagem de seu herdeiro, o "big shot" resolveu liberar US$ 25 milhões para Barretinho brincar de diretor na Península Ibérica, sem se importar em perdê-los...

• Afinal, numa empresa tão lucrativa como a dele (de Spielberg), ter um prejuízo é sempre um bom negócio!

Beijinho, beijinho, tchau, tchau!!!

Paulo de Deus

Xuxa, a 'Rainha dos baixinhos' exibindo o seu poderoso jogo de cintura com o 'Canabrava' Tom Cavalcanti

A paquita Flávia Fernandez badalando no Hippopotamus

A 'rancheira' Lúcia Veríssimo & o seresteiro José Augusto

Festejando as suas 31 (?) bem vividas primaveras em dose dupla, Xuxa - a rainha dos baixinhos! - fechou a boate Hippopotamus para comemorar desta vez com os mais íntimos mais um ano de sucesso!

• Usando um elegante conjutinho branco a lourinha dançou a noite inteira com o seresteiro José Augusto, sob o olhar enciumado das "Paquitas"...

• Presentes entre outros, Sergio Mallandro e a sua Tita "blondie", o bem sucedido Tom Cavalcanti, a cantora black Sandra Sá, o homem da noite José Henrique Ferraz - o popular Zé Galinha! -, a jornalista Leda Nagle, Francisco Recarey & a deliciosa Karmita Medeiros!

• O ponto alto da noite foi o emocionante momento em que Xuxa soprou as velinhas partindo o seu enorme bolo! E como não poderia deixar de ser a primeira fatia foi diretamente para a poderosa Marlene Mattos, que com os olhos cheios de lágrimas beijou sua amiguinha, desejando-lhe muitas felicidades!

• Enquanto do lado de fora uma claque de baixinhos argentinos (importados pela Arisco) aguardava anciosamente a saída da rainha, as apetitosas "irmãs metralhas" traçavam uma saborosa... pizza... com guaraná...

CHICLETE COM BANANA

*** A Fundação Casa de Rui Barbosa oferece ao público carioca, a partir de hoje, a chance única de conferir de perto alguns tesouros literários na exposição "Dedicatórias: falam os amigos - homenagem a Plínio Doyle", que reúne exemplares de obras de nomes de peso como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Manuel Bandeira, Raul Bopp, Drummond e outros endereçados em sinal de estima ao velho e grande bibliófilo!**

*O rebelde José Genoíno está com os dias contados no PT... A alta cúpula do partido atualmente anda querendo vê-lo pelas costas e a qualquer momento poderá rolar mais um daqueles reacionaríssimos e esquerdofrênicos expurgos - que só servem para queimar o filme do "sapo barbudo"...

*** Os 92 anos do "malandro" Moreira da Silva serão comemorados neste sábado, como manda o figurino, no Circo Voador. "Kid Morengueira" já prometeu cantar todos aqueles seus antológicos sucessos, num show que deve varar a madrugada.**

* A revista da decoração americana "Architectural Digest" fez sua edição deste mês especialmente para colecionadores. Nela você vai poder conhecer como eram as casas de Marilyn Monroe, Rodolpho Valentino, Mae West, Jean Harlow e muitos outros astros e estrelas de Hollywood!

*** Acredite se quiser: o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, deu a largada para a sua candidatura à sucessão presidencial esta semana, na Cidade Maravilhosa, onde veio para pedir a bênção de seu padrinho Roberto Marinho...**

* Enquanto isso, o ex-cantor de boleros da Galeria Alaska, Orestes Quércia, voltou a se preocupar com o "fator Britto"!!!

Avenida Paulista

O professor Fábio Magalhães pediu demissão do cargo de conservador-chefe do Masp & saiu atirando firme em direção ao seu atual diretor-presidente, Helio Dias de Moura.

• Segundo Magalhães, Dias de Moura não tem a menor capacidade para o posto que ocupa & além de estar dilapidando as finanças do famoso museu paulista, quer administrá-lo como se fosse o síndico de um prédio.

COLUNA

Ferreira Netto

Bye-bye Guilherme

Para tristeza das fãs e afins, Rubens Caribé deixará a novela "Fera ferida" mais cedo. Ou melhor: Guilherme Bentes, seu personagem. Depois de seqüestrar Linda Inês (Giulia Gam), é acusado por Flamel (Edson Celulari) e Demóstenes (José Wilker) e acaba se jogando em um precipício.

Bazilio Calazans

Rubens Caribé deixa a novela 'Fera ferida', para tristeza geral

Regra-três

Augusto Xavier já sabe: assim que Carlos Nascimento embarcar para os Estados Unidos, ele será o titular do "São Paulo já".

Pegando carona

No embalo de "A lista de Schindler", filme que retrata os horrores do nazismo, quem acabou faturando também foi o espetáculo "Uma rosa para Hitler", de Alice di Carli e Osmar Prado, em cartaz no Teatro Imprensa, em São Paulo. O interesse pela peça que trata do mesmo assunto, foi ainda mais despertado depois que o filme de Spielberg levou quase todas as estatuetas.

Na bronca

Regina Duarte na bronca com alguns setores da imprensa, que insistem em relacionar seu nome quando mencionam o "affair" do ex-marido Deo Rangel com Jacqueline Cordeiro. No mais, a estrela estuda convites para a próxima novela das oito na Globo, e para nova empreitada teatral de Ruth Escobar.

Séria ameaça

Os apresentadores infantis do SBT, que espalharam na imprensa serem favoráveis à contratação de Xuxa, tinham outra opinião nos corredores da emissora em São Paulo. Principalmente depois que ficaram sabendo que uns dois ou três poderiam dançar caso a "Rainha dos Baixinhos" pintasse no pedaço. Nada como um dia após o outro.

Mudanças à vista

Em São Paulo, o SBT está passando por uma série de mudanças. Silvio Santos contratou os serviços de um grupo norte-americano, que ficou responsável por elaborar um plano de descentralização das produções de programas, já que atualmente quase tudo funciona na Vila Guilherme. Brevemente, com a chegada de equipamentos importados dos Estados Unidos e a implantação dos mesmos no Sumaré e em outras três casas alugadas, será possível fazer edição e gravações fora dos domínios da Vila Guilherme. A ordem também, além de agilizar, é causar uma ampla reforma administrativa.

Eduardo Dusek: show em maio

BATE-REBATE

...Neste mês de março o programa "Tudo por brinquedo" teve bons índices de audiência, ficando na média de quatro pontos. O programa tem Mariane em seu comando e vai ao ar pela Gazeta/CNT.

...Luana Piovani não quer saber de televisão. Está investindo em sua carreira de modelo enquanto cursa o colegial. Ela deve partir para Nova York, em julho, para um desfile.

...A nova novela da Manchete estréia dia 11 de abril com 20 capítulos gravados.

...Eduardo Dusek está preparando um novo show para estrear em maio no Jazzmania. Para tanto, o cantor está com uma banda nova e um repertório todo diferente.

...Jandir Ferrari está correndo atrás de patrocínio para a peça "A bolsa amarela". O ator, além de estar no elenco também será o diretor e produtor do espetáculo.

...Tony Ramos quer dar um tempo nas novelas. Mas o autor Carlos Lombardi faz questão do moço em "Vira-lata", novela que estréia em setembro.

...A propósito: Hélio Sileman só apita mesmo na Gazeta. Na CNT, ele é voz passiva.

...Wanderleia agora só desfila nas badalações a bordo de uma microssaia.

...O elenco da peça "A falecida" rindo à toa. Afinal, descolou apoio de festejada empresa aérea, para bancar a turnê nacional do espetáculo, levando para todo o país os 16 elementos da equipe.

...Fausto Silva deixou dois programas gravados e está voando para Washington com a sua Magda Colares.

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

JAMAICA ABAIXO DE ZERO * Cool Running. De John Turtelaub. EUA, 1993. Com John Candy, Leon, Doug E. Doug, Rawle D. Lewis, Malik Yoba. Quatro atletas jamaicanos que apesar de jamais terem visto neve resolvem competir nas Olimpíadas de Inverno em Calgary, Canadá. No Palácio 2 (240-6541) e St. Rosa Center 1 às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Roxy 3 (236-6245), Rio Sul 1 (512-1098), Barra 1 (325-6487), Tijuca 1 (264-5246) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Art Meier (249-4544), Madureira 3 (450-1338) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/•)

Continuação

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Denzel Washington, Julia Roberts, Sam Shepard. Uma estudante de Direito decide dar a sua versão sobre o assassinato de dois juízes da Suprema Corte da Justiça dos EUA. No Palácio 1 (240-6541) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No sáb e dom a partir das 16h. No Via Parque 5 (385-0261) e Barra 2 (325-6487) a partir das 16h. No sáb, dom e 5ª a partir das 13h30. No América (264-4246), Norte Shopping 2 (592-9430), Ilha Plaza 2, Madureira 2 (450-1338) e Niterói a partir das 13h30. No São Luiz 1 (285-2296), Roxy 2 (236-6245) e Rio Sul 4 (512-1098) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Barra 1 (325-6487) às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. No Olaria (230-2666) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/•••)

JUSTIÇA EXTREMA * Extreme justice. De Mark L. Lester. Com Lou Diamond Phillips, Scott Glenn, Chelsea Field. Um grupo de policiais decide exterminar os criminosos, que depois de uma condenação voltam às ruas, através de passaporte somente de ida. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No St. Rosa Center 1 a partir das 13h40. No Art Meier (249-4544), Art Madureira 3 (450-1338), Central a partir das 15h30.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No Cândido Mendes (267-7295) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (cotação/••••)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Via Parque 4 (385-0261) a partir das 16h50. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Leblon 1 (239-5048), Rio Sul 2 (512-1098), Carioca (228-8178), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), às 14h, 17h30, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. (cotação/•••••)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1993. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/•••••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Tijuca 1 (264-5246) 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Condor Copacabana (255-2610) e Machado 1 (205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (cotação/••••)

O ANJO MALVADO * * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Ricamar (237-9932) às 19h05 e 20h30. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h, 21h. Na 6ª só haverá a primeira sessão. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h. (cotação/•••••)

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM * De Jean Marie Poiré. Com Marie-Anne Chazel, Christian Bujeau, Isabelle Nanty. No ano de 1122, o rei da França, Luís VI, dá o título de Conde de Montemiral ao guerreiro Godofredo por este ter-lhe salvado a vida durante uma emboscada - e ainda a mão da virginal Cremilda, filha do Duque de mesmo nome e Senhor de grande renome. No Belas Artes Catete (205-7194) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (cotação/••••)

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/••••)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhos se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sábado não haverá a última sessão. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb a partir das 14h30 até às 19h30. Dom das 14h30 até às 22h. No Art Plaza 1 às 15h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-4975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

Reapresentação

ARISTOGATAS * The aristocats. Desenho animado produzidos pelos estúdios de Walt Disney. Direção de Wolfgang Reithrman. Uma família de felinos franceses vive as aventuras cheias de ação ao herdar a fortuna de sua dona milionária. No Art Madureira 1 (390-1827) às 14h10, 15h40, 17h10. No Art Plaza 1 (718-6768) às 13h50, 15h10, 16h30.

JARDIM SECRETO * The secret gardem. De Agnieszka Holland. Com Kate Maberly, Heydon Prowse, Andrew Knott. Uma menina nascida na Índia fica órfã e é levada para a Inglaterra para viver com os tios numa mansão vitoriana cercada de personagens estranhos. Baseado no livro de Frances Hodgson Burnett. No Ricamar (237-9932) às 15h30 e 17h15.

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) e Center a partir das 14h30. (cotação/•••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Cine Gávea (274-4532) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Jóia às 15h, 17h, 19h, 21h. No Via Parque 6 (385-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/•••)

Dario Zalis

Rosa Maria está de volta

A versátil mineira Rosa Maria (acima) está de volta à terra brasilis. Consagrada no exterior e comparada a grandes cantoras negras americanas ela estréia hoje um show de duas semanas no Jazzmania onde mescla blues, bossa nova e spiritual. Esta será a primeira vez que ela se apresenta acompanhada de sua própria banda, formada por Oren Perlin (guitarra), Paulo Camanga (bateria), José Santa Rosa (baixo) e Tito (teclados). O roteiro inclui "Água de beber" (Tom Jobim/Menescal), "Linha de passe" (Aldir Blanc/João Bosco), "Whiter shade of pale" (Gary Brooker/Keith Reid), "How do I fell" (W.W. Fonseca), "Você não entende nada" (Caetano), entre outras. De quinta-feira a domingo, às 23h.

Extra

1964 - 30 ANOS DEPOIS - "O desafio" de Paulo Cesar Saraceni - Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h.

BLUES EM VÍDEO - "B.B.King, Dr. John e Gladys Knight" - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 15h30.

DE ONDE VEM ESSE MENINO? E O OLHO AMARELO DO TIGRE - Vídeo de Antonio Moreno - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30 e 18h30.

MADAME BOVARY * Madame Bovary. De Claude Chabrol. Com Isabelle Huppert, Jean-François Balmer e Christophe Malavoy. Adaptação do célebre romance de Gustave Flaubert - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 16h e 18h30.

MOSTRA 64 NUNCA MAIS - Às 12h30: "P.S.W", "Leucemia" - Às 16h20: "Cabra marcado para morrer" - Às 18h: Mesa redonda: "O cinema e o Golpe - 30 anos depois". Participações de Noilton Nunes, Miguel Pereira, Cosme Alves Neto e Paulo César Saraceni - Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. Entrada franca.

MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS - Hoje serão exibidos: "Essa não é a sua vida" de Jorge Furtado, "Meow" de Marcos Magalhães, "O bilhete premiado" de Mauricio Farias - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899. Diariamente das 10h às 22, em 12 sessões de 30 min. Entrada franca.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS - Às 16h20: "Jubiabá" Brasil/França, 1987. Com Françoise Goussard, Charles Baiano, Zezé Motta, Julien Guiomar - Às 18h10: "Milionário e José Rico na estrada da vida" Brasil, 1980. Com Romeu J. Mattos, José A. Santos, Nadia Lippi, Silvia Leblon - Às 20h: "Memórias do cárcere". Brasil, 1984. Com Carlos Vereza, Glória Pires, Jofre Soares, José Dumont - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Entrada franca.

Show

GANGRENA GASOSA, VENENO PERFEITO, BEACH LIZARDS, PIU PIU, PLANET HEMP, OUTRAS - Garage Art Cult - Rua Ceará, 154 (254-1326). Às 22h. Ingressos: CR$ 2 mil.

ÁUREA MARTINS - Show da cantora. Participação especial: Manuel Gusmão - Antonino - Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791). De 4ª a dom às 22h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

CONCERTO DA SEMANA SANTA - No programa composições de José Maurício Nunes Garcia e de Johann Sebastian Bach. Regência do Maestro Carlos Alberto Figueiredo. Solistas: Clarice Szajabrum, Deina Melgaço, José Paulo Bernardes e Inácio de Nonno, e coro de Câmara da Pró-Arte - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). 4ª e 5ª, sáb e dom às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Formado por Duda Anízio e Ricardo Filipo - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 3.500.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 21h30. Consumação: CR$ 500.

EDUARDO CONDE - Músicas de Dolores Duran e Suely Costa - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30. 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 5 mil (6ª e sáb). Sem consumação. Até 2 de abril.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FHERNANDA - MPB - Teatro Rio Othon - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). De 5ª a sáb às 21h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 19 de março.

GABRIEL MOURA - MPB - McDonald's Botafogo. Às 19h. Entrada franca.

JAZZ NO MERCADO - Com Nena Nachon, Lula Martins e Tony Mendes - Mercado São José das Artes, 90 (205-0216). 4ªs das 19h30 às 22h. Couvert: CR$ 2 mil.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

JOVELINA PÉROLA NEGRA - Samba. Participação especial de Zeca Pagodinho - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33. 4ª e sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até 31 de março.

LAMBADA EM RITMO CIGANO - Com os DJs Nilton e Jorge - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (damas)

LÚDICA MÚSICA - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de novembro, 8. Às 19h. Entrada franca.

NONATO LUIZ - MPB - Vinicius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Até 17 de abril.

MARIA BETHÂNIA - Direção de Gabriel Vilella - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 10 mil (pista), CR$ 15 mil (laterais), CR$ 20 mil (mesas centrais), CR$ 25 mil (setor B) e CR$ 30 mil (setor A). Até 24 de abril.

MÚSICA NA PRAÇA - Show com o cantor Verissimo - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. 5ª às 19h. Entrada franca.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 11 mil (4ª e 5ª) e CR$ 14 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 4 mil. Até 8 de maio.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

ORQUESTRA CUBA LIBRE - Boleros e salsas. Participação especial do prof. Jaime Aróxa - Gipsy - Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Às 22h. Ingressos: CR$ 3 mil.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

QUINTAS MUSICAIS - Com Marcelo Fagerlande (cravo) - Paço Imperial - Praça XV, 48. Às 12h30. Entrada franca. Única apresentação.

RAZÃO BRASILEIRA - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até dia 1 de abril.

ROOF DANCING BAR - Flashbacks - Miramar Palace Hotel - Av. Atlântica, 3668 (551-1122). De 5ª a sáb 6ª a partir das 23h. Couvert: CR$ 3.500. Sem consumação

SHOW BENEFICENTE PARA LUIZÃO MAIA - Com Rafael Rabello, Paulo Russo, Mauro Senise, Nico Assumpção, Raul Mascarenhas, Gilson Peranzetta, Paulinho Trumpete, André Tandeta, Marcos Resende e Alberto Chimeli - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 5ª às 23h. Couvert: CR$ 9 mil (incluindo duas doses de uísque).

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

ROSA MARIA - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª e dom às 22h30, 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 7.500 mil. Consumação: CR$ 3.750. Até 10 de abril.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

TUNAI - "Dom" - Arabella Night Club - Estrada da Barra, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 5 mil. Consumação: CR$ 3 mil.

Teatro

BUFFET GLÓRIA - Texto e direção de Elcio Rossini. Com Ilana Kaplan e Andre Boll - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

TRÓIA - Adaptação de Eduardo Wotzik e Fernanda Scnoor. Direção de Eduardo Wotzik. Com Camila Amado, Clarice Niskier, Dedina Bernadelli, outros - Teatro Carlos Gomes - Pça Tiradentes, s/nº (242-7091. 4ª, 5ª, 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Duração: 1h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 3 de abril.

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI). Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Françoise Fourton, Gracindo Júnior - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

ACERTO DE CONTAS - Texto de Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Martha Overback, Suzana Faini - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb e dom). Preço de estréia: CR$ 2.500 (6ª e sáb).

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMANHÃ SERÁ TARDE E DEPOIS DE AMANHÃ NEM EXISTE - UM ROMANCE ESSENCIAL - Monólogo de Denise Stocklos - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-1223). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 18h. Ingressos: CR$ 2 mil (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª a dom).

BAAL BABILÔNIA - Texto de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Hirsch. Com Guilherme Weber - Teatro Cacilda Becker - Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 31 de março.

BARRADOS DO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 10 de abril.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CENA DA VIDA ÍNTIMA DA RAÇA SUPERIOR - Extraído do texto "Terror e miséria no Terceiro Reich", de Bertold Brecht. Adaptação e encenação de Zeca Bittencourt - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-1497). 5ª, 6ª às 17h. Duração: 45 min. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 29 de abril.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e Dom), CR$ 4 mil (6ª e sáb). Até 1º de maio.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEAR - Texto de Edward Bond. Direção de Gilray Coutinho. Com Adriana Maia, Ana Luisa Cardoso, Bruno Garcia - Teatro Carlos Gomes - Rua Dom Pedro I, s/nº (242-7091). 4ª a 6ª às 19h. Sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (sáb).

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marília Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marília Dany, Paulo Emani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MAMÃE NÃO PODE SABER - Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Até 8 de maio.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Fernando Eiras, Anderson Muller - Teatro Clara Nunes - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb às 21h. Dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb, dom e véspera de feriado).

PENTESILEIAS - De Daniela Thomas. Direção de Bete Coelho. Com Bete Coelho, Giulia Gam, Renato Borghi, outros - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. 5ª, 6ª e dom às 19h e sáb às 18h e 21h. Ingressos: CR$ 2 mil.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Uma torneira de lágrimas familiar

O veterano Jack Lemmon (C) é o protagonista de 'Meu pai, uma lição de vida'

Os astros da Hollywood anos 50 estão indo embora. Quem não morreu, não filma mais. Sobram trastes como Stallone, Patrick Swayze, Sally Field e Macaulay Culkin. Por isso mesmo, é imprescindível que o grande Jack Lemmon ainda esteja por aí. Depois de ver sua atuação em "O sucesso a qualquer preço", de James Foley, metade da nova geração deve ter sentido vontade de meter a cara entre as pernas e voltar para a escolinha de teatro infantil. Por que, então, já submetê-lo ao papel de matusalém alquebrado, no fim da estrada, normalmente reservado a quem está mesmo dobrando a esquina da vida? O resultado desta idéia de jerico da Amblin, produtora de Spielberg, você confere no "Festival de verão", da Globo: "Meu pai, uma lição de vida", dramalhão brabíssimo.

Antes de mais nada, livremos a cara de Lemmon. Ele faz o trabalho com a velha competência. Quem pisa na bola é o resto do time. "Meu pai..." (título sutil como um trator desgovernado) ignora que roupa suja se lava em casa. Relata de peito aberto o reencontro entre um filho, executivo ganancioso, que se esquece da família em nome dos dólares, e um pai velhinho.

O filho (Ted Danson, péssimo) vai à cidadezinha onde moram os pais, para ajudar o velho depois que a mãe tem um enfarte. Chegando lá, dá de cara com um velho guerreiro posto pra dormir pelo mau humor da mãe (Olympia Dukakis), que não o deixa mover uma palha.

Até aí, ainda dá pra descer. Depois é que a coisa pega. De uma hora pra outra, o câncer pega o velho de jeito. Aí abrem-se as torneiras: entre uma romaria e outra ao hospital, o filho aproveita para redescobrir o prazer de estar com a família, incluindo seu próprio rebento, que ele não via há anos.

O pior de tudo é ver Jack Lemmon se prestando ao papel de caco de gente, incapaz de articular uma palavra, só tremendo a mão e fazendo cara de coitado. Essa morbidez já é desnecessária. Mas se Hollywood gosta tanto, então que o faça com os pés na cova. Assim pelo menos eles carregam um Oscarzinho para a sepultura. Mas não com quem ainda demonstra ter tanta estrada pela frente.

RONDA PARABÓLICA

Marlon Brando (E) em 'Apocalypse now', de Coppola

TVA

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO

22h10 - Canal Showtime. **The party**. EUA, 1968. Cor, 99 min. De Blake Edwards. Com Peter Sellers, Claudine Longet, Marge Champion, Denny Miller.

É, tem outros nomes no elenco. Mas você só vai notar a existência de Peter Sellers. No auge da forma, vivendo o sucesso do Inspetor Clouseau da série de filmes "A pantera cor-de-rosa", ele voltou a unir forças com o diretor Blake Edwards para mais uma comédia escrachada. O inglês mais sonso do planeta interpreta um ator indiano que, por engano, vai parar na festa de um badalado produtor de Hollywood. A situação é pretexto para gags alucinadas, com Sellers encarnando os Três Patetas e os quatro Irmãos Marx de uma só vez. Depois deste, ele ainda faria mais três filmes da série "A pantera..." com Edwards. Com sua morte, Blake nunca mais foi o mesmo. Parceiros assim não se arrumam em qualquer esquina.

GLOBOSAT

APOCALYPSE NOW

23h15 - **Apocalypse now**. EUA, 1979. Cor, 150 min. De Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Martin Sheen, Robert Duvall, Dennis Hopper.

Num presente de fim de mês, o Telecine nos traz um dos maiores momentos da história do cinema. A adaptação de Coppola para o livro "O coração das trevas", de Joseph Conrad, transpondo a trama do Congo belga de 1914 para o Vietnã dos anos 60, expõe a olho nu a face do horror. Os delírios que acometem o coronel Kurtz (Brando), caçado pelo Exército americano depois de desertar e se embrenhar na selva, formando seu próprio reino, resumem a própria loucura da guerra, que traz à tona o homem primitivo e seus rituais de dominação. A viagem do capitão Willard (Sheen) pela selva em busca de Kurtz é um mergulho nos desvãos mais sombrios da consciência. Impossível descrever mais. Só assistindo.

OUTROS DESTAQUES

Rosa de Luca

Tônia Carrero (E) é a convidada de Bruna em 'Gente de expressão'

Entrevista - Quase duas semanas depois da noite do Oscar, quando mostrou ao vivo e a cores para todo o Brasil o efeito de um bom "mé", Tônia Carrero volta à telinha. Desta vez, para ser entrevistada por Bruna Lombardi no "Gente de expressão", às 23h, na Manchete. A entrevista foi gravada no teatro paulistano onde Tônia apresenta "Ela é Bárbara", com direção do filho Cecil Thiré. A peça é sobre gêmeas que se enfrentam na Hollywood dos anos 30. Uma história contemporânea da atriz, que, apesar das plásticas, já dobrou o Cabo da Boa Esperança há séculos. Esperamos que Bruna tenha feito a entrevista a seco. Porque se for "no molhado", dona Tônia deve falar sem parar, como bem sabe a reportagem do SBT.

Cinema - Um pepino legal: como intitular em português um filme chamado "What's eating Gilbert Grape?". Essa questão a equipe de reportagem do "Cine MTV" leva para as ruas hoje, às 22h. O noticiário semanal sobre o mundo das telas da MTV traz ainda o "making of" de "A louca louca história de Robin Hood" (louca louca? Que coisa mais fresca...), novo trabalho de Mel Brooks. Além disso, há também cenas de "Reality bites", o mais novo filme com a coisinha fofa Winona Ryder (uma plástica naquelas orelhas de abano seria perfeita). Por fim, ainda há material sobre "The chase", aventura de ação com Charlie Sheen e, estreando nas telas, Henry Rollins, o poeta atormentado e marombeiro do rock.

NA TELINHA

CANAL 4

UM DIA MUITO LOUCO

14h15 - Freaky friday. EUA, 1977. Cor, 95 min. De Gary Nelson. Com Barbara Harris, Jodie Foster, John Astin, Patsy Kelly.

Trocando as bolas. Mãe adoraria viver a vida descomprometida da filha. Filha adoraria ter acesso ao carro e cartão de crédito da mãe. O desejo de ambas é atendido, e elas subitamente se vêem uma no corpo da outra. Produção dos estúdios Disney.

MEU PAI, UMA LIÇÃO DE VIDA

23h - Dad. EUA, 1989. Cor, 118 min. De Gary David Goldberg. Com Jack Lemmon, Ted Danson, Olympia Dukakis, Kathy Baker, Ethan Hawke.

Ver **destaque**.

MÚSICA E LÁGRIMAS

1h30 - The Glenn Miller story. EUA, 1953. Cor, 116 min. De Anthony Mann. Com James Stewart, June Allyson, Charles Drake, George Tobias.

Biografia sentimental. A história da vida de um dos mais populares "bandleaders" do século, o trombonista Glenn Miller, ídolo romântico de vovôs e vovós. James Stewart está perfeito no papel. Sobre a música, não há necessidade de comentários.

QUEM FICA COM OS AMIGOS?

3h - Who gets the friends? EUA, 1988. Cor, 100 min. De Lila Garrett. Com Jill Clayburgh, James Farentino, Lucie Arnaz, Leigh Taylor Young.

Maridos e esposas. Telefilme sobre o rompimento de um casal. Apenas para os masoquistas, que gostam de passar a madrugada em casa sofrendo.

CANAL 7

MULHER SENSUAL

23h - Brasil, 1980. Cor, 106 min. De Antônio Calmon. Com Helena Ramos, Alcione Mazzeo, Monique Lafond, Maria Pompeu.

Mulher pelada. Atriz de novela liberada adoidado no vídeo, mas é uma pedra de gelo na vida pessoal. Até que resolve dar um basta nisso. E sai liberando geral.

CANAL 11

OS APACHES DO BRONX

13h30 - The Bronx. EUA, 1981. Cor, 123 min. De Daniel Petrie. Com Paul Newman, Edward Asnor, Pam Grier, Danny Aiello, Ken Wahl.

Queimação de filme. Paul Newman, mito do cinema americano, joga sua imagem no lixo neste filme de gangue, interpretando um policial no bairro mais casca-grossa de Nova York.

CADILLAC COR DE ROSA

21h30 - Pink cadillac. EUA, 1989. Cor, 95 min. De Buddy Van Horn. Com Clint Eastwood, Bernadette Peters, Timothy Carhart.

Mil faces. Policial nada ortodoxo resolve caçar bandidos por conta própria com seu Cadillac 59. Para pegar os meliantes, se fantasia de disc-jóquei, palhaço, vaqueiro e coisas do gênero. De palhaço nem precisava se fantasiar.

CANAL 13

CONQUISTA DE APACHE

13h05 - Conquest of Cochise. EUA, 1953. Cor, 70 min. De William Castle. Com John Hodiak, Robert Stack, Joy Page, John Crawford.

Correção política. 1850. Major do Exército americano tenta fazer pacto de paz com o chefe dos índios conchise.

PAIXÃO EM CINGAPURA

22h - Passion flower. EUA, 1986. Cor, 100 min. De Joseph Sargent. Com Bruce Boxleitner, Barbara Hershey, Nicol Williamson.

Golpe do baú. Bancário ambicioso se enrosca com filha de empresário e a convence a lutar pelo controle das empresas do pai, para que sobre dinheiro para ele.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. As decisões do ariano serão guiadas pelo impulso e você não aceitará sugestões de terceiros. Somente as idéias e vontades realmente importarão.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. A Lua em oposição a Vênus cria dificuldades no convívio com os familiares. Por essa razão, você passará a maior parte do tempo na rua.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A hipocrisia rondará o nativo no ambiente de trabalho e, assim, você se sentirá solitário e descrente das pessoas.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Alguns problemas farão o canceriano pedir ajuda a amigos e familiares. Porém, o período trará muito contentamento no campo afetivo.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O leonino modificará os seus hábitos no trabalho, empreendendo um ritmo mais dinâmico e ativo. Isso o ajudará a concluir alguns dos projetos pendentes.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A saúde do virginiano passará por um mal momento, o que fará com que alguns de seus planos imediatos sejam adiados.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. A Lua em oposição a Vênus traz desarmonia na relação com o ser amado. O libriano não conseguirá ter paciência com futilidades e a insegurança de seu parceiro.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em oposição a Plutão traz desconforto e uma tristeza aparente ao escorpiano. A depressão e a nostalgia povoarão o seu interior.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Alguns planos que estavam sendo postos em prática serão acelerados, devido a entrada de um dinheiro inesperado.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Uma certa apatia comandará os atos do nativo, trazendo um raciocínio lento e duvidoso. Tudo será meticulosamente estudado.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. O aquariano poderá sofrer uma forte decepção hoje, já que um amigo querido irá passá-lo para trás em um negócio em sociedade.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Marte em oposição a Netuno cria conflitos entre o que você está fazendo e o que a razão leva a fazer. Esse desacordo cria muitos conflitos interiores.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

Páscoa com gosto especial

Instituída pelo Concílio de Nicéia, em 325 d.C., a Páscoa, festa anual da Igreja Católica, que comemora a ressurreição de Cristo, foi fixada no primeiro domingo após a Lua cheia que preceder ou anteceder o dia 21 de março. O jejum rigoroso, imposto pela Igreja durante a Semana Santa, aos poucos foi sendo modificado, e hoje só estipula a abstinência de carne bovina e suína na Sexta-Feira Santa. Assim como o Natal, a data religiosa se incorporou na cultura do povo e adquiriu contornos próprios. Os sofisticados e deliciosos ovos de chocolate distribuídos às crianças no Domingo de Páscoa, por exemplo, significam o renascimento, tendo no ovo - o embrião da vida - seu símbolo. Como não poderia deixar de ser, a maioria dos restaurantes programou para amanhã e domingo um cardápio especial para a data em que não faltaram criatividade e bom gosto.

Behula Spencer

Totalmente redecorado pelo arquiteto Cláudio Bernardes, o restaurante Ao Ponto, do Hotel Rio Atlântica Hotel, promete para domingo um almoço de Páscoa muito especial, fugindo do tradicional.

No lugar do manjado bacalhau, o chef Wilson Mattos criou delicados pratos à base de peixe e frutos do mar, como o crepe de lagosta ao molho bisque ou a delícia de badejo ao "printanière" com molho provençal.

O almoço servido em bufê sai por CR$ 15 mil por pessoa, e crianças até seis anos não pagam. No cardápio, além de vários tipos de saladas simples e compostas, e pratos frios e quentes, a grande vedete são as sobremesas e o bolo de Páscoa criados especialmente pelo chef confeiteiro Sebastião de Carvalho Neto.

Mineiro, mas criado no Rio desde os três anos, Sebastião começou a trabalhar como padeiro aos 14 anos. Hoje, com 36, ele traz um currículo que percorre os melhores restaurantes dos principais hotéis da cidade. "Tive um grande mestre e um grande amigo, o francês Dominique Guerrin, atualmente responsável pela Chaika", conta.

Para o almoço de Páscoa, Sebastião criou uma variedade de sobremesas à base de chocolate, ovos, coelhinhos e a pirâmide de chocolate ao leite, branco e preto, reproduzindo os desenhos do calçadão de Copacabana que se avista do restaurante.

Há dois anos no Ao Ponto, ele afirma que nunca se acomodou. "Procuro melhorar sempre. Eu era sub-chefe da seção de padarias do supermercado Disco quando um amigo me convidou para trabalhar no Copacabana Palace. De lá, passei pelo Intercontinental, Meridien e Rio Palace", diz, precisando a data em meses e dias nos lugares em que atuou.

O restaurante abre para almoço do meio-dia às 16h30, e o bufê traz pratos como terrine de coelho a ervas finas, peito de peru farci ao marrom glacê, espelho de frios e tábua de queijos.

Entre os pratos quentes têm pernil de vitela assado, supremo de badejo "à la bretone" e crepe oriental com aipo fresco, entre outros.

AO PONTO - Restaurante do Hotel Rio Atlântica, na Avenida Atlântica, 2.964 - Copacabana. Telefone 255-6332. Aceita cartão de crédito.

Fotos Paulo Makita

O confeiteiro Sebastião de Carvalho Neto (ao lado) mostra a pirâmide de chocolate ao leite branco, sobremesa que reproduz o calçadão de Copacabana. Abaixo, rolinhos de linguado, sugestão do almoço de domingo

'Pub' ganha novo visual

O sanduíche de salmão forma uma dobradinha esperta com o 'velho' chope

Reaberto no início do mês após dois meses de reforma, o pub Queen's Legs, na Lagoa, ganhou, além da nova decoração nas cores preta e goiaba e 40 lugares a mais, uma reforma na cozinha e na direção. O proprietário, Paulo Boisson, que antes dividia a direção do local, assumiu o comando sozinho. Continuam os jogos de gamão e dardo, que costumam reunir grandes grupos em campeonatos organizados, mas agora há também um espaço para música ao vivo nas noites de terça, dedicadas ao jazz, e nas de quarta, voltado à apresentação de novos talentos.

Os petiscos e tira-gostos (bolinhos de queijo e de aipim com catupiry), que fazem parte da tradição do "pub", foram mantidos, mas receberam a companhia de sanduíches especiais, como o "inglês", de salmão, alface e molhos; o "5030", de atum, maionese e azeitona, e o "Queen's", de filé mignon, alface, queijo derretido, tomate e ervas.

Quem for jantar pode escolher entre os 250 lugares divididos pelos dois andares da casa. O cartão de consumo individual facilita a movimentação nos três ambientes, permitindo que as pessoas possam circular sem terem que se fixar numa mesa. Nos fins de semana, o público é predominantemente de jovens, que não querem gastar muito e consomem basicamente sanduíche e chope. Durante a semana, o perfil muda: é composto de casais e grupos que "esticam" depois do trabalho.

O cardápio tem uma boa lista de opções, como carpaccio, saladas, como a Queen's (alface, champignon, tomate, palmito, cenoura e molho rosé por CR$ 3 mil), pratos quentes como o medalhão Queen's Legs (filé enrolado no bacon ao molho de champignon com batata rosti), o frango ao damasco (peito de frango grelhado ao molho de damasco com arroz de amêndoa) ou a picanha grelhada com farofa e bacon.

O bar ganhou o reforço de Luiz Henrique, "barman" que lançou novos drinques, tipo "Queen's special" (vodca, licor de cherry, creme de leite e coquetel de frutas) e o "Vereda tropical" (vodka, suco de limão, suco de abacaxi, grenadine e licor de sherry). Os drinques estão por CR$ 2.400.

Paulo Boisson ainda não considera a obra terminada, apesar da reforma. O proprietário quer aprimorar o serviço e dar mais sofisticação à cozinha. "A casa não é apenas restaurante. Se aplica mais ao conceito de casa noturna onde se pode jantar, e o serviço ainda pode melhorar", diz, crítico. **(B.S.)**

QUEEN'S LEGS - Avenida Epitácio Pessoa, 5.030 - Lagoa. Telefone 226-3648. Abre de terça a domingo das 19h até por volta das 2h da manhã. Não cobra couvert artístico mas tem consumação mínima de CR$ 3.500. Tem manobrista.

TIRA-GOSTO

Cardápio do feriado

A programação da Semana Santa do Café de La Paix inclui no cardápio de amanhã, do bufê executivo, o bacalhau à moda do chef. Para o tradicional almoço de Domingo de Páscoa, o "baby brunch" terá a presença de um "coelhinho" que irá distribuir ovos de chocolate para a criançada enquanto os pais se deliciam com o menu do chef Jean Yves Poirey: pernil de carneiro folheado e terrine de linguado com camarões. O bufê executivo está por CR$ 12 mil e o baby brunch por CR$ 19 mil (adultos) e CR$ 9.500 para crianças até 12 anos. Menores de oito anos não pagam. O Café de La Paix fica no Hotel Meridien, Avenida Atlântica, 1.020.

Coelhinha em gestação

A Sweet Dreams, que importa doces e balas da Itália, está com produtos especiais para a Páscoa. São cenouras de papel recheadas com ovinhos de chocolate, cestas, e até uma coelhinha grávida em chocolate. Além disso, há uma linha de produtos diet para os que querem comer doce sem perder a forma, e as famosas balas de ursinhos, goma de coca-cola, pastilhas de amêndoas e outras doçuras. A Sweet Dreams funciona de segunda a sábado, na Avenida Alvorada, 2.541 - Barra da Tijuca.

Chocolate na piscina

O restaurante A Varanda, do hotel Intercontinental, também tem sua programação especial para este domingo. Localizado na área da piscina, o bufê preparado pelo chef Alexander Valaurie (CR$ 26 mil adulto e CR$ 13 mil criança) traz dez opções de pratos frios, dez de pratos quentes e dez de saladas, além de sobremesas variadas. Uma coelhinha estará distribuindo ovos de Páscoa para as crianças. O restaurante abre para almoço do meio-dia às 16h.

Tortas de plantão

A rede de lojas da Torta & Cia não vai fechar no feriado. Quem ficou desprevenido é só ligar para uma das lojas, já que o serviço de entregas a domicílio estará em pleno funcionamento. A empresa tem lojas na Cobal do Leblon, em São Conrado (322-5933) e no Via Parque (385-0318).

Bombom de coco

A torta Bombom de Coco é o mais novo lançamento da Rede Parmê para a Páscoa. A massa é feita de bolo de chocolate meio amargo e recheio de creme de chocolate e doce-de-coco. A cobertura traz creme de chocolate, bombons recheados com coco, merengue e coco em flocos. O lançamento é para a Páscoa mas a nova torta passa a integrar o cardápio normal da Parmê ao lado das outras 17 variedades. Em Ipanema há uma loja na Rua Farme de Amoedo, 62.

PARA FAZER EM CASA

Rolinhos de peixe com recheio de camarão

(Receita da cozinha experimental das Salinas Perynas)

Ingredientes

1/4 de xícara de manteiga ou margarina
1/4 de xícara de farinha de rosca
Uma xícara cheia de camarões descascados e limpos
Uma xícara de cogumelos
1/2 colher de chá de coentro
Sal a gosto
Uma xícara de vinho branco seco
Um quilo de linguado
1/2 xícara de água
Duas colheres de sopa de maizena
1/2 xícara de creme de leite

Maneira de fazer

Derreta a manteiga numa frigideira e coloque os camarões e os cogumelos para cozinhar, adicionando depois o coentro, a farinha de rosca e o sal. Recheie os filés de linguado (crus) com essa mistura e prenda com palitos. Arrume os rolinhos na frigideira, coloque a água e o vinho. Depois de levantar fervura, cozinhe por 12 a 15 minutos em fogo brando, com a frigideira tampada. Retire os rolinhos com uma escumadeira e reserve. Dissolva a maizena no creme de leite e misture ao molho do cozimento do peixe e deixe ferver, mexendo sempre, até tomar consistência. Sirva quente, colocando um pouco do molho sobre os rolinhos e o resto numa molheira.